

PREÇO EXTRA
1\$000

P 830



VICTORIANO

A PILHERIA

ANNO-VII

Recife, 4 de Setembro de 1926

NUM. 258

um uso. mais



¿NÃO SABE VOCÊ QUE

dois comprimidos Bayer de Aspirina-BAYASPIRINA-dissolvidos em $\frac{1}{2}$ copo de agua constituem o melhor gargarejo para dores de garganta, amygdalite, etc.?

Os medicos,— que desde alguns annos prescrevem os Comprimidos Bayer de Aspirina-BAYASPIRINA— como analgesico mais digno de confiança, recomendam, com enthusiasmo, este novo gargarejo.

Como é natural, não se póde esperar bons resultados senão quando se usa producto legitimo.

Ao pedil-o diga claramente:

BAYASPIRINA e não accete senão as emballagens originaes, a saber: Tubos de 20 Comprimidos, ENVELOPPES de 2 ou DISCOS de 1.



¿NÃO

ACCITE

COMPRIMIDOS

SOLTOS?

Enrique Lopez Albújar (*)

A Soberba do Piolho

Traducção
de
Silva Lobato

—Um momento, minha senho-

...
E a senhora Linares, toda
pias e sedas, cheia de inquie-
ação e curiosidade, se ficou
imovel. Eu, com todo o reser-
vado que uma mulher alheia
se inspira, mas, ao mesmo
tempo, com a audácia que sin-
to ante qualquer dama formo-
sa, estirei, resolutamente, a
língua e colhi do celeste e vapo-
roso tecido que cobria a casta
morbidez de uma espalda mar-
morea, um insecto ruivo e di-
lúcido, que, preguiçosamente,
panhava o ar e o sol, sem pre-
ocupar-se do perigo de um
fôlego indiscreto. Arrojei-o ao
céu, passei-lhe por cima varias
vezes o pé, á maneira de ferro
e engommar que lustra um
carrilhão, e sacudi as mãos com
morada repugnância.

—Que é? Que foi? — per-
guntou-me a senhora das espal-
das morbidas, dignas de ador-
ecer sobre ellas um sonho de
muitos seculos.

—Nada, minha senhora. Um
pequeno insecto que, segura-
mente, estava admirando-lhe a
beleza.

—Como nada! Um piolho,
divi, um piolho, — disse,
intervindo, o mais velho do
grupo, um ancião de covas gor-
rentas e barbas revoltas, em-
boladas, como ninhos de verde-
des, e que, com sua cara de
chorro d'agua, parecia ladrar
e gemer quando falava, em-
quanto seus olhos lascivos sor-
riam entre o parenthesis de
suas commissuras lacrimosas e
livradas de rugas.

—Jesus! — exclamou a se-
nhora Linares, levantando-se
bruscamente e indo occultar
a vergonha longe dos que a
recavam.

As demais senhoras, talvez
de espirito de corpo ou por
amor de um percalço igual,
eram, dissimuladamente, le-
vantando-se e seguindo o cami-
nho da senhora Linares, até
deixar-nos completamente só-
s, entretanto, dirigindo-me ao
piolho, não pude conter-me e
assei-lhe:

—E' o senhor demasiado in-
discreto, don Melchior. Isso
não se revela a uma senhora.
O senhor poderia ter-lhe até
ocasionado um desmaio.

E enquanto todos, os que
nos encontravamos sob o par-
reiral, viamos com hostilidade
o impertinente ancião de bar-
bas empoladas, renegando de
que nos houvesse provocado a
perda de tão grata companhia,
este limitou-se a responder-me:

—Espaventos! que não ca-
bem nestes logares, onde todos,
mais ou menos, estamos sujei-
tos ao mesmo imprevisito, pois
quando não levamos um piolho
sobre nós é porque o deixámos
em casa. Asecos do piolho,
quando o piolho é aqui artigo
de primeira necessidade! Digo-
o sem exaggeração, porque, en-
tre nós, ha gente que almoça
com piolhos. Logo, o piolho é
o melhor amigo do homem. Eu
prefiro um piolho a um cão de
fila, não só porque tem duas
patas mais, senão, tambem por-
que não possui as baixezas des-
te. O cão agacha-se, humilha-
se, implora quando recebe um
pontapé do amo, ou quando se
vê com um pau sobre o lombo.
Vá agora um piolho tolerar
trato semelhante! O piolho é o
mais soberbo e estoico dos, sé-
res criados.

E como nos houveramos fi-
cado sós, e o velho in-se-me tor-
nando interessante, resolvi pro-
vocar-lhe uma confidencia, uma
historia, uma anedocta, um me-
xerico, emfim qualquer cousa...

—Não, — me disse — não
estou para mexericos, nem pa-
ra historias. Porque, podendo
falar dos animaes, havemos de
falar das pessoas? Todas as
historias se parecem. Em to-
das vêrá o senhor as mesmas
ridicularias, as mesmas vaidades,
as mesmas miserias, as

mesmas paixões. Não ha mais
que variantes. Que é um ma-
rido matar por ciúme?... Uma
satisfação brutal, uma estupi-
dez revoltante, porque a liber-
dade do amor está acima de
todas as liberdades. Que im-
porta que Fulano haja amassa-
do sua fortuna com o suor e
o sangue de milhares de in-
dios! Que o houvesse! E' mui-
to bem feito... Para que são
tão bestas os indios!? Si os in-
dios contassem, si se organi-
zassem e fossem mais á escola
e bebessem menos, quantas cou-
sas não fariam! Porque o in-
dio não é idiota; é, apenas, im-
becil. Mas, da imbecilidade po-
de livrar-se; do idiotismo, não.
A imbecilidade, como o senhor
sabe, cura-se tonificando a al-
ma, semeando ideias nella, des-
pertando-lhe ambições, fazendo-
lhe sentir a consciencia da pro-
pria personalidade. E o indio,
ainda que os nossos sociologos
crioulos pensem o contrario,
não é pessoa: é, simplesmente,
uma bolsa de appetites...

—Bom, bom. Falemos então
dos animaes. O senhor disse
que o piolho é o melhor amigo
do homem... Desde quando
nasceu esta amizade? E o mais
soberbo dos seres... Porque?

Don Melchior acariciou a
barba com uneção de sacerdote
que dissesse uma missa, entor-
nou os olhos como que busca-
ndo algo, interiormente, e, de-
pois de um largo intervallo de
silencio, começou:

—Tenho sessenta annos lon-
gos, que valem por seiscentos.
Meus olhos já viram muitas
cousas. Talvez por isso estejam
sempre vermelhos e muito me
laerimejem. E digo meus olhos
porque com as mãos e os pés
tambem se vê, como o senhor
não ignorará. Pois bem, é com
os olhos com o que vi o que
vou contar-lhe:

Uma tarde... Não, foi em
uma noite de um dia qualquer.
Sobrava essa noite que um in-
secto de proporções elephantinas,
sentado á beira do meu
leito, enquanto me esgaravata-
va o ouvido com uma de suas

garras, me dizia, gravemente: — Melchior, desperta! Ameaça-te um perigo! E eu, voltando-me para o outro lado, respondia-lhe: — “Vae-te para o demónio! Deixa-me dormir”. E o impavido insecto: — “Melchior, desperta! Empurram-te a porta do quarto”. E eu já não era um homem que dormia, senão um folle que se desatava em roucaria. E insiste ainda o diacho do insecto: — “Melchior, si não despertares te matarão primeiro e te roubarão depois!” Roubar-me? A mim me havia importado menos a morte; despojar-me, porém, do bahú e roubarem-me tudo que elle continha... Consentir que me levassem umas ligas, um pacote de cartas, os quaes eu adorava, fetichistamente, ha vinte annos... Jamais!

Saltei do leito, accendi a vela, peguei de um sabre velho e ferrugento que guardava como lembrança de uma das nossas redemptoras revoluções, e comeei, raivosamente, com uma cegneira de cervo irritado, a distribuir pranchadas a torto e a direito. Um Don Quichote em plena noite de gigantes. E enquanto eu gritava com toda a heroicidade de um avaro, a

quem lhe houvessem descoberto o thesouro: — “Canalha! Ladrão! Onde estão minhas ligas?”, — de um recanto do dormitório me respondeu uma voz, que parecia um soluço: — “Perdão, taita! Nada tocado, taita. Não me mates taita!”

Logo, era certo o sonho? Deixei quieto o sabre, olhei para o recanto e vi... — A quem cre o senhor que vi? — Meu criado, moço de confiança, com um punhal enorme á dextra e de côcoras, humildemente, com uma humildade de cão, com um agachamento tão hypocrita que nos provocava o desejo de extingui-lo a pontapés.

— Com que pretexto eras tuf Safa-te, cachorro ingrato!... Esta expressão — cachorro ingrato — é uma metaphora que me ditara a solemnidade imprevista do momento porque não sei que existam cães ingratos. O senhor já vira alguma vez um cão ingrato? A ingratidão, segundo os moralistas, parece que quem a inventou foi o homem...

E o índio escapulio-se em menos tempo que eu com o reflectir em expulsalo. Cerrei, desde logo, a porta, tranquei-a bem (de então para cá tenho

adoptado este sabio costume) e me sentei no leito, meditando no que havia passado. Que sorte a minha!

Um homem devendo a vida a uma coincidência, a uma simples casualidade!

Porque não creio que a Providencia tenha o máu gosto de intervir nestas cousas. E continuaria philosophando si o sonho não se houvesse apoderado novamente de mim.

E voltei a sonhar, ou melhor, reanimei o primitivo sonho. E nesta segunda parte onde vou deixar estabelecida a verdade de minha these, que bem poderia intitular “Da bondade indifferente e da soberba incomensuravel de um piolho. De um piolho como o que o senhor acaba de tirar cobardemente da espalda da senhora Linares e ao qual eu, já no balaão de minha indifferença, havia estado contemplanado como passeava sua audacia sobre o desvanecimento de um tecido insolentemente ditoso.

— Era meu dever. E meu maior remorso é o de não ter sabido cumpril-o em silencio, sem chamar a attenção de ninguem.

— De véras?... Não; o se-

BANCO do POVO

RECIFE

Installado em 27 de Abril de 1920

Capital subscripto	1.000:000\$000
Capital realisado	600:000\$000
Fundo de reserva	600:000\$000
Lucros suspensos	161:178\$180

Effectua todas as operações bancarias nesta e nas demais praças do paiz e do interior do Estado

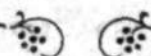
Endereço Telgr. **BANCOPOVO**

Gerente: **Arthur Pinto de Lemos**

Rua do Imperador, 497



CONSULTANDO...



Doutor, sinto-me triste amortecido,
 Cheio d'um mal que tanto se avoluma,
 Procurando um caminho re florido,
 Que seja claro, que não tenha bruma,

Vivo nas dores d'um desilludido,
 Sempre experimentando a magua d'uma
 Longa saudade que me traz vencido,
 Que me atormenta, que me fere em summa.

Sinto pelo meu ser enorme tédio,
 Não sei porque razão padeco tanto,
 Doutor, de-me logo algum remedio.

Oh! Exclama o doutor sem cerimonia,
 O seu mal não é causa para espanto,
 Tome apenas cerveja "TEUTONIA"...

Annibal da Cruz Ribeiro



nhor fê-lo por inveja ao piolho. Confesse-o.

Quanto não teria dado o senhor para ser, nesse momento, o piolho da senhora Linhares! Se o adivinhei nos seus olhos...

— Não tanto; preferira ser pulga.

— O senhor por comedimento ou volúpia apressou-se a cumprir um dever, si é que dever pode chamar-se a isso, na peor forma que um homem pode cumpril-o: interrompendo uma conversação e sacrificando uma vida.

E de que modo! Si houvesse feito o senhor estallar a vítima entre as unhas de seus pollegares, dissimuladamente... Vá lá!... Mas, com o pé!... Não lh'o perdôo nunca. Uma mulher baixa, vil, indigna da estirpe do mais digno camarada do homem. Assim, só se dá morte ás aranhas, aos percevejos, ás baratas e ás pulgas... E poder-se-ia também fazer o mesmo a certos homens. Mas, ao piolho!... Eu estimo muito o piolho, desde aquella noite em que perdôei a vida ao meu criado. E sabe o senhor porque?

Porque fôra elle o insecto de meu sonho; foi elle que no can-

to do meu ouvido, impellido não sei por que força mysteriosa e suggestiva, me deu o grito de alarme. Talvez — quem sabe? — o piolho tenha no homem a mesma missão providente de certa especie de môsea parasita nos pombos: presentir o perigo e avisal-os. Por isso, quando voltei a sonhar, nessa mesma noite, o que a principio havia sido um insecto phantastico, formidavel, aterrador e manso ao mesmo tempo, de manchas pardacentas no dorso, de forma ogival, como uma tiara invertida, orlado de ganchos agudos e vellosos, — foi, depois, o simples animalinho, racionalmente humano, que todos conhecemos. Porque não ha ser que se pareça mais ao homem que o piolho. Entende-se, moralmente.

Possúe toda a velhacaria, toda a astucia, todo o egoismo, toda a soberba do homem. A unica differença é que o piolho não tem nervos, nem vicios. Um piolho é impassivel. E é uma virtude em seis patas. Em face do perigo não se commove, não foge; deixa-se matar, tranquillamente, indifferentemente. Si os piolhos fizessem guerra e tivessem historiadores, ter-se-iam esgotado,

por certo, todas as fontes heroicidade.

E eis o que me dizia o piolho de minha história, quando pela segunda vez voltei a nhar, naquella noite: — "cês são muito cobardes e muito ingratos também. Depdo do perigo por que passas has estado a pensar que de a vida á casualidade. Não a mim a quem a deves. Se ruidos na porta, emquanto eu não me acordava, vi um mau homem penetrava com um punhal na mão e com malevola intenção nas entranhas, e te desperdando um sopapo na tua. Entre morreres tú e ter eu ir-me em busca de outro mem para viver, optei por vivesses.

A mim, porém não me porta que m'o não agrade. O agradecimento está mel para os homens e para os ei. Um piolho não sabe, nem a ra saber estas cousas. Alimta-te bem, não envenenes sangue, não te banhes, não mudes, não asscies o teu le não varras as habitações, te penteies, é tudo o que nas me interessa. Sobrete despreza o pente. O pente traidor; em suas garras ha mores que empeçonham. O p

JOALHARIA KRAUSE

Casa fundada em 1869

Telegrammas

CRAUSECO

KRAUSE & COMP.



CAIXA POSTAL 37

Telephone 424

Recife

Joias, Brilhantes, Perolas, artigos para presentes, Prataria, Electroplate, objectos de arte, Relogios de Ouro, Prata e Nickel.

Rua 1.º de Março, 34 — Esquina da rua 15 de Novembro

Filiaes: Pará — Maranhão — Rio de Janeiro, OUIDOR, 152

CIGARROS
(OVAES)



TENTACÃO

te é, além do mais, baixo, servil, desprezível; deixa-se colher de todas as mãos e desliza, indistinctamente, por entre todos os cabellos, desde o mais ruivo até o mais negro, desde o mais crespo ao mais rente, cortado á escovinha, sem protestar, enquanto o patife, manhosamente, vae fazendo o mesmo pelo que acaricia. E' um hypocrita! Parecem-se muito com os percevejos essas alimarias que durante o dia dormem, dormem e dormem, encolhidos em rai-mos nauseabundos, e pela noite saem, matreiramente, a buscar sua ração do homem, voltando ao depois, hydropleos, aos seus hediondos esconderijos. Um piolho não é assim; é franco no ataque; fere, quando deve ferir, e ama sempre a altura. Por isso vive e dorme de preferencia na cabeça do homem e sabe tudo o que o homem pensa. E prefere tambem as serranias e não desdenha a miséria do pobre. No littoral, diante do mar, entre as novidades e os melindres da hygiene, um bom piolho, um piolho honesto não pode viver. E o que vale para elle um indio!... Um piolho é carne de indio. Em compensação odeia a pulga. A

pulga é o animal mais impertinente da criação. Tão profuga que, mal sentindo a mão do homem, corre, salta, treme, chora e é capaz de revolucionar uma casa e de occasionar um incendio. Que animal mais besta!

Bem fizera Deus em dar-lhe as patas que tem. E onde me colloca o senhor o bicho de pé? Este é outra pulguiuha rasteira. Gosa em infiltrar-se por entre as unhas dos nossos pés. O gesto mais indecente que conheço. Irra! O piolho não é assim, senhor don Melchior, nem hypocrita e hediondo, como o percevejo; nem covarde, nem saltarilha e impertinente, como a pulga; nem rasteiro e sujo, como o bicho de pé. Um piolho bem educado não foge diante do perigo, nem mendiga a vida, nem ataca á traição, nem desce em busca de alimento á barriga das pernas do homem".

E houvera eu querido responder ao soberbo animalejo: — "Em troca, permittes que viva dentro de ti esse bicho feroz que engendra o typho e dizima todos os annos as nossas povoações". O piolho, entretanto, lêra meu pensamento, e apressou-

se em responder-me: — "E o qu dizimas tú com o alcool, a syphillis, o homicidio e a guerra?"

Ante tal resposta, não pude mais falar senão ruborizar-me — eu que me não ruborizava de nada! — e... despertei.

Como despertasse malhumorado, comecei a coçar-me até pilhar por entre os cabellos um piolho, ruivo como um inglez alvino e sereno como um philosopho estoico, o qual, ao ver-se preso pelos meus dedos homicidas, pareceira dizer-me, quando o levei á altura de meus olhos curiosos: — "Já me vês; sou aquelle que te salvou a vida, uma noite". E até supponho que lhe disse, no mesmo tom austero e ao mesmo gesto decisivo com que os gladiadores romanos diziam ao Cesar: — "Um que vae morrer te saúda".

E o velho concluiu, dizendo:

— E sabe o senhor como demonstrei meu agradecimento ao piolho?... Colloquei-o na unha do pollegar esquerdo, preso sob o mesmo cuidado com que o carrasco de França ajusta na guilhotina a cabeça dos condemnados, e com a unha do outro pollegar... — *creae!* — o

Companhia Fabrica de Estopa

Rua Floriano Peixoto — N. 662

Telegramma: ESTOPA — Telephone 240

== CODIGOS: RIBEIRO e BORGES ==

Pernambuco

Deposito permanente de saccarias para café, milho, assucar, caroço de algodão, mamoná, arroz, cêra e cacau e estopas para enfardamento de algodão, fumo, fazendas, etc., etc.

Loteria Federal



Unica official.

Unica fiscalisada pelo Governo Federal.

Unica por cujos premios responde o Thesouro.

Unica extrahida á vista do publico.

Capital: 3.000 contos
com deposito de 500 contos
no Thesouro.

Predio proprio á RUA 1.º DE MARÇO, 110
e VISCONDE DE ITABORAHY, 67
RIO DE JANEIRO

Extracções diarias ás 2 horas
e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com
mais 900 réis para porte.

fiz estallar sem remorso, tranquillamente, inexoravelmente.

— O senhor foi ingrato e cruel.

— Qual! Fui todo um homem, meu amigo.

Traducção de

SILVA LOBATO.

jar, é um dos escriptores do Perú de maior relevo entre os novos intellectuaes da brilhante mentalidade do paiz amigo. Culto, intelligente e operoso, a sua obra é bastante valiosa para distinguir-se em meio de tantos outros espiritos que honram a mentalidade peruana, contemporanea.

(*) — Enrique Lopez Albú-

O amor mais puro de D. Juan

Dom Juan já não é mais o valente cavalleiro com feitos de rufio, que a lenda e o poeta houveram por bem legar ás futuras idades.

Dom Juan já não mata. Comprehende que sacrificou muita gente e que já não se acostuma com o disputar a golpes de espada o favor de uma dama. Ademais, acha-se bastante espiritualizado. Dom Juan, sem ser velho, chegou a uma excessiva maturidade e pensa, melancolicamente, que a vida não vale a pena vivel-a se não poms sobre sua aspera condição

um pouco de poesia. Em uma palavra: Dom Juan fez-se poeta.

Jamais o pareceu, dito seja em hora da verdade, posto que se expressasse em bellos e sonoros versos; que nunca foi de poetas matar homens e seduzir mulheres, sem outro motivo que não a fanfarronada e o capricho. E se é hem verdade que esteve a ponto de se ennobrecer amando a meiga Ignez, acabou por desistir do seu proposito, abandonando sua innocente victima.

Hoje, porém, Dom Juan é

poeta. Retirado em sua vivenda, em Sevilha, duplica as horas de seus annos fatigados, entregue á leitura de livros amenos, á evocação de seus dias passados e a uma vaga aspiração ás cousas ideaes, impossiveis. A existencia de Dom Juan é, agora, como um bello occaso: toda melancolia, toda recordação. Não está arrependido de suas innumeradas loucuras, mas cansado dellas, e este cansaço se assemelha um pouco ao arrependimento.

A sede de ideal o consome. Empolga-o o impossivel. Sonha

PO' DE ARROZ

LADY

“BEIJA-FLOR”—Rio

E' o melhor e não é o mais caro

A' venda em todo o Brasil

J. LOPES & CIA.

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38—Rio

Robalinho & C.^{ia}

Fabricantes de calçados finos para senhoras e meninas. Fabricação pelo systema norte-americano. São também especialistas em fabrico de chinelos e sandalias, artigo somente fino.

Todo o nosso calçado é confeccionado com material de primeira qualidade e escrupulosamente escolhido e importado directamente.

A nossa Fabrica, no genero, é a primeira do Brasil, pelo conjunto de seu aparelhamento.

== FOI FUNDADA EM 1891. ==

Grandes premios nas exposições de 1908 e 1922.

Marcas registradas:

ROBALINHO e ESTADOAL

Installada em edificio propria á Rua Marquez de Sapucahy, 177

End. Tel.
ROBALINHO

—RIO DE JANEIRO—

Telephone:
VILLA 1531

sousas altas, amôres puros, conquistas sem sangue. Acostumado a vencer em armas e as mulheres, o impossível o attrae com uma força mysteriosa... e quizera vencel-o tambem.

E Dom Juan vive as horas, sonhando que uma mulher o ama cegamente, não pelo ouro de sua escarcella, tão acostumada a comprar, nem pelo brilho de sua espada, senhora de todas, nem pela bizzarria e gentileza de seu porte, imã dos olhos de Eva, senão por uma branda luz de sua alma, que é como vinda do céu, luz de virtude, de bondade, de sublimidade, de quantos dons é capaz a alma humana.

Sempre com seu ideal ante os olhos. Dom Juan sahe, uma noite, a passeio, pela cidade. E' Carnaval. Como naquelle bom tempo em que teve de entrar na estalagem de Buttarelli para escrever um bilhete amoroso. Pessoas em mascara cruzam as ruas. Dom Juan caminha, o passo grave e lento, e meditativo. Recorda, talvez, as loucas noites de sua juventude longinqua, outros carnavaes que foram testemunhas de suas orgias.

Num momento detem-se. Passa uma mulher... Admiravel é sua silhueta, seu contorno... senhoril, seu porte.

Dom Juan lembra-se que é Dom Juan e segue-a. A desconhecida, presentindo-o, foge á perseguição. Viu brilhar no olhar de Dom Juan a maldade de Satan. E entre o tropel, mascarado e multicolor como as vestes de Arlequim, desaparece a bella perseguidã. Dom Juan, porém, ganha o átrio, penetra na nave solitaria e silenciosa, debilmente illuminada... Ali está a sua doce presa que, ao vel-o acercar-se, se recolhe como uma pomba assustada.

E quando Dom Juan chega, ella ergue o rosto com um gesto de desafio, como a dizer-lhe: "Enganae-vos... Vêde quem sou... e respeitae-me". E é que, ignorando que elle se-

ja Dom Juan, o coração lhe disse que aquelle homem é o mais perigoso da terra.

Ante os olhos da desconhecida, Dom Juan treme pela primeira vez, desde que veio ao mundo. E' uma menina quasi, e seus olhos como dois lagos de serenidade, tão puros, tão transparentes, tão candidos, que fazem recordar os do Deus-Menino. Dom Juan fala á donzella, e não como succedia em seus tempos passados, fascinador e mentiroso, senão com palavras de suprema veneração, porque o coração lhe diz que esta donzella é a fonte dulcissima daquelle amor puro que elle sonhara.

— Não temais, pobre menina. Eston cansado de fazer o mal e quero ser bom. Vossos olhos já me estão fazendo bom, desde que os vi. E quero que á sua luz repouse minha alma torpe, de todas as suas desventuras, de todos os seus crimes, de todos os seus erros. Podeis ser o meu perdão e o meu consolo.

Horrorisada, pergunta a menina:

— Ah!... Quem sois, então? Acaso, Dom Juan? Sim, o per-



Está definitivamente||provado
que

“GARÇA”

é a melhor manteiga do mercado

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

Tratamento de **COQUELUCHE**

Luintosan Verneck

Série A - Para crianças até 3 annos de idade.
Série B - " " de mais de 3 annos.

As injeções são indolores e devem ser dadas intramusculares e lentamente.

O **LUINTOSAN** foi submettido a longa experimentação na Policlínica de Crianças do Rio de Janeiro e os resultados foram maravilhosos.

Acção preventiva em caso de contagio facil.
Acção curativa com poucas injeções.

V. VERNECK & C.^{IA}

Rio de Janeiro

A PILHERIA

verso Dom Juan, elle que fez chorar a tantas pobres mulheres e á minha mãe entre ellas!... Não, não vos quero conhecer, não sois meu pae... sois o Diabo, sois o Espírito Máo... meu infortunio e minha vergonha! Fugi de mim, que vos aborreço e vos maldigo!

Dom Juan treme, cheia a alma de confusão e de vergonha. E segurando as vestes da donzella, que tenta fugir, apavorada, Dom Juan se ajoelha e implora perdão.

Por fim a donzella o perdõa, pedindo a Deus que o perdõe tambem. E, redimido por seu amor de pae, Dom Juan sentê uma alegria até então desconhecida... Sente que, na vida, existe algo de puro, santa, celestial... um amor que não enfastia nem cansa nunca, fonte bemdita como a da maternidade...

Dom Juan abre os olhos, e no momento de duvida em que talvez procura, em torno, a donzella, uma forte gargalhada prorompe...

Tudo fôra um sonho. Ergue-se da poltrona, busca a capa e

a espada e sahe de casa com seu ar bizarro. Acaba de chegar á Sevilha. Bacaminha-se para o cemiterio e, esta noite,

ceiará com Centellas e Avellaneda...

J. ORTIZ PINEDO



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

Comp. Fiação e Tecidos de Pernambuco

Fundada em 1875

Capital. 5.400:000\$

ESCRITÓRIO:

N. 463 — Rua do Imperador D. Pedro II, n. 463

Telephone, 486

—: RECIFE —:— PERNAMBUCO —:



BIC - MANON - ILLUSÃO

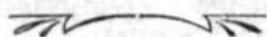



Meias
 com costura
 e
 baguet a jour,
 fabricadas
 com pura sêda de
 Lyon
 Em todas as cores.



Recommendam-se pela sua durabilidade e
 incomparavel elegancia.

Exijam a marca impressa



"NUVENS"

Para o amigo Raymundo W. Lima.

Nuvens — fragmentos de illusões dispersos.

Nuvens — miragens da vida.

Eil-as que passam, ora céleres como tangidas por um sopro prodigioso, ora vagueiantes, incertas e morosas pelo espaço em fóra; agora doiradas ou azuladas pelos raios do sol que vae se occultando no occidente; depois brancas ou cinzentas, semelhando enormes mariposas que febrilmente esvoaçassem sobre o sol, para beber-lhe voluptuosamente a luz dos seus raios moribundos.

São assim as nossas illusões: ellas são como essas nuvens doiradas, que vemos a vagar pelo espaço, tão placidamente como leves barquinhos deslizando suavemente pela superficie calma de um lago, e que de repente se extinguem ou se transformam numa tenue e le-

ve fumaça. Também assim as nossas illusões doiradas, ao sopro fatal do infortunio, se desfazem em pó e cinzas, nos quaes para sempre se sepultam as nossas esperanças.

São assim as nossas illusões.

São assim os nossos sonhos como essas nuvens azuladas e coloridas, que vagueiam suavemente pela amplidão ethérea, ao sabor de um vento brando, e que de repente desaparecem ou se transformam num espesso nevoeiro. Também assim os nossos sonhos azues se desfazem ao bafejo rígido da realidade, deixando-nos o coração envolto e gelado na neve da tristeza e da desolação.

São assim as nossas illusões.

E também como essas nuvens brancas e leves como tenues véus de gaze, que apparecem após as outras bellas e coloridas, são as saudades que resurgem do pó das nossas illusões desfeitas, e cujas sub-

tilissimas e invisiveis garras, nos ferem acerbamente o coração.

Nuvens — miragens da vida.

Ah! ellas são tão voluveis como os castellos de sonho que construi com tanto afan, e que vi ruirem um dia desastrosamente ao sopro terrível do vendaval da fatalidade, e em cujos escombros jazem sepultadas a minha esperança e a minha illusão.

Nuvens — fragmentos de illusões dispersos.

Vivem assim a vagar a esmo, no céu opaco e triste de minha fantasia, os fragmentos dispersos das minhas illusões, meus sonhos desfeitos e os espectros sombrios das minhas esperanças mortas.

Nuvens — fragmentos de illusões dispersos.

Nuvens — miragens da vida.
13 — 8 — 926.

ANTONIO QUINTINO.

A' Casa das Fazendas Bonitas

é
de
facto

Casa das Fazendas Bonitas —

Sedas, linhos, lãs e tecidos de alto luxo.

1. de Março, 67

FABRICA "MOÇA,"



(Marca Registrada)

**Especialidade em goiabada, bananada,
goiaba e côco em calda e massa
— — de tomates — —**



EIRAS & Cia. Ltda.

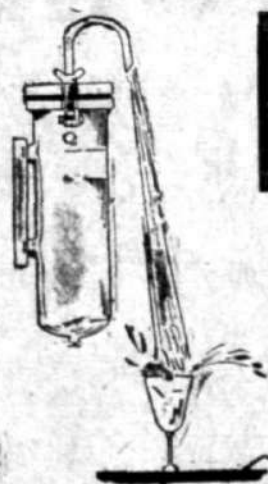
Edifício do Banco do Recife — Sala 6

Caixa Postal, 329

Endereço Telegrafico: VIRTUS

Recife - Pernambuco

FILTRO LETE



O MELHOR DO MUNDO

SUAS VANTAGENS :

- O FILTRO "LETE" dá uma água puríssima, transparente e crystallina, sem tirar-lhe o sabor agradável ao paladar.
- O FILTRO "LETE" (Typo Familiar) "F 1", dá uma produção de cerca de dois litros de água por minuto.
- O FILTRO "LETE" é o aparelho cuja produção de água bacteriologicamente pura póde ser garantida em absoluto.
- O FILTRO "LETE" é a ultima palavra como processo de purificação da água, alcool, gazolina, etc.
- O FILTRO "LETE" é o aparelho superior a qualquer outro typo de filtro, quer pelas qualidades technicas, quer pela rapidez de filtração.
- O FILTRO "LETE" é de funcionamento facilimo e rapido, de simples manutenção, e é construído em varios typos adaptaveis a qualquer necessidade industrial (Cervejarias, Tinturarias, Distillarias de alcool, fabricas de papel, etc.).

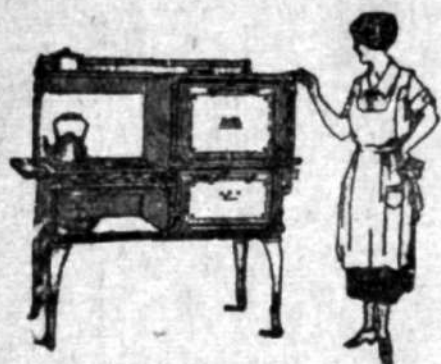


Depositarios :

Alberto Fonseca & C.^a

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepção-
nal é concedido para **Fogões á
Gaz** quando o consumo exceder
á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA

ONDE O AMOR VENCEU O ODIÓ

Em um recente oásis no meio do immenso deserto africano, a sombra dos leques e esbeltas palmeiras, ergueram majestosa a tenda de um velho Scheik.

A tenda que levantaram para Abu-Taleb, Chefe duma poderosa tribo de indomáveis beduinos Arábes era vasta e luxuosa, toda decorada e ornada de ricos estofos турецos. Esta horda de beduinos entregava-se á vida nómada e disputava-se de um bando de árabes renegados, saqueadores do deserto. Abu-Taleb, chefiava-a já ha muitos annos.

Era um homem deshumano que se distinguia no meio do mal!

Este cruel despota do deserto, tinha a reputação de affeição ás mulheres.

que elle, era sua joven filha: a bella Kadijah!

Entre purpuras raras e damascos, entre incensorios enfumacantes, sob o grande crescente apedralado de diamantes enormes preso no alto da tenda por faixas de sedas raiadas, esbrilhadas em estírios, carmezins, mulheres bellas de pelle côr de ambar escuro, fumavam em seus narghilés. Dentre ellas destacava-se uma que parecia ser a mais joven e era tambem a mais formosa.

O Scheik Abu-Taleb penetrou naquelle harém acompanhado por um homem ainda moço, de perfil de guia e olhar de ananina. Este homem chamava-se Amair e era a alma damnada do velho Scheik!

As mulheres notando a presença do seu senhor abandonaram seus narghilés e mantiveram-se de olhos em torno do elle, fitados em submissão e carinho. Abu-Taleb, porém, não lhes deu nenhuma attenção. Seus olhos, fixavam-se com branda expressão numa figura gentil que, sentada á moda do Oriente em pelles raras, tocava uma guitarra.

Kadijah, estava tão abstracta com a musica, que não notou a presença dos dois homens. O velho Scheik então chamou-a:

Kadijah aproximou-se immediatamente.

Era uma linda rapariga ainda em pleno verdor dos annos, de pelle côr de mel suavemente queimado e de olhos negros e avelludados que brilhavam como as estrellas!



Banco Auxiliar do Commercio

INSTALLADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1912

Capital do Banco	Rs. 2.000:000\$000
Capital integralisado	Rs. 2.000:000\$000
Fundo de reserva	Rs. 1.400:000\$000
Lucros suspensos	Rs. 155:421\$220
Fundo de beneficencia aos empregados do Banco	Rs. 48:441\$210
Dividendos distribuidos	Rs. 1.219:21\$600

Effectua todas as operações Bancarias nesta e nas demais praças do paiz e do estrangeiro

Rua do Imperador Pedro II, n. 290

CAIXA POSTAL N. 215

Endereço telegraphico: **Auxilbanco**

RECIFE

Abu-Taleb cingindo carinhosamente a cintura da filha, falou-lhe: — “Adens Kadijah! Hei de trazer-te pesadas cadeias de prata pura que penderão em teu divino collo dourado; hei de trazer-te braceletes de turquezas que te trarão felicidade e muitos rolos de espessas sedas fulgurantes como o sol, para nellas esconderes a belleza do teu corpo!...”

A formosa beduina parecia preocupada, entregue a profundas reflexões. O seu coração lhe dizia que aquelle era o ultimo assalto que seu pae faria ás caravanas estrangeiras que passavam por aquelles desertos!...

Confessou ao pae seus receios. O **Scheik** tentou socegal-a. Estavam informados, que a caravana era rica e que possuia poucos homens. E estes homens eram europeus, fracos, portanto, para lhes resistir, a elles, indomaveis filhos do deserto!...

Kadijah ainda supplicou ao pae para que não fosse, para que ficasse, mas, o **Scheik** Abu-Taleb escarneceu dos temores da filha e, forte em seu querer partiu!

A noite cahira. A linda Kadijah precipitára-se para fóra da tenda, apezar dos jogos de Aicha, sua escrava. Possuida de um sentimento de temor, ella fitava a planicie illimitada interrumpida aqui e acolá por dunas de areia. Eis que no cimo de uma destas collinas, ao livôr espectral da lua, desenhou-se a silhueta de um cavalleiro seguido logo de muitos outros! A joven beduina quasi desfallecente d'alegria, d'emoções comprimindo o peito com as mãos ambarinas, exclamou: — “Meu pae!... Meu pae!... Louvado seja Allah!...?”

Logo, porém, recuou para dentro da tenda aterrada. Havia reconhecido no primeiro cavalleiro Omair e com um homem atravessado na garupa de seu ginete!...

Tremula de dôr e odio, ella ouviu toda a historia do assalto contada pelo beduino, com os olhos seccos, sem expressão, fitos no cadaver do pae que Omair havia trazido. Somente quando elle finalizou a sua narração, Kadijah, que até então tinha permanecido como uma estatua, soltou uma gargalhada horrivel.

E, approximando-se do corpo já gelado do seu velho **Scheik**, falou-lhe como se elle a estivesse escutando: — “Ouviste meu pae o que disse Omair!?... Não, não ouviste, não é assim!?!... Pois eu digo-te que o teu assassinio (louvado seja Allah!...) está em meu poder, entendes!?!... E, oh, descança pae!... Tua filha saberá vingarte!...”

Amanhã, antes de Allah accender a grande tocha dourada que illumina este deserto, a minha vingança estará consummada!...”

Quando as estrellas empallideciam no infinito côr de opalas, a bella Kadijah, acompanhada por Aicha e Omair, partiu para o logar do supplicio, montada num ginete veloz. Era em pleno areal adusto que aquella horda de Arabes renegados ia commetter um crime, que revoltaria talvez os primeiros barbaros!

E o verdugo era uma mulher! Era Kadijah!...

Trouxeram-lhe o condemnado com as mãos ligadas fortemente para traz. Era um joven eu-

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excelente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção.

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPEA — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, type francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSÓA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITTA — Perfume rosa extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDEA — Delicioso sabo-

nete, perfume Rainha das Flôres.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impôz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

FRAQUEZA geral, convalescença, neurasthenia, fraqueza pulmonar, cerebral, nervosa, esgotamento, estomago, intestinos, figado, rins, etc.

GUARANIL

Concenfrado

Tonico concentrado, com acção anti-toxica, intestinal e hematogenica (gerador de sangue). **Guaraná-Iodo-kola-arrhenó-phospho-calcio-nucleo-vitaminoso.**

Um vidro vale por 3 de qualquer outro da melhor marca devido á sua formula e concentração.

Toda pessoa fraca deve usal-o. Um vidro já mostra o seu valor.

Lactovermil

Em geral, os vermifugos encontrados á venda são lombrigueiros, isto é, expellem somente lombrigas ou ascarides. As lombrigas são os vermes que menor mal fazem ás crianças e adultos. O idéal dos vermifugos deve ser um producto de paladar toleravel, capaz de eliminar todos os vermes e ser inoffensivo.

Com estes requisitos preparamos o **LACTOVERMIL**, cuja composição é tetrachloreto de carbono, algumas gottas de chenopodio, phenolphthaleina, etc.

Cura com uma só medicação 95 % dos casos, sendo conveniente repetir-a todos os annos visto ser quasi impossivel evitar-se a reinfestação.

O **LACTOVERMIL** é fornecido ao Departamento Nacional de Saúde Publica que o emprega em differentes postos contra verminosa.

ATENÇÃO — Mediante a simples remessa de 800 réis em sellos, em carta registrada, enviaremos tambem registrado, a qualquer pessoa 17 curiosidades infantis procuradissimas e muito interessantes para crianças. Mediante 1\$400 ou 2\$000 remetteremos 35 ou 70 para adultos, igualmente muito interessantes.

Constituem optimo passa-tempo. Quem adquire essas colleções sempre as guarda.

DR. RAUL LEITE & CIA.
Rua Gonçalves Dias, 73 — Rio.
Cartões privilegiados.

Tonico Infantil

basé : iodo - tanico - glycero - arrhenophospho-calcio-nucleo-vitaminoso.

Poderoso reconstituente concentrado, exclusivamente preparado para crianças, feliz combinação de iodo, phosphoro, arsenico, nucleinatos e vitaminas. Como o Guaraniil custa baratissimo em relação ao seu valor e concentração. As crianças rachiticas, magras, pallidas, anemicas devem tomar alguns vidros deste insubstituivel preparado, hoje receitado pela quasi totalidade dos medicos do Brasil.

Pode ser dado ás crianças de qualquer idade, é absolutamente inoffensivo, sem alcool e com paladar apreciadissimo pelas crianças.

A' venda em todas as pharmacias do Brasil.

SYPHILIS hereditaria, feridas, ulcerras, rachitismo, furunculose, escrophulose, dermatoses em geral, diatheses das crianças, mesmo recém-nascidas.

Lactargyl

Especifico infantil, não contém alcool

Toni-purificador do sangue e estimulante da nutrição. — (Lactato-neutro de hydrargirio e extractos vitaminosos). As vitaminas, quando ingeridas, provocam abundante secreção das glandulas do aparelho digestivo, excitam o appetite, auxiliam a digestão e facilitam pois a tolerancia do sal de mercurio do **LACTARGYL**.

Todos os filhos de paes ou netos de avós que tiveram syphilis devem usar alguns vidros deste insubstituivel preparado.

Um dos raros, senão o unico toni-depurativo infantil que pôde ser usado, mesmo pelos recém-nascidos, com o maximo proveito, sem o minimo inconveniente. Tolerancia e efficiencias perfeitas.

Pôde-se juntar ao **LACTARGYL** arrhenal na dose de 0,15 e prescrevel-o com a mesma posologia.

A saúde e robustez constituem um começo de fortuna e quasi sempre depende dos paes ou do proprio individuo.

Dr. Raul Leite.

ropéu forte, erecto de porte, singularmente bello, possuidor de dois grandes olhos que accendiam extranhos relampagos de ouro. A formosa beduína olhando-o estremeceu e reardou-se do que lhe havia dito Omair — ...é forte e bravo, como um leão joven!...” —

Todavía, ella, arrancando o espesso véo que lhe velava em parte o bello rosto dourado, falou-lhe calmamente: — “Fita-me bem, vil estrangeiro!... Sou a filha do Scheik que mataste!... Sou a Vingança sou o Odio!...”

O condemnado erguendo a fronte, onde um golpe de alfange ainda gottejava sangue, com soberana altivez fixou longamente a beduína e com um rictus de desdém, de nojo, talvez, nos labios finos, desviou o rosto com perfeita indifferença!

Kadijah irada, gritou: — Agarrem-no!...

Quatro beduinos musculosos aferraram o infeliz. Então ella approximou-se vivamente com

duas afiadas e finas laminas erguidas, visando os olhos do desgraçado! Elle não fez um gesto; e, com a mesma indifferença, com o mesmo rictus de nojo nos labios, esperou o supplicio e a morte!...

Neste segundo, porém, um grande sussurro de espanto e de indignação elevou-se dentre aquella horda de malvados! Kadajah, sem ter ousado tocar no condemnado, ainda jazia, vencida, prosternada a seus pés!...

Dois tiros quasi que simultaneos, quebraram o augusto silencio do immenso deserto africano! E Omair terrivel, ainda com a pistola fumegante numa das mãos, como a estatua da Justica, junto dos cadaveres dos dois jovens, fitando duramente o sereno rosto de Kadijah, cheio de odio, murmurou: — “Perjura!...” A desventurada fôra perjura; mas Omair não havia comprehendido que o Amôr, sempre soberano, tinha vencido o Odio!...

Queluz de Minas, Setembro, 1923.

M A R I A H E L E N A

S. A. Grande Cortume do Barbalho

Grande fabrica a vapor de vaquetas, bufalos, pelles de cabra, carneiros, raspas, solas, etc., cortidos ao vegetal e ao chromo.

Fabrica de correias ao vegetal e ao chromo

Telegr.: ROMEIRO. Caixa postal 336

Codigos RIBEIRO e A B C.

Telephones: Fabrica 33 e Escripatorio 634

Avenida Marquez de Olinda, 296

— Mandaremos amostras a quem nos solicitar —



Uma familia inteira
que aneia pela
“Casa Glasner”

O estabelecimento
que sempre e
apresentará



pelos melho-
res e mais con-
vidativos
preços lindos
modelos

de calçados para homens,
senhoras e creanças.

— Rua Sigismundo Gonçalves —



PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas
contem:
Ext. fluido de Guaraná. 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca exteril 0,25
Solução de Peptona io-
dada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphate de Sodio e
Strychnina Cacodylato

Base de extracto de folhas de
abacateiro, dissolventes e diu-
reticos mineraes.

Carvão vegetal . . . 2,25 cent.
Benzo-naphtol . . . 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-
mia, Consumpção, Pretu-
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathe-
se urica

Fermentações, Entero-Colites,
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,
Enxaqueca, Diarrhéas.

Nas ultimas Exposições Na-
cionaes, a que concorreu a
quasi totalidade das casas que
no Brasil representam a Phar-
macia Industrial, os productos
da Casa Silva Araujo & Cia.,
foram destacados por uma
"Menção Especial", a UNICA
creada para esse effeito e por
um "Grande Premio", o UNI-
CO concedido a estabelecimen-
to não official.

Estes premios não foram obti-
dos por estabelecimentos con-
generes

Silva Araujo & C.

Escritorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-
graphico: ARY — Tel. N. 5.873

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLUINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)
(indolór)

GRANULADO EFFERVES-
CENTE DE CITRATO DE
MAGNESIO

FAMNHA LACTEA PHOS-
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:
Glycerophosphate de ma-
gnesia 0,40
Idem idem idem sodio . . 0,125
Idem idem potassio . . . 0,125
Idem idem calcio 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro
intestinaes dos lactantes, Hy-
perchlorhydria, Perturbações da
circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,
amas de leite, pessoas fracas
e convalescentes.

AZIA
e as demais manifestações da
hyperchlorhydria,

NEURASTHENIA — ESGO-
TAMENTO NERVOSO — AS-
THENIA POST GRIPPAL —
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

FECIFE, 4 DE SETEMBRO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

A SETIMA VICTORIA



E' longo o caminho... Ha, de tantos em tantos dias, um marco no caminho. Um marco em o qual a gente pára, respira e olha o percorrido. Feliz do que não deixou desgraças pela trajetoria. Feliz do que soube vencer a de cabeça alta e animo forte. Feliz do que não fraquejou. Feliz do que não se vendeu... Um a um temos vencido todos os marcos. Passamos hoje o setimo. E com que orgulho! Accidentada tem sido a nossa peregrinação. Temos feito o papel dos sapadores. Hemos desbravado o terreno árido. Partimos, uma vez, unidos como irmãos, num grupo resolutto, para a conquista daquillo que era o nosso ideal. Luctamos pela realidade desse ideal. Luctamos e vencemos. Os que nos succederem, encontrarão o resultado dos nossos esforços: o nome conquistado e a indiferença vencida. Todavia, não foi sem lucta, nem maguas, que chegamos até aqui. E Deus sabe as que nos virão, depois... Dos que vieram ao nosso lado, dos que terçaram as primeiras armas, poucos nos seguem, agora. Ha recordações que magoam... Mas é assim, na vida.

Tem sido, sempre assim. As bayonetas que brilharam ao sol da patria, num regimento, á hora da partida para a guerra, nunca voltaram todas. Entre os que pelejam, ha os vencidos, ha os que cedem ao rigor da lucta, ha os que se deixam seduzir pela miragem, ha os que se deixam tentar pela sombra acolhedora e pelo perfume fatal da mancenilha. Mas, quando o regimento torna, as bayonetas que voltaram, brilhantes ao sol, recebem as flôres do triumpho e depõem-nas na saudade das que ficaram. E entre essas, ninguem distingue as que cederam na lucta das que fugiram receiosas de luctar. Vencemos mais um marco de trezentos e sessenta e cinco dias na vida. Estamos em festa. Vamos ter flôres. Vamos ter applausos. Não serão para nós somente. Temos uma saudade na alma. E os applausos e as flôres que nos vierem, serão, tambem, para os que ficaram, para os que trocaram a ventura de seu convivio pela delicia de uma saudade que nos estimula a continuar pelo mesmo caminho, rumo de outra victoria.

JOÃO
OUTRO

O DONZELLO

Para
Nehemias
Gueiros

Quando, ha uns quatro ou dou a Companhia de Revistas do Antonio de Souza, exhibindo a "Cruseiro do Sul", "Eu passo...", "Ai! seu Mello" e outras peças semelhantes, em que o Corpo Coral, quebrando os velhos moldes até então conhecidos no genero pelos pernambucanos, surgia á scena, deixando ver umas pernas inteiramente nuas, algumas familias deixaram de frequentar o Theatro do Parque.

E a proposito, recorde-me de ter visto certa noite no bello theatro da rua Visconde de Camaragibe, um cavalheiro, indignado, levantar-se em meio a representação de uma das taes revistas, com toda a prole, pôr enxergar nos numeros ensinados um attentado ao pudor dos que se achavam presentes.

O facto foi bastante commentado(tendo até um garoto, com escandalo geral, gritado das galerias: Olha o donzello!

Isto foi ahí no Recife ha quatro ou cinco annos atraz, não tendo eu, no entanto, perdido da memoria a physionomia de tão exigente espectador.

Como devem saber os leitores d'"A Pilheria", aqui no Rio, encontra-se actualmente, trabalhando no Theatro Lyrico, a Companhia Ba-ta-Clan, onde o nú, no sentido mais amplo da palavra, predomina em todas as revistas de seu repertorio. Como é natural, o nú de que falo não é o enodado por injecções de aluetina e em numero reduzido que o Souza, o empresario de maior folego que conheço, levou a Pernambuco, mas o nú francez, artistico, voluptuoso, que escalda a mocidade, e enche de saudades as creaturas entradas em annos e proporciona ao empresario Vigianni, que acaba de contractar agora a grande companhia Lyrica em que Titta Rufo e Cláudia Muzio culminam, como astros que são de primeira grandeza, a casa á cunha e invejáveis *bordereaux*.

Para dar uma ligeira idéa do que sejam as revistas da Ba-ta-Clan, basta dizer que até agora somente duas peças levou essa Companhia: *Cachez cá e C'est Paris*. Ambas são excellentes. Sem o menor réquinte

de pornographia, nellas o espirito fino, subtil, malicioso, fulge a todos os momentos como uma pedra preciosa, enquanto as *Girls* operam em turmas de estatura e volumes uniformes.

Tanto numa como noutra, ha numeros verdadeiramente sensacionaes. O das *Phryneas*, da revista *C'est Paris*, por exemplo, é estupendo. Seis exemplares de mulher de plastica estonteante, como são milles. Judlin, Nicole, Myr May, Leonore, Teherniz e Marty, amigas inseparaveis da Gillette, na rosa de veludo, sangrando como um rubi oriental e insufficiente em alguns typos mais oppulentos para desempenhar o fim a que é destinado, surgem no fundo do paleo e, ao compasso de um trecho lento de musica, descem até a *passerelle*. E *soutien-*

gorge é coisa que se não usa. Se ha numeros em que as vezes uma rosa ou um crysantemo, collado á pelle, o substitue, neste, ao contrario, até o rouge aviva os pontos mais salientes das regiões que o poeta chamou de aves do céu com bicos cor de rosa.

Uma vez na *passerelle*, voltam-se e, de costas para o publico, tornam ao ponto de partida, fortemente illuminadas pela luz de seis possantes reflectores, os quaes agem desde que o numero apparece no fundo negro do paleo.

Antes de ser executada essa ultima mareação cada figura apanha uma faixa de meio metro de largura por oito de comprimento e, levando-a á altura dos hombros, deixa que, á mesma se desenrole e se prolongue pelo paleo, a proporção que, em lindos meneios, marcha para o interior.

Tanto esse numero, que é o clou da revista, como os trinta e tantos que a compõem, entre os quaes devo salientar o das estatuas e o em que tomam parte as vinte e quatro *Jolly's sister*, bailarinas americanas, realmente são empolgantes, com especialidade para quem os vê pela primeira vez.

Se o homemsinho do Parque aqui estivesse, pensava eu com os meus botões, no dia em que estive nesses theatro, pôria o mundo abaixo. Puro engano, disse-me alguém a quem no momento contei o episodio do Parque acrescentando-me: *Tout chasse, tout passe, tout lasse*. Outro, ainda me ponderou: simples questão de ambiente.

De facto. No intervallo do primeiro para o segundo acto, numa friza proxima ao paleo, dei com os olhos no poço de virtudes que, em Pernambuco, ha alguns annos, fizera tanto escareeu, ao ver os nós esgançados do Souza. E não estava só; ao seu lado, a sua geração, *amatutada* e provinciana, tambem se achava e se remechia como uma gallinha choca!

E digam se não tinha razão *Seu Lotero*, da revista "O Maxixe" quando, aqui por essas paragens, dizia: Esse Rio de Janeiro tem coisas.

Rio, 4 — 8 — 26.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brazil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drograrias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

UMA NOTA SYMPATHICA



EM TORNO DO DECRETO N.º 17.383 DE 19 DE JUNHO DE 1926.

A opinião unanime da imprensa nacional tem sido decididamente favoravel ao decreto do Exmo. Presidente da Republica, elevando a taxa sobre a importação de fios torcidos ou linhas de qualquer qualidade, em carretéis, novellos ou meadas, para costuras, crochet ou semelhantes.

Nem poderia ser outra a attitude da nossa imprensa em face da mesquinha e desleal concorrência que certos fabricantes estrangeiros estavam movendo contra a industria simililar do paiz e da innegavel superioridade do nosso artigo, como o attestam os varios e diferentes premios por elle obtidos no Brasil e nas Republicas Sul-Americanas.

Aliás, da brilhante redacção dos proprios **considerandos** comprehende-se bem o alcance e a oportunidade da medida posta em lei pelo actual Governo Federal, cuja energia na defeza dos altos interesses economicos do paiz, não fica a desejar da sua demonstrada coragem civica em salvar o regimen constitucional do golpe que aventureiros lhe quizeram dar.

Ficam assim fulminados os planos de certos fabricantes estrangeiros de acabar com a nossa industria de linhas para mais tarde nos imporem preços exorbitantes.

Com a nova medida recém-adoptada pelo actual Governo, esses fabricantes terão de montar fabricas dentro do paiz, immobilizando aqui grandes capitães e dando emprego a maior numero de brasileiros.

Ainda por este lado, o alludido decreto vem consultar com os elevados interesses do Estado.

Fala-se por ahi que os fabricantes, a cuja ganancia a nova lei antepóz um dique, cogitam de guerrear a medida, para o que tencionam gastar algum dinheiro.

Somos de opinião que perderão tempo!

O Governo que irá substituir o actual será tambem um Governo energico e forte na defeza dos interesses nacionais, e, portanto, não poderá

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afelavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: **ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO**

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o **TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.**

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A «Pilha» — Recife.

deixar de prestigiar o acto patriotico e legitimo do seu honrado antecessor.

Nós nos congratulamos com a nossa industria de linhas, notadamente com a Companhia Agro Fabril Mercantil, proprie-

taria da Fabrica de Linhas de Pedra, em Alagóas, por tamanha victoria, que vem beneficiar a todos os brasileiros, em que evitará o escôamento da riqueza nacional para o estrangeiro.

: NOTÍCIAS : : RELIGIOSAS :

DE UM "JORNAL FALLADO" QUE GOROU

Para um "Jornal fallado" que gorou coube, por sorte, a Chagas Ribeiro, escrever "Noticias Religiosas". E' com satisfação que publicamos as duas noticias abaixo, onde o assumpto é com vantagem aproveitado pelo autor.

Um dia já fui Papa. Porque foi, vos digo. Desde época que se perde longe, os jornaes publicam grandes folhinhas chamadas "Folhinhas de porta". Era por ella que, antigamente, se escolhiam os nomes para as creanças que nasciam. Quem nascesse no dia de São Zoroastro, não se livraria mais de assim não se chamar. Hoje, porem, tudo está mudado. Predomina apenas o nome difficil. Ha quem deseje dar aos filhos nomes que ainda não existam e como para isso, é preciso inventar, arranjam-se nomes até por este systema. Nascida a creança, o pae rouba ao seu proprio nome uma ou duas syllabas; ao nome da esposa, idem, idem. E assim, chamando-se, por exemplo, o pae, Barnabé e a esposa deste, Guilomar, tira-se dos dois o nome de Barnagulo, que é como se chamará a creança. E se esses paes são valdosos e ingenuos, chegam a dizer que o nome do filho foi tirado de um romance inglez...

Mas, reatando, um anno, coube a mim a ingrata tarefa de fazer a "Folhinha de porta".

Tenha embora somente 28 dias o mez de Fevereiro, tenham os outros mezes 30 e 31 dias, descripções de festas e feriados, na "Folhinha de porta" todos os mezes têm um tamanho só.

Olhando para a tarefa que me haviam dado, cheguei quasi a irritar-me. Depois, raciocinei melhor: não devia fugir assim. Tomei então por base o mez de Janeiro e segui. Foi ahí onde fui Papa. Tirei S. Thymoleão do mez de Março, porque passava o mez do tamanho que eu queria; tirei Santa Engracia do mez de Abril pelas mesmas razões, e ainda porque ninguém a quer como patrona, morosa, como é, segundo dizem. E assim descanonisei uns dez ou quinze santos.

No mez de Fevereiro, mez curto, tive que aumentar hnhas para chegar ao tamanho exacto, e de novo, ahí, feito Papa, canonisei outros tantos, santos novos, sem processo regular, sem burlas e sem nada. Nomes novos e arrevezados de creanças minhas conhecidas, fil-os santos, sem me esquecer das abreviaturas symbolicas: b. m. (bispo martyr), p. s. (papa santo).

Foi nesse mez e nesse anno que canonisei Santa Quidopia, virgem martyr, de quem soube depois já ter feito um milagre...

Eu nasci a 16 de Julho de 1892. Meu pae, funcionario publico, era catholico,

e lia nas horas vagas a literatura moralista de Escrich. Minha mãe, catholica tambem, acertara que eu me chamaria Antonio. Mas, nascido eu a 16 de Julho, trazia o nome composto de Antonio... do Carmo. Meus paes acharam feia a junção dos dois nomes e eu, o Chagas Ribeiro que vos fala, chamei-me desde esse dia, Antonio Camilo.

Tres mezes depois, em homenagem á Virgem do Carmo, seguia para a igreja. Nossa Senhora do Carmo foi e ainda é, minha madrinha, e Santo Antonio teria sido tambem o meu padrinho, se a grande sabedoria da Igreja Catholica não vedasse esse direito aos Santos e até ao proprio Christo...

Não sei se o feminismo celestial anda melhor orientado que o terrestre, ou se a questão se prende a que o padrinho é quem paga... o padre. E por isso Santo Antonio não foi meu padrinho... Em compensação meus paes tomaram para tal o Coronel Joca Arara, que tal qual minha madrinha, morava tambem no pateo do Carmo, e era um philosopho anonymo, sabendo tão bem distribuir os seus haveres, que acabou a vida quando acabou o ultimo vintem.

No tempo em que nasci, Santo Antonio, meu Santo chará, era Santo festejado. Ainda tinha honras de tenente-coronel honorario do exercito. Morava num exquisito arco na ponte do Recife, e no seu dia, tinha o que um Santo pode ter: musica, festa, foguetes, promessas de casamentos, velas, e a romaria de devotos, onde os portuguezes avultavam. Assim se passaram muitos annos. Os portuguezes foram, pouco a pouco, perdendo terreno no commercio do Recife. As reformas da cidade demoliram o arco, e Santo Antonio, já sem honras e sem soldo de tenente-coronel, começou a ser esquecido. Um dia, a ordem hespanhola dos frades carmelitas, ainda num atavismo de rivalidade iberica, começou a forcejar, a propagar a pedir, até conseguir que minha madrinha, Nossa Senhora do Carmo, fosse acclamada padroeira do Recife.

Aquelle partido coheso que sustentava a politica de Santo Antonio, já não existia. Santo Antonio era assim destituido do seu logar de padroeiro da cidade, destituido sem mais aquella, para cahir no ostracismo de um simples altar da igreja do Divino Espirito Santo.

Então, tive vontade de gritar, erguer bem alto a voz contra a incoherencia do gesto anti-religioso, mas reflecti, e cheguei á evidencia de que havia de ser outro o que protestasse. Eu é que o não faria. Cahia o partido do meu Santo chará, mas subia o partido de minha madrinha...

O UNICO...

VERDADEIRAMENTE INCOMPARAVEL

Pela garantida superioridade das suas fôrmas, dos seus materiaes, da sua confecção!



**Para defender-se contra imitações, exija na
solla o nosso carimbo "Polar".**

Fabrica de calçado "Polar --- R. S. Christovão, 540, 52
RIO DE JANEIRO

OLAVO BILAC

(Amadeu Amaral)

Almas existem que são mais ou menos como aquella matta sinistra que elle descreveu em alexandrinos frementes de arrepiado pavor:

...floresta enorme

Onde, virgem intacta, a natureza dorme,
Como nos mattagões de America e de Java—

almas nas quaes não encontramos um canto onde repousar seguros. A delle, não : a delle, ao contrario, sem prometter muito, porque era, na sua belleza nobre, um pouco fechada e quieta, dava tudo: a boa sombra densa e leal, os bons recantos de ternura humana, as longas, recatadas furnas olentes e sonoras da piedade, da tolerancia e do perdão. Elle só ganhava em ser visto de perto. E eu, abandonando-me á sua amizade, me senti feliz de o haver encontrado, enfim, deante do meu passo. em pessoa, estendendo-me a sua mão amiga, falando e rindo commigo, a esse que me havia surpreendido, ha tanto, como uma sombra leve, e que caminhara sempre á minha vista, arrastando-me os olhos por onde quer que doidejasse e fulgisse...

Na mocidade, Bilac foi um bohemio acabado — bohemio como quasi todos os rapazes de talento da sua geração, e mesmo alguns sem talento. Naquelle tempo a bohemia era obrigatoria, um pouco por moda, um pouco por acção do meio. A par da luta contra a escravidão e contra a monarchia, que punha na atmosphera uma permanente vibração de energias insurreccionaes, a revolta contra as estreitezas e as escuras do espirito burguez, em regra escravocrata e monarchico era como uma consequencia do mesmo impulso.

Os poetas de então usavam gravata fluctuante e chapéo molle amachucado, com geitos e toques rememorativos de figuras provocantes e bizarras, evocadas da realidade fantasiada ou da vaga ficção. Compunham-se uns ares e uns modos de creaturas extranumerarias, com orbita á parte na vi-

da moral e na vida social. Tinham explosões e dissonancias, caprichos e singularidades. Levavam a existencia, theatralmente, em som de rebeldia e de pandega. No fundo, faziam apenas aquillo que se costuma hoje conglomerar, um pouco rudemente, sob o letreiro depreciativo de **cabotinismo**. E era de facto cabotinismo, porque enfim as cousas precisam ter um nome, mas um cabotinismo ingenuo, com rompanes de cynismo tragico a terminarem-se em propositos prudentes de arrependimento e de emenda, com derrames de loucura que de improviso se aquietavam em meticulosidades de perfeito juizo pratico. Cabotinismo superficial, tres quartos fingido, geralmente com um fundo bem solido de normalidade e com a mesma pesada massa interior de que se fazem todos os bons filhos, todos os bons esposos e paes, e de quando em quando vistosos majores da Guarda, ou respeitaveis negociantes matriculados.

Bilac era desses: bohemio, capaz de todas as estouvadezas e de todas as extravagancias dos outros bohemios intellectuaes do seu tempo, perdendo noites em rapaziadas soltas e bulhentas, tintinabulantes de versalhadas, rascantes de malicia, quentes de discussões interminaveis, entrecortadas de rusgas e de surriadas, de furores e de gemidos, a arrastarem-se por botequins e cafés, cervejarias e redações, becos, praias, esquinas e jardins. O nosso poeta principiara cedo. Quasi menino, já fazia rugir de indignação o seu severo e rispido pae, o dr. Guimarães Bilac...

Duplamente austero, na sua qualidade de homem formado sob os principios da educação antiga e na sua respeitabilidade de medico, indignava-se este com as loucuras do filho adolescente — oh! as grandes loucuras, que consistiam em trocar as horas de estudo por horas supplementares de pales-

tra e de folgança, em não fazer senão versos e não ler senão litteratura, e em entrar para casa um pouco além das horas fixadas no regulamento consuetudinario dos bons filhos-familia. Em dado momento o pae sentiu que a medida transbordava. Era preciso flagellar com impiedosa mão os brios amortecidos do rapazola. Chamou-o, uma tarde, o sobreceño carregado, e dando-lhe um bilhete, ordenou-lhe que se preparasse para ir ao theatro. Foi uma surpresa para o poeta, que em vão procurou consigo a explicação de tão insolita amabilidade. A' hora aprazada Bil... partiu, sob as vistas paternas. O spectaculo era no Phenix Dramatica e constava do drama — **Os sete degraus do crime**... Depois o poeta voltou á casa, onde o pae, que o esperava acordado, logo lhe desfechou esta pergunta:

— Assistiu á peça?

— Assisti, sim, senhor.

— Prestou bem attenção ao final?

— Prestei.

— Como foi que morreu o protagonista?

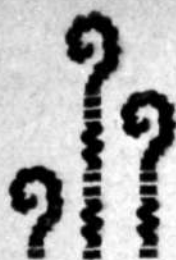
— Na forca.

— Pois olhe ((bradou o progenitor com voz estentoria) olhe que é esse o fim que o espera, se o senhor não se decide a mudar de vida!

Vêde como são fragéis e illusorias as pretensões da nossa perspicacia, quando nos aventuramos a fundar prognosticos na arca movediça das acções humanas! Este, que além de tudo era pae, apontava sob os pés do menino transviado os sete degraus do crime, e o que o rapaz começava a subir eram os degraus do aperfeiçoamento e da gloria.

Apparentemente, dispersava-se e arruinava-se. Na realidade, conhecia a vida, fazia a sua experiencia da vida, a experiencia adaptavel á fórma e ás forças do seu espirito, conhecia os homens e as mulheres, as almas e os corações, as inclinações boas e más, as torpezas e as sublimidades do mundo, e de permeio com tudo isso a média immensa e incolor, a média fatal das almas





FOLHAS DE TRÊVO

Nas folhas de um album, cuja possuidora não tenho a honra de conhecer

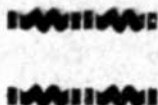
Ver quatro folhas num trevo
é ter a vida a florir.
Ler duas folhas que escrevo
de trovas... tê-la a dormir.

Vida florida, quem leva?
—no trevo ha travo tambem—
Mas se nas trovas ha treva
não causa mal a ninguem..

Quando escrevo as trovas minhas
não travo a imaginação,
por isto, dentre as trovinhas,
às vezes surge... um trovão.

Geme o trovão pelo espaço,
geme a voz do trovador.
Tambem nas trovas que faço
ha trovoadas de amor.

Resisto a todas as provas
da vida, por mais turvadas,
trevos, trovões, trevas, trovas,
eu trago em luctas travadas.



FOLHAS DE TROVA

Ao João Pugliesi— chronista da cidade

Toda tarde a rua Nova
é feira de exhibição...
Quando vou lá minha trova
muda de geito e feição.

Com minhas trovas me atrevo
da rua no torvelim,
que eu ando em busca de um trevo
quatrifolio para mim.

Com a saia acima do Joelho
melindrosinha, ella passa...
Melindrosinho é o espelho
do futilismo e da graça.

Leva a vida, vae passando,
não tem destino, á gandaja...
Mando uma trova voando
pedir-lhe que augmente a saia.

Melindrosa, tem vergonha,
a razão sabes porque...
O trovador inda sonha,
mas trovador tambem vê.

SAMUEL CAMPELLO.



sem garras e sem azas, que não rojam nem voam: que se movem na penumbra, entre a luz e a sombra, means em tudo, buscando em tudo a mediocridade, temendo e aborrecendo tanto aquillo que não attinge como aquillo que sobrepassa a linha mediana das opiniões elaboradas em commum.. Essa experiencia lhe era necessaria. E' possivel que, nella, tenha malbaratado e prejudicado alguma cousa de si; mas esse foi o prego fatidico da larga comprehensão da vida que ganhou, comprehensão melancolica, sem duvida, mas cheia de perdão e de doçura, de coragem e de tolerancia. Através dessas sinuosidades e collejos, elle nada perdeu de substancial, deixou apenas farrapos superficiaes da personalidade, como felpas das azas.

Assim é que, tendo começado a vida entre as loucuras da bohemia e as exarcebações imaginosas de uma arte carnal e sensual, foi, aos poucos, espiritualizando tanto a sua vida como a sua arte. Neste, pode-se dizer, sem exaggero e sem erro, que tudo foi ascensão. O poeta, o escriptor, o homem de pensamento, o particular, o cidadão, tudo nelle foi crescer e subir, e tudo por igual, a um tempo, num só arranco pausado e sereno.



O estimavel sr. Severino Neptuno de Mello e sua exma. consorte d. Amalia de Freitas Mello, tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de sua primogenita **Willivalda**, occorrido no dia 22 do mez findo.

Somos gratos á attenção e desejamos todas as felicidades á recém-nascida.

DIVERSAS.

Da senhorita Ivone Stumpe Daumerie que ultimamente rea-

CASA CHAVES

Rua da Imperatriz 234

Nesta casa reformase e fabrica-se lindos modelos de chapéus de feltro e palha para senhoras e crianças.

Quando elle surgia como poeta, ahi por 1885, já honrado pelo calido louvor de Alberto Oliveira e Raymundo Correia, nas columnas d'O Vassourense, jornal de Lucindo Filho, pouco aperfeiçoamento se lhe poderia vaticinar. Por uma razão muito ponderosa: é que elle já surgia quasi perfeito. Appareceu, adolescente, -- aos vinte annos, -- manejando as terribes asperezas e rebeldias da lingua com a coragem e a força de um Alcides infante a lutar com aguias e leões.

Esta comparação cuidoo que é expressiva, no seu ar de velhice um pouco gasta, mas ainda nobre. Todos os poetas que tratam a sua arte com a clara consciencia das suas difficuldades exasperantes, approvação, no intimo, essa assimilação das expressões que revoam acima de nós, como assanhadas de se verem perseguidas, ou que nos fogem aos pulos e nos aggridem aos botes, e nos arrastam e nos jorrem a garra gottejante de sangue, até que as apanhamos pela ponta da aza ou pela grenha e, valentemente, as soffreamos, batemos,



DR. HERMES CALDAS BIVAR, que foi recebido, solenemente, como socio effectivo, na ultima sessão da Sociedade de Medicina.

castigamos, e pomos de rasto... Mas, para aquelles que achem a imagem um tanto puxada demais para o grandioso (e não deixam de ter sua razão!) eu representarei mais modestamente as difficuldades terribes de lingua e de metro, de rima e de idéa, de estilo e de sonoridade, com que os poetas se têm de avir continuamente, sobretudo quando o idioma de que se servem ainda offerece, como o nosso, rigidezas e resistencias de vime verde. Eu represental-as-ei por um bando enorme de gatos...

Não se diga que banalizo e amesquinho agora, o objecto a que ha pouco pretendia dar proporções excessivas. Não. Bellos e nobres animaes são os gatos, tão brandos, graciosos e pacificos, tão ondulantes e finos na familiaridade confiada das suas voltas e meneios, e entretanto, independentes, caprichosos e indomaveis, musculos de aço, elasticos e resvaladiços, garras de puas lancinantes, olhos que lançam faiscas diabolicas e gargantas que sopram, cospem e resfolegam silvos, guinchos, uivos e gargarejos de colera fulgurante... Assim é esta nossa lingua, tão nossa, tão facil, tão chã e fiel, quando despreoccupadamente a usamos no commercio ordinario das relações...



lizou nesta cidade um recital, recebentos gentil cartão de despedidas por ter de seguir para a Bahia.

Dos srs. Manoel da Silva Soares e José Lopes de Freitas recebemos communicação de haverem organizado uma sociedade para o negocio de tecidos em grosso sob a razão social de Soares & Freitas, á rua Duque de Caxias n. 281, 1º andar.

CAMINHOS DA FELICIDADE

DE

Porto da Silveira

A' venda: Na Livraria Contemporanea, Livraria Moderna e Livraria Colombo.

Frivolidade

G R A C I T A

O assumpto da festa de anniversario dessa menina garbada que tem sido "A Pilheria", quasi não chega a ser um assumpto frivolo.

Eu que tanto hei pedido a Deus pelo seu triumpho, bato palmas a essa festa e tenho impetos de sabir por aqui em fóra, nestas laudas de papel azul em que escrevo, a tecer-lhe galanteios, a cobri-la de phrases galantes, a empenhar-se em torneios de galanteria como qualquer dos mais baratos galantadores do seculo.

E como tudo isso se perde no emaranhado das phrases armadas e vistosas, eu dou-lhe de presente, apenas, essa festa deliciosa que me vae na alma por mais este significativo triumpho.

Aquelle delicioso mocinho moreno que usa monoculo e tem attitudes requintadas de elegancia cinematographica, chorou de magua pela morte de Rodolpho Valentino e tentou escrever, nuns versos sentidos, o necrologio romantico do supremo elegante de "Monsieur Beaucaire".

Foi um desastre maior que o da morte prematura do grande galã.

Ha paixões que se tornam, depois de um certo tempo, uma doença perigosa.

Eu conheço um grande bohemio, um irremediavel bohemio que inspirou a alguém que é uma deliciosa creatura, uma dessas paixões incuraveis.

Os tempos correram e os dois foram, lentamente, envelhecendo...



Envelhecer é quasi doloroso... Principalmente quando na velhice a gente não tem alguém a quem amar. Não vehemente-mente, com esse amor vulcanico da mocidade. Mas, serenamente, suavemente, com um amor muito doce, muito terno, um delicioso amor-recordação. Uma creatura a quem elle, o bohemio, possa contar as aventuras galantes do passado e ella, a suave enlevada dos mortos triumphos d'elle, possa sorrir, recordando todo o amor que lhe dedicou na juventude que passou... para que os dois

velhinhos, sorrissem ainda felizes.

E isso é quasi um conselho...

Os amores falsos quando envelhecem, morrem logo.

Eu sei de um amor assim.

Os dois viveram instantes de encantamento, sorriram maguas communs. As maguas de amor fazem sorrir...

Outro dia elle recebeu um bilhete: "Venha pelo amor de de Deus"...

Acreditou e foi.

Ella faltou. Deixou-o a amargar a ansia de uma longa espera. Vingou-se, talvez, de outras maguas, do tempo em que toda ausencia era magua.

Os amores falsos quando envelhecem, morrem logo...

Outro dia, o joven e myope jornalista foi a Boa Viagem.

Até ahi, pouco. De repente, porém, veio-lhe um forte entusiasmo por um lindo palacete da Avenida.

Apenas o carro, guiado por um amigo não diminuiu a marcha em homenagem ao seu entusiasmo.

De volta, porém, o que o alarmou foi um desarranjo no pneumatico.

E, por coincidencia, o auto parou defronte ao lindo palacete para que o chauffeur verificasse que o pneu... estava perfeito.



Agua de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores



Um gesto official de grande justiça e de elevado civismo

O Decreto n. 17.383, publicado no Diario Official conforme se conclue de seus proprios e brilhantes consideranda, vem reafirmar o desassombrado ardor civico do actual governo da Republica ao mesmo tempo que significa uma medida de mera justiça em favor da mais brasileira de nossas grandes industrias — a Fabrica de Linhas da Pedra, que vem, ha alguns annos, resistindo á mais desleal e mesquinha concorrência por parte dos fabricantes estrangeiros de productos congeneres.

Diziamos a mais brasileira das nossas grandes industrias e o leitor certamente terá a mesma opinião se considerar que se trata de uma industria fundada pelo pranteado industrial Delmiro Gouveia, em pleno coração dos sertões alagoanos, nas proximidades, da Cachoeira de Paulo Affonso, e empregando para mais de mil operarios brasileiros, que são os proprios sertanejos depois de terem sido convenientemente educados na pratica da hygiene, no amor ao trabalho, no convívio social, na disciplina militar e no ensino obrigatorio para a infancia e habilmente incentivado para os adultos.



O exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica.

*

Delmiro Gouveia, já hoje cognominado o "Evangelizador dos Sertões", foi a figura mais representativa desse espirito aventureiro e empreendedor do cearense de todos os tempos! A prospera, sorridente e manufactureira Villa de Pedra, fartamente illuminada á electricidade, com os grandes edificios da Fabrica, o ca-

sario numeroso, alvo e uniforme de sua villa operaria", seis escolas, igreja pharmacia, hospital, posto de prophylaxia rural (recentemente extinto) telegrapho, correios, cinema, rink de patinação, officinas lytho-tipographicas — onde se imprime o "Correio da Pedra" com quasi 10 annos de utilidade jornalística) fabrica de gelo, agua encanada, lavanderias publicas, garage, sociedades desportivas e litterarias, Federação de Escoteiros, Tiro Federal, tudo, enfim, que caracteriza a Civilização do nosso littoral privilegiado, é o resultado exclusivo da iniciativa privada desse audacioso garimpeiro superiormente predestinado, cuja vida a covarde myopia de seus patricios roubou e cuja obra gigantesca, o actual governo, em justa recompensa posthuma, para reconforto dos seus legitimos successores, vem de dispensar o por tanto tempo reclamado e devido auxilio!

A proposito, entrevistamos o illustre engenheiro dr. Clovis Nobrega, genro do coronel Delmiro Gouveia, e que, actualmente, dirige os negocios da Empresa.

S. S. é um sertanejo que tem a verdadeira obsessão dos nossos sertões,

apêzar de educado na America do Norte. Mas, sobretudo, um entusiasta da obra de Delmiro! Elle falla de Pedra e de Delmiro como se lhe estivessem no sangue. E, como no-tassemos esse enthusiasmo, explicou — “Delmiro, vim conhecê-lo apenas por sua formidável obra. E por isso mesmo, por que não conhecesse o homem, que naturalmente teria defeitos como todos os mortaes, dedico-lhe mais que admiração, rendo-lhe culto. Pedra, conheci-a já a reclamar os esforços superiores do homem que a creara para os grandes surtos! Por isso, jurei servi-la com toda a minh'alma de moço e os meus apoucados meritos. Accrescente agora o facto de eu ser tambem sertanejo, o justificado aneio do cidadão capacitado de corpo e espirito de ligar o seu nome a obras de vulto, que redundem tambem em beneficio da collectividade, da Patria, e terá a razão de ser do meu entusiasmo, que é sadio porque é sincero e efficiente porque vae além das palavras!

Já um brilhante jornalista, depois de ter visitado Pedra, disse em uma conferencia sobre “Delmiro Gouveia e a sua Obra”: — “O que Delmiro conseguiu fazer no Sertão de Alagoas, sem a Cruz, o habito dos Missionarios e os dinnheiros publicos, foi a obra mais notavel de que se tem noticia em nossa historia”. Aliás, eu tive

ensejo de ouvir opinião equivalente do governador Costa Rego, quando nos visitou o anno passado. Sua Excellencia deixou no competente livro, ante a grandiosidade dessa Paulo Affonso que Castro Alves decantou em tão soberbas rimas, esta impressão de seu enthusiasmo:

“Admirei a Cachoeira, porem admirei muito mais o esforço do homem que a conquistou para as grandes realizações da vida”.



O illustre sr. dr. Clovis Nobrega, um dos directores da “Comp. Agro Fabril Mercantil”.

Por isso, não posso fallar de Pedra sem evocar essa perfeita organização de super-homem, carecedora por certo de geral estima, a qual dévera ser coadjuvada pelos Poderes Publicos, essa organização, assim varonil e incisiva, que em bemaventu-

rada predestinação, foi refflorir entre sertanejos rudes e necessitados, para dar-lhes trabalho, cultivo e instrução, pois que a par com os interesses fabricis lá estão as escolas regorgitantes de creanças, sadias e fortes, cuja educação e concummitante amparo no trabalho foram sempre o maior cuidado do “Evangelizador dos Sertões”, escolas enxameadas de tenras esperanças promissoras de seiva e intelligencia, a que Elle fornecia gratis todo o expediente.

Illustre parlamentar, intimo de Delmiro, conta que, visitando ambos, certa manhã, a abertura das aulas primarias, após o hymno patrio, ouviu-lhe estas palavras de fé, que resumiam o seu sonho altruistico e, que lhe deviam ter suavizado, um instante, a mascara austera e energica de predestinado: — “está alli o futuro de minha fabrica, os meus homens de amanhã, nascidos todos ao sol dos sertões, que aqui mesmo aprenderam a Civilização, o trabalho e o Amor á Patria”.

Sertanejo, habituado aos horizontes largos, aos ardas rechans, e mais tarde educado n'um paiz onto commercial precisam de beneficiar a collectividade as grandes organizações para alcançarem exito commercial preciasm de de na medida dos lucros, eu sinto que, levando a obra de Pedra á finalidade sonhada pelo seu emi-

nente fundador, não contrario, antes realizo o que sempre foi meu ponto de vista, por indole e educação.

— Para satisfazer a curiosidade de seus leitores, posso adeantar-lhe que já estão bem encaminhadas as negociações para a formação de um poderoso Sindicato, com capitães brasileiros e estrangeiros, para o aproveitamento do potencial hydraulica de Paulo Affonso. E' nosso plano distribuir energia de Natal, Parahyba, Reci-

fe, Maceió, Aracaju' á Bahia e cidades do interior desses Estados. Realizado esse plano, estará solvido o problema do transporte e da industria do Norte do Brasil. Em outras palavras, o Norte ficará equiparado ao Sul.

E foi com todo este entusiasmo que nos fallou o dr. Clovis Nobrega, cavalheiro de fidalgas maneiras e de requintada educação a quem a Fabrica de Linhas da Pedra, deve

actualmente o seu grande desenvolvimento e o conteste prestígio nos meios industriaes brasileiros.

E foi ouvindo do dr. Clovis Nobrega estas palavras de entusiastico patriotismo e de amor ao trabalho que o deixámos uma destas manhãs entregue aos affazeres do seu escriptorio com os parabens que lhe davamos pela sua incansavel actualção junto a obra iniciada pelo mallogrado Evangelizador dos Sertões.

No primeiro momento lastimei muito o fim do nosso romance, mas hoje, embora ainda sinta saudade do bom tempo em que me amavas, estou conformado e compreendendo a grande vantagem da não realização dos nossos sonhos.

Foi melhor que assim acontecesse...

Tu talvez não mais te lembres de mim; eu tenho-te no pensamento a todo instante. Tu foste meu idolo; a mulher ideal. Em ti ainda vejo o unico typo de perfeição procurado por meu espirito, encerrando toda graça, toda formosura, toda meiguice e tendo todos os predicados da mulher que se adora.

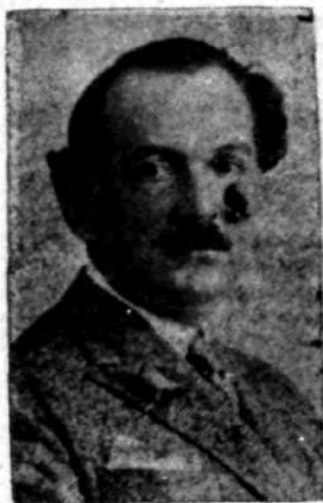
Esse typo, continuarei a ver na tua imagem. porque não mais poderás ser minha.

As coisas desejadas e não conseguidas conservam sempre o sabor concebido e jamais experimentado...

Tu estás no numero das estrellas; contemplo-te sem tentar approximar-me de ti. O pharol é abençoado pelos navegantes porque os afasta do perigo, mas, nenhum ousa approximar-se d'elle.

A sua luz é bemfazeja e protege o caminheiro que singra os mares, porem todos se afastam do logar onde o pharol domina.

O teu olhar lampeja e encoraja-me para vencer na vida; contemplo-o conservando-me distante.



O conhecido advogado dr. Democrito de Souza, cujo anniversario transcorrerá no proximo dia 9 do corrente entre justas manifestações de regosijo de sua exma. familia e de seus numerosos amigos.



Foi melhor que assim acontecesses...

Se te vejo, se te encontro, sinto uma satisfação immensa, embora afastando-me de ti como se fosse um barco e tu fosses o pharol.

Sei que sou um forte porque não me entreguei ao desprezo, buscando no alcool o esquecimento. Procuro conservar-me tal qual me conheceste, trabalhando para tornar-me cada

vez mais digno do teu affecto; não lastimo, porem, a perda de teu amor, num desejo que elle volte.

Tenciono viver só; este anhelo poderá algum dia ser contrariado e então constituirei um lar, ao lado de uma companheira, para toda a existencia; nheira, para toda a existencia; por isso não deixarás de ser o idolo, o raio de sol que illumina e aquece sem perder a sua imponderabilidade.

Se chegasses a ser essa companheira, talvez a convivencia fizesse perder a illusão que tenho de tua pessoa.

A dôr de ter-te perdido não a escondo, e muitas vezes excito-a, tendo no ouvido o som de tua voz, e na bocca o sabor das labios teus. Isto faz-me experimentar um certo prazer na magua de reviver todo o nosso passado... Depois, o organismo reage e a dor se evae; então, sinto quauto é deliciosa a dôr depois que nos abandona.

Tu és como a magua: se te vejo sinto o coração suffocado. Indifferente, segues o teu caminho; o coração descança enquanto todo meu ser se conforta com a grande satisfação de ver-te e a delicia do constrangimento que me abandona.

Olho para o céu implorando a Deus que te faça feliz, convencido de que foi melhor que assim acontecesses...

J. JACOME



Esta pagina é uma das mais carinhosas d'A PILHERIA. Poucos sabem o quanto vale para nós a personalidade boa e amiga do Cel. Luis Faria. Muito poucos além dos intimos da casa. Amigo bom, sincero, incondicional, A PILHERIA lhe-deve serviços inestimaveis. Tinhamos que o homenagear nesta hora de festa. Aqui está a homenagem: essa demonstração publica da nossa gratidão. Vale muito para nós, pela sinceridade. Mas ainda é nada.

SERENATAS

A velha sineta da estação da "Great Western", que deveria ter servido para chamar escravos, nas casas grandes dos engenhos, em pleno seculo XIX, batia compassadamente, as doze badalladas.

Era meia-noite.

Alli, no antigo pateo da estação, na terra onde nasci, áquella hora, precisamente, chegavam bohemios inveterados e rapazes alegres de meu tempo. Eram os que organisavam as serenatas e os que as applaudiam, por um desmedido amor á vida nocturna e vagabunda, e por uma alta homenagem ás tradições do povo.

Na minha terra, onde ha pouco se festejou sua fundação, tres vezes centenaria, dando ao velho Braga, humilde portuguez, vestes e feições de um fidalgo authentico, era grande o numero de bohemios.

Ninguem se esqueceu ainda de Alvaro Saraiva e de Porphirio Chaves. Nem de Jovino Peres. E quando a morte os arrebatou, parece que se foi, tambem, para o Além, a alma ruidosa da vida nocturna da cidade...

N'aquella noite fina de luar de setembro, ha onze annos passados, os rapazes e os bohemios estavam dispostos a cantar e a tocar, até que os surprehendesse o frio da madrugada.

Afinaram-se os violões. Gegeram os violinos, trinaram os bandolins, e vibraram, no ar, as notas suaves d'uma flauta.

E Quincas Lampeão, na sua voz doce de tenor dramatico, olhando ás estrellas, cantava os versos do amante de Eugenia Camara:

"Tua voz é cavatina,
No palacio do Sorrento,
Quando a vaga beija a praia.
Quando á praia beija o vento."

"São como as noites na Italia,
Ama o canto o pescador,
Bebe a harmonia em teu pranto,
O Gondoleiro do Amor."

Eram os versos magistraes de Castro Alves, como elle os aprendera, atravez de copias lamentaveis...

Quincas Lampeão é Joaquim Paulino Teixeira, homem de pelle escura, de labios grossos, de nariz chato, de physico desengonçado. E' dono, porem, de um raro coração cheio de bondades, de uma alma eternamente alegre, e d'uma garganta privilegiada de tenor.

Foi o antigo accendedor dos primeiros e dos ultimos lampeões da cidade, e d'aí a alcunha que o faz conhecido dos homens e das creanças. E nesse trabalho mortificante e honroso de dar luz a um povo, o Quincas Lampeão, de janeiro a dezembro, quando não havia luar, ia das "Pedrinhas" á "Cruz das Almas", e de Maués ao "Dique", com um vaso de flandres, cheio de kerosene, n'uma das mãos, e com uma pequena escada ao hombro. E de tanto

carregar essa escada, ficou com o andar pendido para um lado...

Possue uma voz maravilhosa.

Conta-se que certa noite, ás horas avançadas, o Quincas, na praça da matriz, cantara estes versos:

"Desperta ó anjo querido,
Do ceu formosa donzella,
Que a noite é limpida e bella,
E transparente o luar"

Deixa o somno da innocencia,
Que te persegue cuidosa,
Vem ver a lua formosa,
Beijando a face do mar..."

Uma senhorinha, fascinada pela doçura de tão linda voz, viera á janella, e ouvira toda a canção, na illusão consoladora de que deveria ser um bello rapaz, quem cantara assim.

E ao entardecer do dia seguinte, quando o Quincas passava, accendendo os lampeões da praça, uma visinha e confidente da senhorinha enamorada, mostrara-lhe o cantor bohemio da noite anterior. E como a senhorinha não acreditara na affirmação de sua amiga, chamara o Quincas, e lhe perguntra:

— Foi o sr. quem cantou hontem, aqui na praça?

— Fui eu, sim senhora.

E sentindo o orgulho de sua voz melodiosa, capaz de despertar uma paixão, o Quincas, sorrindo de alegria, accrescentara:

— Si Vossa Mercê gosta de ouvir modas, venho cantar de novo.

Não se sabe se a senhorinha respondeu ao Quincas...

Sabe-se qu foi dolorosa a desillusão da senhorinha, e que nessa mesma noite, ás horas avançadas, o Quincas viera cantar á praça da matriz:

"Queridá Flôra, gentil donzella,
Chega á janella, vem me escutar:
— E' alta noite, vem ver a lua
Como fluctua, no livre ar..."

DO NORDESTE



"Si estás dormindo vem ter commigo,
Que eu contigo, feliz serei...
Teu lindo collo, virgem formosa,
Com as mãos sedosas, não tocarei...."

Era assim, o Quineas Lampeão.

Era o accendedor dos lampeões, era o impressor e distribuidor d'"O LIDADOR" — outra missão, essa ultima, de levar a luz espirital a um povo — era fabricante de malas, e fazia parte, como flautista, da orchestra de um cinema...

Organisara uma orchestra para reuniões dancantes. Era a celebre orchestra "Caboatan", que alcançara, durante muitos annos, successos estrondosos...

E logo depois, n'outra rua, ao pé de conhecida janella, outro bohemio, vibrando no violão, cantava com a voz maguada:

"Descerra-te ó janella,
Que eu quero ver Maria.
Estou aqui de sentinella,
E não saio sem a vôr.
Não paro noite e dia,
Aqui vivo de ronda,
Até que não se esconda
Esse meu padecer."

Era o desejo ardente de ver a mulher amada, que é a gloria da vida. A's vezes a janellas se "descerrava" e Maria assomava, resguardando-se do frio, formosa e perturbadora, para ouvir, de perto, a voz melodiosa de seu lindo amor.

E ás vezes (oh! cruel decepção!) vinha á janella o pae de Maria, dizendo improperios e ameaçando dissolver a passeata a tiros e a bengaladas...

E mais adiante, outro rapaz, louvando o luar, cantava a canção de Adelmara Tavares, o magico cizzelador d'"A linda mentira":

"Que noite, o plenilunio,
Como um sonho.
Assim tristonho
Boiando pelo ceu
Beijando o mar.

E as estrellas no azul brilham sorrindo,
Estás dormindo,
Eu venho, ó meu amor,
Te despertar!..."

E outro bohemio, á esquina de certa rua, jurando seu amor á creatura que Deus lhe deu, para enfeitar-lhe a vida:

"Desde a hora em que te vi, virgem formosa,
Completou-se o ideal de um trovador...
Si tu eras alheia aos meus affectos,
Eu nutria por ti ardente amor..."

Nada pode abafar este meu peito,
A força desse amor irresistivel,
Separar-me de ti bem pode a sorte.
Mas, deixar de te amar,
De te amar — é impossivel"

E aquelle raapz, proclamando, bem alto, o mysterio dos olhos azues de sua dulcinéa:

"Não sei o que tem o azul de teus olhos,
Que chamma, que brilho, que iman, que luz.
Já ouço minh'alma dizer-me baixinho:
— Eu vivo captivo de uns olhos azues..."

E outra vez o Quineas Lampeão cantava a canção predilecta:

"Lá da aldeia, a floripha mais bella,
E' Carmella da aldeia encantar,
Mas tão pobre, tão pobre é Carmella,
Que pernoita nos campos, sem lar.

Dormes Carmella,
Como é bello dormir e sonhar...
Dormes Carmella,
Como é lindo na vida se amar..."

E essas serenatas, genuinamente brasileiras, já desapareceram. E com ellas se foram as historias de amor, as tragedias passionaes, que se traduziam nos versos dos poetas e nas vozes dos bohemios.

Morreram, com o modernismo, as serenatas do nordeste.

Na minha terra já não ha serenatas.
Na minha terra já não ha bohemia.
Já não ouvimos mais, dentro das noites estreladas, as canções dolentes, as modinhas brasileiras, que nos trazem sempre, atravez das idades, uma doce emoção espiritualizada.

Já não ouvimos mais os bohemios que vinham fazer, no silencio das noites, "a alma encantadora das ruas", cantando sonoramente:

"Quantas vezes tracei o teu nome,
Na alva areia das ribas do mar,
E as ondas, talvez, com ciumes,
Vinhão prestes, teu nome apagar"!

Felizes dos que vivem de uma saudade...
Felizes dos que vivem do passado...

O JORNALISTA



(Entra com uma penna branca de pato na mão).

Assim... de penna na mão,
"Sem me rir e sem chorar",
Como se diz no brinquedo.
Uma historia eu vou contar:

Vendo o papae escrever
Sempre na sua revista,
Fui lhe pedir uma penna
P'ra tambem ser jornalista.

Pensando que era... "pilheria",
Elle disse que não tinha;
Eu, então, fui ao quintal,
Tirei uma da gallinha.

Ella gritou pelo gallo
Assim: -cô-cô, rô-cô-cô!...
Porém eu não tive medo,
Tirei-lhe a penna sem dó.

(MONOLOGO) Escripto espe-
cialmente para o pequeno
JOSE' JULIO



Depois de ouvir minha historia
Tambem seria uma pena
Que vocês não applaudissem
Uma historia tão pequena!...

E eis aqui minha "penninha",
Que arranquei la num instante;
Mas **alguem** não vá pensar
Que é a "penninha" do Pe-
[nante...

Hei de com esta escrever
Artigos de sensação
Sobre as artes e a politica
Da nossa grande nação.

Hei de fazer o elogio
Tambem das moças bonitas;
Dos theatros e dos cinemas
Que exhibam melhores fitas.

Vou mostrar que minha penna
Não terá pena, nem nação,
De quem, sem pena do povo.
Causa pena á gente honrada.

Recife, IX — 1926.

Eustorgio Wanderley.

FILMAGEM PERNAMBUCANA



Historia
de
uma
alma

Produção
da
Vera-Cruz
Film

João Carlos A. N. Vergueiro,
sócio e gerente da Vera-
Cruz Film.



O pequeno Mauricio Wanderley com 15 mezes e que também tomou parte no film sacro: "Historia de uma alma".

Algumas
figuras
do
film



Mme. Celia Wanderley, que desempenhou o papel de Soror Carmela de Jesús, Priôra do Convento de Galipoli no film "Historia de uma alma".

A PATETICE DO PAE

Para os que têm um "filho" somente—mesmo um filho adoptivo—ninguem no mundo ultrapassa-os no grau de patetice para esse ente-sinho... O pensamento—todo o cuidado espiritual—está no filho—nessa creaturinha, que faz a suprema alegria do casal...

Os que, porem, têm muitos filhos e querem um bem igual a todos—sem fazer a menor distincção de affecto—parece aos olhos dos "estranhos" que esse "bem" é inconscientemente dividido... E' um engano manifesto, pois, não se admite que se queira "mais" a um filho, do que a outro! O Bem, deve ser igual: o verdadeiro Amor, é aquelle que não se reparte!

Dá-se é o seguinte: para os que têm somente um filho, a cousa muda de figura: o "pae" tem a pseudá idéa de julgar egoisticamente—que se tivesse outro filho!— havia de repartir esse "bem louco" com o

que viesse... Tôlo pensamento, tôla illusão...

O primeiro filho é sempre o primeiro: isto é, nos péga ainda na phase das phantasias, das illusões... O "outro" que possa vir, talvez, não alcance mais o "mel" da lua—ou a lua de mel!—e, então, pareça que se vae dividir o "bem com o que chegou... Absolutamente... O Bem—se fôr sincero— ha de ser tanto para, "ambos" como para os mais que chegarem!

Dahi, em eu ter achado natural a transcendente alegria, o interessante contentamento com que o Porto da Silveira, pateta com a sua unica "filha" A PILHERIA — chegou perto de mim e disse:

—"Seu" compadre... A minha PILHERIA faz annos hoje... Você vae jantar commigo!—e intimo, caviloso, quasi no meu ouvido:

—Você nem sabe... Estou com uma "moça" em casa!...

R. DANILO

FELICIDADE

Parente Vianna, isto é para você, que é meu amigo.

Felicidade! Onde que estás, felicidade,
Que eu te procuro ha tantos annos?
Eu já encontrei no meu caminho: a tristeza, a saudade
As dores, os enganos,
Porem, tu, felicidade,
Tu, não te encontras, aqui, entre os humanos...

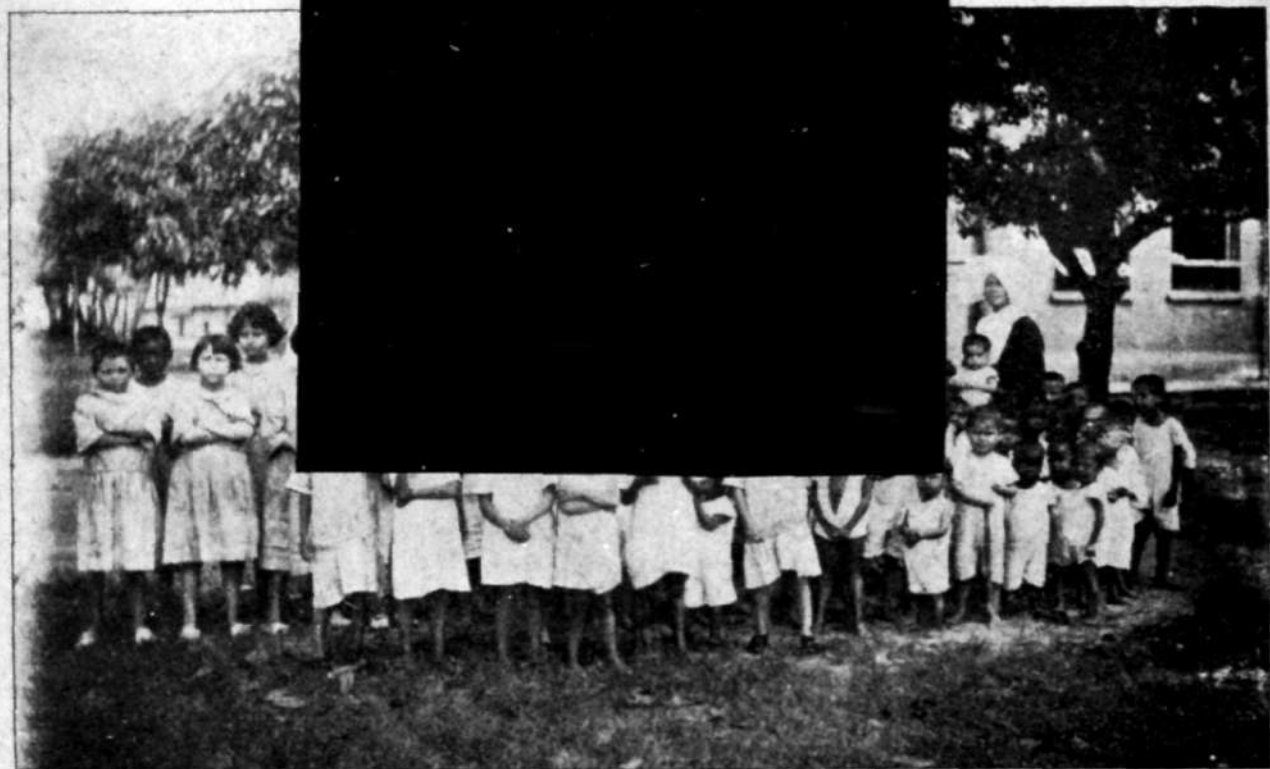
Felicidade! Onde é que estás?
Por ventura nas estrellas?
— Não pode ser...
Eu levei toda uma noite a perguntar-lhes
E ellas,
Coitadas,
Nada souberam me dizer...

Será que estás no mar?
Ou será que tu, felicidade,
E's aquelle raio de luar

Que me entra, subtilmente,
Pela tristeza indifferente
Do meu quarto de rapaz,
Nas noites illuminadas?
Responde, pois, felicidade,
Onde é que estás?

Na flôr? Tu vives na flôr?
Na simplicidade?
Ou na esperanza fallaz
De uma promessa de amor?

Não, felicidade; teu vulto rosicler
A gente só encontra, num sorriso de mulher...



Grupo de mocinhas e meninos
recolhidos
à "Casa da Providencia"



caridade humana ampara e protege, offerecendo-lhe o carinho e a solicitude maternal das piedosas irmãs de S. Vicente de Paula, anjos de Deus, velando pela innocencia que ali se acõthe e se abriga.

E tranquillas e confortadas, sorridentes e alegres, em garru-



los bandos, ora pelos corredores extensos do casarão sombrio da Jaqueira, ora sob a fronde amiga das mangueiras seculares, vão vivendo e crescendo á sombra protectora da religião e ao aconchego carinhoso das servas do Senhor, garotinha, de hoje que serão as mocinhas piedosas de amanhã; pequeninos guryys de agora que serão homens no futuro, todos a guardar no fundo d'alma com as mais doces ineffaveis impressões do ambiente em que despertaram para a vida, entre harmonias de prece e hymnos de acção de graças, os grandes ensinamentos que receberam, as grandes lições que ouviram e que se condemnam todos no conselho christão de amar a Deus e praticar o bem!...

E si o amor do proximo, o perdão da injuria, a dissimulação da offensa, a contemporisação com os extremos da fraqueza humana, são manifestações inequivocas e brilhantes de caridade christã, em não menos elevado gráu de sublimidade ella si nos apresenta enxugando o pranto do que chora, amenizando a dôr ao que soffre, amparando a miseria humana e, sobretudo, protegendo e assistindo a infancia desvalida, as creancinhas abandonadas.

Taes são as reflexões que nos acodem á mente ao visitarmos o antigo orphanato da Jaqueira, transmutada hoje a sua denominação em "Casa da Providencia", abrigo de centenas de creancinhas desafortunadas, desprotegidas da sorte que a

FILMAGEM



Historia de uma alma



Pernambuco que esteve sempre á frente das iniciativas de arte em nosso paiz não podia deixar de se interessar pelos progressos da arte da scena muda, e eis que as suas fabricas de films têm apresentado produções que não deslustram o trabalho dos seus artistas e amadores.

Por estes dias vae ser exhibido ao publico um grande photo-drama sacro da Empreza Vera-Cruz Film, em que posaram exclusivamente amadores, que se prestaram, gentilmente, a desempenhar os diversos papéis do entrecho.

Esse film será toda a vida de Santa Teresinha do Menino Jesus com o titulo: "Historia de uma alma", que é o mesmo do manuscrito deixado pela propria Santa de Lisieux, com a sua auto-biographia, e donde foi extrahido o entrecho do drama sacro pelo nosso confr-

PERNAMBUCANA



Santa Therезinha de Lisieux



Prof. Eustorgio Wanderley,
o feliz scenarista
da "Historia de uma alma".



de e collaborador prof. Eustorgio Wanderley.

Submettido á approvação das autoridades ecclesiasticas, mereceu o trabalho um elogioso parecer da Commissão de Arte Sacra da Archidiocese e depois a respectiva licença do exmo. sr. arcebispo dom. Miguel Valverde, que se dignou ainda de figurar no mesmo film, no momento exacto em que assigna a citada licença.

Para o grandioso trabalho cinematographico foi escripta uma linda partitura sacra pelos inspirados maestros Euclides Fonseca, Pedro de Assis,

Luis Smido, Waldemar de Oliveira, Irmã Viola (da Ordem Benedictina, Nelson Ferreira, Angelo França, Raul Moraes, Sergio Sobreira, Marinho Reis, Mauricio Maia e outros.

Tivemos occasião de ver alguns trechos do film, e é perceptiva a nitidez das scenas impressas em positivos brancos, verdes, ambar, azul, assim como as legendas, reprodução das proprias phrases da Santa de Lisieux.

A Empreza Vera-Cruz reserva uma percentagem do producto do seu primeiro trabalho para a construção de um oratorio dedicado á Santa Teresinha, a exemplo do que já foi inaugurado no Rio de Janeiro.

Estamos certos de que o film em apreço vae ser uma verdadeira revelação das nossas possibilidades artisticas na difficil arte da scena muda.

Pedro Pedroza nasceu errado. Veio ao mundo num dia de muita azafama que ficou memorável na família.

Mais tarde, na segunda infancia, não foi o Pedrinho que deveria ser. Chamaram-no Pedrão pelo tamanho agigantado.

Os que o conheceram, prognosticaram-no um homem original.

Pedro Pedroza chegou á adolescencia com a cabeça cheia desse perigoso prognostico.

E deu-se ao luxo de tentar ser o que muita gente ansela ser: um homem original.

Tomado dessa preocupação doentia, desandou a fazer loucuras pela vida.

Tentou o commercio. Montou um bar á americana. Decorou a casa ao seu geito e no dia da inauguração, lá estava, no frontespicio do predio, em letras redondas: **Pedroza-Bal.**

E gosou, então, a furia dos philologos da terra.

De outra feita, deu-se a pensar. Descurou a roupa afundou o indicador na testa vasta, pensou, pensou e escreveu: "Amanhã eu não serei o mesmo que sou hoje... E descansou a penna, feliz de sua obra.

Houve um tempo em que enfermou de ogerisa por um poeta, um grande poeta de annuncios vistosos e obra larga. Pensou em apealo do pedestal de gloria em que se pregára. Tomando-lhe da obra larga os melhores capitulos. Estudou-os, durante longas noites enervantes, a consultar compendios philosophicos, a desenvolver calculos phantasticos, para concluir uma synthese maravilhosa, filha de seu cérebro original:

— Elle tem a cabelleira de piasava...

Essa phrase foi um escandalo na cidade. Pedro Pedroza era uma revelação. Os jornaes disputaram-lhe a ajuda intellectual. Elle sorria, sempre, superior. Afinal, prometteu para o mais conceituado uma producção nova, originalissima.

No outro dia foi um assombro. Chegaram á redacção doze laudas de papel negro, escriptas a tinta branca. E lá estava a epigraphe tentadora: "O homem que tinha



O homem que pensou em ser original



J O S É
P E N A N T E

mêdo de gatos". E abaixo a historia reticenciada e commovente de uma mulher que se apaixonára por uma cadeira de embálo.

Pedro Pedroza ficou sendo, desde então, o maior cérebro da cidade. Os seus trabalhos foram disputados a peso de ouro. Enriqueceu sem que o esperasse. Doutrinou na vida. O Pedrão da infancia, de tão querido, passou a ser o Pedrinho na velhice.

Esquecêra de casar. Foi solteiro até o dia em que alguém veio conquistá-lo. Pedro Pedroza amava os bons quitutes gordurosos. Os bons quitutes levaram-no, um dia, á bençãam sacerdotal. E elle disse, depois, voz grave, solenne, emphase de sobrecasa:

— Nós dois não somos dois. Somos tres: eu, a minha esposa e a minha cosinheira...

Mas o numero cresceu. Vieram filhos. Os filhos do Homem Original... E elle escreveu, pulso firme: "a mulher não serve apenas para os bons quitutes."

Um dia a Morte veio para levá-lo. Elle sorriu á Morte. A Morte não respeita nem os homens originaes...

Reuniram-se, ao pé do leito, a esposa, os filhos, os parentes, uns tantos invejosos e alguns candidatos ao seu grande nome.

Todos esperavam, mais ou menos, as ultimas palavras do Mestre. Pedro Pedroza chamou o escrivão. Tentou illustrar com um sorriso a voz fraca. Havia um silencio de respeito pelas ultimas vontades. Pedro Pedroza fallou:

— A minha fortuna é grande...

Viveram no ar alguns suspiros. Elle continuou:

— Eu não deixo a minha fortuna aos meus filhos nem á minha esposa...

Houve um sussurro quasi indignado. Pedro Pedroza sorriu. Sorriu e pediu silencio com um gesto que pouco se percebia. Fallou:

— Eu deixo os meus filhos e a minha esposa para a minha fortuna.

Disse e expirou, feliz, num ultimo sorriso de paz para a consciencia que se afundava nas trévas da ultima noite, ou na alvorada da primeira manhã eterna.

AO CALOR DOS CORAÇÕES

Falando aos seus apóstolos em Capharnaum, abraçado a uma criança, disse-lhes Jesus: "Aquelle que receber um destes meninos, em meu nome, a mim é que recebe; e aquelle que me receber, não recebe a mim, mas áquelle que me enviou".

As palavras do Messias devem ser interpretadas para que se comprehenda toda a extensão, profundidade e bondade que encerram.

Não as pronunciára sem meditação o Rabbi da Galliléa, que antes as compuzera, como um ensinamento para toda a Humanidade, impregnando-as da mais elevada philosophia.

O Filho de Maria poderia ter dito apenas: "Aquelle que receber um destes meninos, é a mim que recebe". Porém, Elle acrescentou: "em meu nome".

E' que o Grande Reformador não queria sómente que as crianças fossem recebidas, mas que o fossem com carinho, com bondade, com dedicação, e que se lhes não desse a esmola ultrajante, mas se as afagasse ao calor dos corações.

Sabia o Redemptor, na sua omnisciencia, que as criancinhas são almas mal despertadas, aves implumes e sem roteiro, que tante podem, mais tarde, ser purificadas em banhos de luz, como envilecidas ao contacto das torpezas humanas.

Elle não ignorava que a assistência material seria parca e o pão do corpo não bastava, e queria que as recebessem com amor.

E o Creador generoso da mais sabia doutrina, o que dava aos seus algozes no sublime heroismo de se sacrificar para salvá-los, considerava tão elevada aquella pratica, que promettia, em recompensa, o gozo do reino da harmonia perpetua.

Em verdade, nenhuma obra iguala, nenhuma acção excede, em nobreza, a de amparar as criancinhas abandonadas e, dando-lhes lugar nos nossos co-

Porto da Silveira

AO
CALOR
DOS
CORAÇÕES

rações, guial-as pela estrada tormentosa da vida, na qual, desamparadas, tombariam fatalmente por lhes faltarem forças para supportar os seus tremendos embates.

Mas, para que as amparemos com proveito, é indispensavel o façamos em nome de Jesus.

Como as plantas que definirão se lhes faltar a luz do sol, assim os pequeninos seres se perderão se foram orphãos daquelles cuidados espirituaes, daquellas palavras de estímulo, daquelles exemplos de virtudes, tudo que se continha nas palavras do Senhor.

Physicamente iguaes, as criancinhas crescem e formam-se, almas eleitas para o Bem ou tristes presas do Mal, conforme o ambiente em que hajam despertado e vivido os seus primeiros annos.

As impressões que se fixam nos seus espiritos são como marcos indeleveis que as acompanharão por toda a existencia e reviverão em maravilhosas florações de bondade ou explodirão em inevitaveis manifestações viciosas.

Eis porque confrange as almas sensiveis o espectáculo doloroso, a que todos os dias assistimos, de criancinhas atiradas ao abandono das ruas, expostas ao contagio de todas as miserias, num ambiente de perdição e vilania, sacrificando, como victimas inconscientes do seu presago destino, a belleza

da Vida, que é a pureza dos sentimentos.

No entanto, mais tarde, a sociedade que criminosamente as desamparou, a justiça que as esqueceu, os homens que olvidaram o exemplo do Divino Mestre, cõstituem-se em seus algozes, num odioso tribunal em que os réos são os menos responsaveis pelos seus crimes.

Como exigir bondade dos que jámais ouviram palavras de carinho, nem adormeceram nunca embalados pela sonoridade mystica das vozes maternas?

Como pretender moralidade naquelles que se criaram entre a escoria, confundindo o pão negro com que se alimentaram com o negror das acções de que foram testemunhas?

Como desejar virtudes naquellas pobresinhas que se criaram com as sobras dos prostibulos e as faceis liberalidades das hetairas.

Como buscar serenidade, tolerancia, obediencia ás leis, naquelles que não tiveram sequer em seu beneficio a graça da solidariedade humana?

Como querer nobreza naquelles que, mal nascidos, foram lançados ao desprezo e ao esquecimento, sentindo desde o alvorecer da existencia, a empedernir-lhes o coração, a impiedade do máo destino?

Não os condemnemos, a elles, que são dignos de lastima, e antes os amparemos para que se tornem dignos de nós, e nós d'Aquelle que os mandou receber em seu nome.

E as mães, cujos filhos vivem na tepidez do lar, felizes pelo conforto que desfrutam e mais felizes ainda porque não lhes falta a benção espiritual da sua assistencia, aquellas que se inquietam, torturam e desesperam, mal presentem a enfermidade dos filhos e se sentiriam desgraçadas se um dia os perdessem, devem ser as inspiradoras decididas da campanha em favor das criancinhas abandonadas.

Bem é que não esqueçam essas mães venturosas que a jus-

tiça divina lhes não perdoará o egoísmo, a ellas, que são na terra as enviadas do Céu, de tanto se envaidecerem da sua felicidade até esquecerem a alheia desdita.

Que aos ouvidos das mães se

não distingam os lamentos das crianças e por igual as commovam todas as lagrimas que brotem dos olhos infantis.

Cada uma dessas lagrimas que ellas estancarem se transformará numa gemma sem ja-

ça a engastar-se na corôa de mercimento, com a qual se apresentarão ao "veredictum" do Juiz incorruptível.

E que não haja uma criança desamparada onde houver, palpitante, um coração de Mãe.

Cerro os olhos, pensando na côr estranha de teus olhos, e vejo-te através das idades as vezes que nos encontrámos na Vida.

Quando no tempo de Sparta e de Athenas eu, dorio vencedor, ao lado de Lysandro, te encontrei chorando nas ruas de Athenas e salvei-te da furia dos guerreiros triumphadores.

Quando, cidadão romano, eu te cortejei sobrinha de Cesar — ao passares uma tarde de primavera pela Via Flaminia, perto do Capitolio.

Quando eu, pescador do lago de Genasareth, deixei as minhas rêdes e o meu barco em Capharnaum para ouvir o Rabbino da Galiléa, cuja fama chegara á Samaria, á

Judéa, de Jezrael á Sichen, de Jerichó á Gaza, de Jerusalem á Hebron... E tu, também, atiravas flôres ao Senhor...

Quando eu, sob os Merovingios, cavalleiro da Borgonha, do pais de Langres, ergui a minha espada cristã e conquistei-te de um barba-ro graf cruel que açoitava o povo e desperdiçava o tributo.

Quando eu te amei no califado de Cordova, preferida do emir de Karmuna, e fugi contigo para El-bira, para Al-Meria e, depois atravessámos o Bar-el-Scham azul e fomos para muito longe...

E descerro os olhos, pensando na côr estranha e linda de teus olhos.

A N T O N I O F A S A N A R O

Revestiu-se de um certo cunho de originalidade a "Festa á Marinetti", que Téopompo Moreyra realizou no Theatro Santa Izabel a 29 do mez já findo, sob o patrocínio do professorado pernambucano e que estava annunciado desde o 21 de Dezembro antes de Christo.

A treça foi boa e o programma excedeu a expectativa geral. Téopompo, apesar de mu-

to conhecido, foi apresentado pelo notavel pianista promotor Dustan Miranda que fez o necrologio de dito.

Em seguida Téopompo leu a sua **espinafrada** aos burguezes. Austro Costa chorou num futurismo barbaro um **bemdito** em louvor ao nosso "padrinho Cicero" — Solon, o **sabio**, disse uma **maximima** do "Média" que elle pretende elaborar.

Estevão Ribeiro, foi o **canalha** da festa, que teve a substituiu-o **canalhamente** o poeta tigiipiôense Nelson Avila; Gil-liat, o sobrinho mais velho de Marinetti, cantou o seu lindo Minas Geraes; Portella Anibal recitou o poema de José Alencar, "Guerreiro Moreno"; Heloisa Chagas, contou um conto e... fez ponto; Heraldo da Desventura, plagiou uma linda pagina de Téopompo; Ferreira dos Santos resou agoniado o psalmo de David "Agonia roxa"; Alberto Figueiredo, pôz-se ao freseo; Nelson Ferreira foi ao **moderno** e... o resto não se falla.

Temos a salientar os esforços empregados pelas senhorinhas Ernestina Ribeiro Araujo, Noemia Maia e Silva, Honori-na Pessoa e Irene Ferreira.

A ultima produziu brilhante allocução offerecendo a Téopompo, em nome do professorado, rico ramalhete de flôres naturaes.

A pequena C. Feijó, foi uma das figuras importantes na parte artistica ao lado de Maria Amelia Paiva, Orealina Guimarães, Laydelese e Orgalinda Ferreira.

No "foyer" do Theatro foi dançado o charleston ao Jazz-Band.

Horacio Saldanha & C.

Commissões,
Consignações
Conto propria

Av. Marquez de olinda, 67-1.

Recifé

Mosaicos?

J. B. Cruz & C.

R. Bella-112 e 118

Phone 172

Um estabelecimento que honra a industria Nacional



Nesta página figura o cliché de uma das secções da importante fabrica de Papel de Jabotão, estabelecimento que no nosso movimento industrial tem muito merecidamente um lugar de positivo relevo.

Incorporada no começo deste anno pela "Companhia Industrias Brasileiras Portella S. A." com sede no Rio de Janeiro, maior tem sido ainda o seu desenvolvimento tornando-a pelo volume de sua produção — 6.000.000 kilos annuaes dentre as 22 fabricas congeneres existentes no Brasil a mais bem aparelhada.

Trabalhando na fabrica cerca de 300 operarios de ambos os sexos, a direcção da mesma não se descarta da educação e do conforto dos mesmos, mantendo uma escola para o ensino dos filhos de seus auxilia-

Possúe a fabrica cerca de 10 casas para residencias dos chefes de secções, estando em projecto a construcção de uma Villa Operaria.

Ainda contra os accidentes de trabalho, mantem a empresa todos os seus operarios segurados na "Comp. Segurança Industrial".

A fabrica occupa dois vastos edificios construidos em cimento armado, sendo um destinado ás caldeiras e turbinas e outro á confecção do papel.

A machina, propriamente, do papel tem uma largura util de 3m. e 20 em. e convem constatar, — é a mais ampla empregada no Brasil, podendo fabricar papeis com varios pesos, entre 40 e 250 grammas por metro quadrado. Entre esta machina e os cylindros refinadores estão collocados tres tanques depositos com a capa-

cidade de 1.500 kgs., cada um, onde é a massa ainda uma vez batida, mais um arieiro com dispositivo especiaes para depositos de areia que vem na agua conductora da massa e finalmente um depurador Voith que como o nome indica é um apparelho para purificação das impurezas que ainda se contém.

E' esta a parte mais interessante da fabricação. Chegada a machina, é curioso ver o lençol de papel numa velocidade de 120 metros por minuto conduzido por uma telta metali- ca de comprimento de 17m e 50 por feltros especiaes, passando por prensas onde vae perdendo a humidade, até receber em cheio o vapor quente por meio de cylindros que o seccam inteiramente. Dahi passa o papel a ser enrolado em bobinas para depois ser recortado em formatos diversos.



PREMIER

M. B.



PESQUEIRA

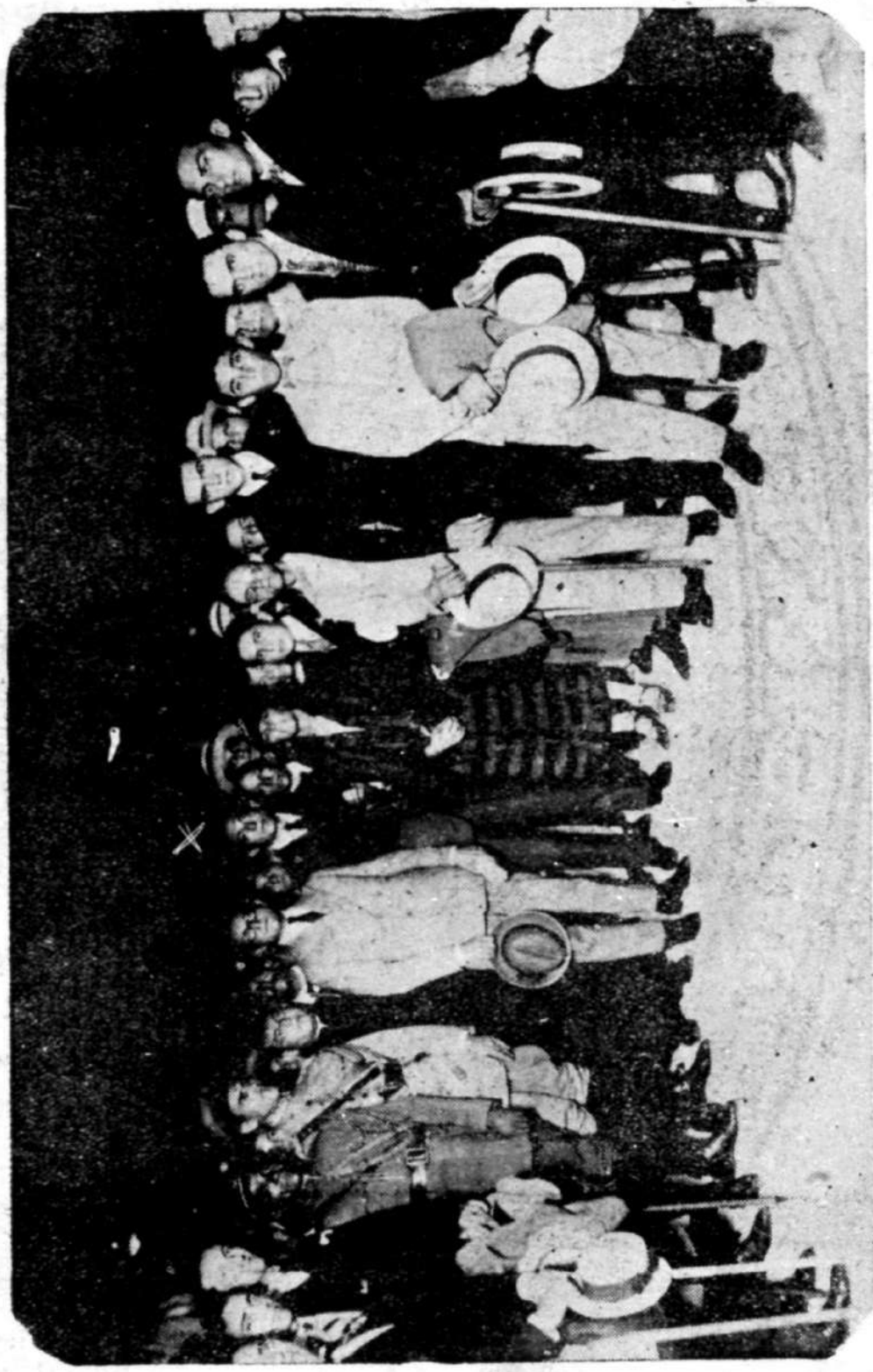
A MAIS ANTIGA

A GOIABADA

GOIABADA PREMIER

A Embaixada Academica Pernambucana

A PUBLICA



Um aspecto da chegada a Belem da Embaixada Academica Pernambucana.

REPUBLICANA

ELIXIR DE NOGUEIRA

PODEROSO ANTI-SYPHILITICO
PODEROSO ANTI-RHEUMATICO



João da Silva Silveira
PHARM.-CHIM.

Preparado cujo successo é reconhecido quando empregado contra a SYPHILIS e suas terriveis consequencias.

50 ANOS DE VERDADEIRO PRODIGIO

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade!

TEM SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

De HUMBERTO DE CAMPOS



Bohemios

De um lago scismador, no meio
Bate uma pedra, rapido atirada;
E a agua se abre num subito receio,
E ferida, arrepiã-se, espantada.

Forma-se, então, um circulo no scio
Da agua, e procura, ampliando-se, a beirada:
E tanto se abre sobre o lago, em cheio,
Que a agua fica, de novo, moegada...

Mortal, que vives concentrado em pranto,
Porque tens esse espirito tristonho
E, enterrado em ti mesmo, soffres tanto?

Porque te atens como chagada Esphyngue,
E não abres teu circulo de Sonho
Se acaso a pedra de uma Dôr te attinge?

Sub-Tegmine

Tu, que, á sombra desta arvore, te dizes
Ebrio de angustia e pallido de foms,
Fica a meu lado, assenta-te ás raizes.
Levanta o braço para um fructo, e come.

Pensas tu, por acaso, que os felizes
São esses que, alto, sem ninguem que os dome,
Vão disputar-se os pérfidos matizes
Do pomo da Riqueza e do Renome?

Sê forte e justo, simplesmente. Anima
Quem fôr forte e fôr justo; e o teu trabalho
Seja, em baixo, amparar quem cahe de cima.

Olha a fronde. é dos ventos sacudida...
E o melhor fructo nunca está no galho
Mais balouçante da Arvore da Vida!...

De AUGUSTO RODRIGUES

TRES ANOS DEPOIS

(Paul Verlaine)

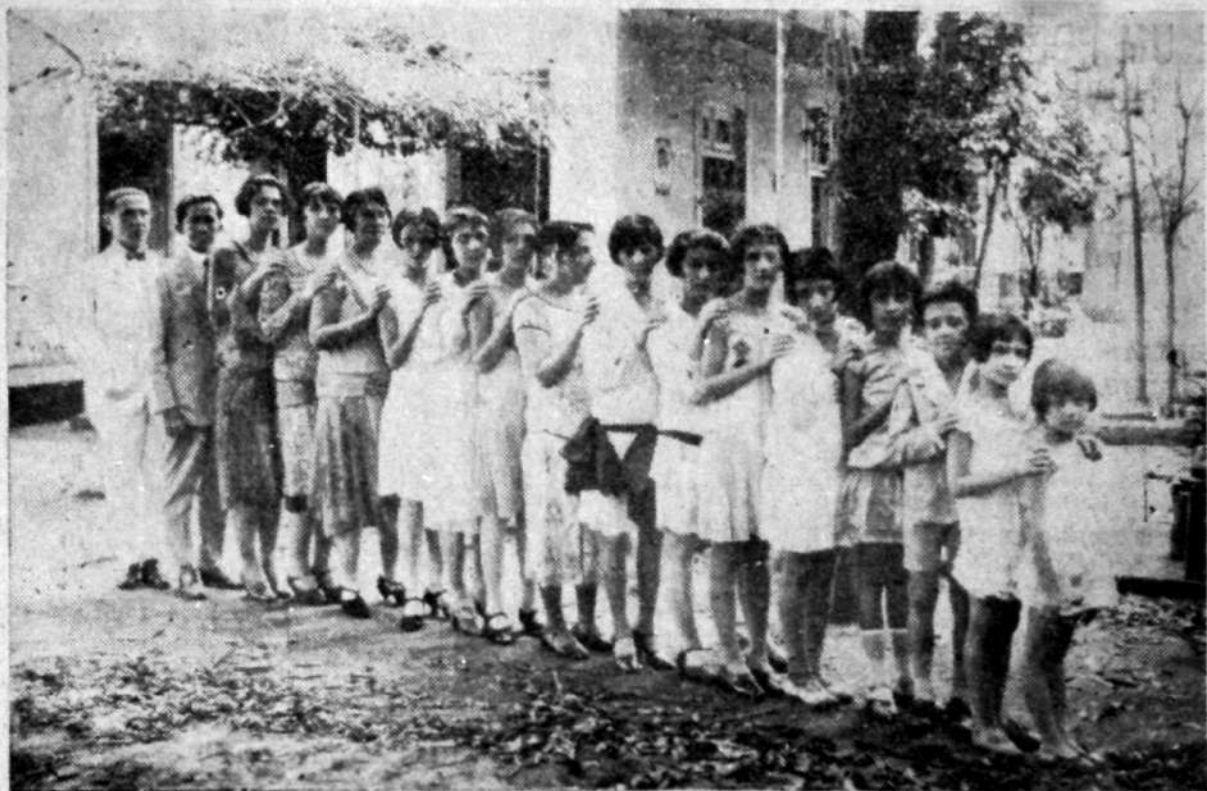
Tendo impellido a porta estreita, que estremece,
Eu volvo a passêiar no jardim pequenino
Que o sol desta manhã doce, illumina e aquece,
Enchendo cada flôr de um brilho crystalino.

Nada mudou. Tudo revê: — desde o franzino
Vinhã, cujo doce, um retiro ensombrece...
Do jacto d'agua é o mesmo o murmurio argentino
Como do alamo branco a sempiterna prece.

Como outrora os rosães palpitam, como outrora
Os grandes lirios são o alto orgulho da Flora...
As calhandras que vão e vêm, conheço-as já.

E inda encontro de pé a estatua de Velledã,
O gesso a se escamar, no fim d'uma alameda,
— Esguia, entre o acre odor que exhala o resedã.





Curioso aspecto apanhadona residencia do cel. Bartholomeu Marques, prestigioso commerciante em ncssa praça, no dia de seu natalicio, em 21 do mez findo. Vê-se na gravura o natalici ante, sua digna consorte e filhas e pessôas de sua amizade.



RESIGNAÇÃO

MILTON TURIANO

é muita vez uma felicidade!...

Além disso, um amor que a gente perde
venhas a ser muito feliz ainda.

e, talvez, nessa tua mocidade,

Depois, é tão alegre a vida, tão linda...

e não recordes mais essa paixão.

Segue resignada teu caminho,

e hei de illudir meu pobre coração.

Não te importes; eu viverei sosinho

esse episodio morto do passado.

pr'a que chorar?... Guardemos na memoria

e hoje que estás longe e tudo acabado,

Foi muito simples toda a nossa historia...

e nunca te martyrizes por mim.

Não chores mais. Esconde a tua dôr.

Porque vives agora triste, assim?...

O que tens, afinal, meu grande amor?...



Mlle. Maria José Salles, figura de realce em nossos circulos sociaes e noiva do conceituado poeta Milton Turiano, nosso collaborador.

DE UM POEMA NOVO

Para Teopompo Moreyra,
alma de artista

FERREIRA
DOS SANTOS

...quizera eu ser o sol,
e que tu fôsses uma flôr mimosa,
fragil como uma rosa,
para que eu te matassa
de amor...
despetalando-te tôda,
numa noite de festa,
numa orgia de bôda!...

... e que linda seria,
vêr-te morrer num beijo de agonia,
num beijo exangue,
em que eu — Sol, te daria o calôr dos meus labios,
e tu — rosa,
dar-me-ias teu sangue!...



O joven intellectual Gastão
Manguinho, nosso collaborador.



CONCURSO "CAXAMBÚ"

O sr. R. C. Pompilio, representante da "Empresa de Aguas Caxambú", nesta capital acaba de crear entre os "garçons" de hotéis desta cidade um interessante concurso afim de verificar e premiar os tres maiores portadores de capsulas authenticas de garrafas da apreciada e procurada agua Caxambú.

Este concurso vae tomando proporções e tem sido recebido com sympathia pelos interessados.

Serão oferecidos tres premios: 1.º, um Relogio Omega, de ouro; 2.º, um Relogio Longines, de ouro; 3.º, um Relogio de prata. Todos estes objectos estão expostos na vitrine da "Casa Menandro".

Esse concurso, encerrar-se-á a

31 de dezembro vindouro, sendo apurado o resultado no escriptorio daquela firma, á avenida Marquez de Olinda, n.º 117, com a assistencia de dois jornalistas, o presidente dos "Empregados da Industria Hoteleira e classes annexas, representantes do alto commercio, pessoas gradas, etc.

Mosaicos?

J. B. Cruz & C.

R. Bella-112 e 118

Phone 172

FERNANDES SILVA-PAULA RIBEIRO — Acabam de contractar casamento nesta cidade, a graciosa mlle. Maria do Carmo Fernandes da Silva

Mosaicos?

J. B. Cruz & C.

R. Bella-112 e 118

Phone 172

e o sr. B. I. de Paula Ribeiro, activo guarda-livros nesta praça.

Os noivos que são pessoas de destaque em o nosso meio social, têm por este motivo recebido innumeradas felicitações.

Certo, de quantas manifestações possa haver de nobres e alevantados sentimentos humanos, nenhuma se avanta ou se iguala ás positivamente altruisticas da caridade em seus variados aspectos, em suas diversas e multiformes realizações.



Fachada da igreja da Soledade, para cuja reconstrução estão projectados grandes festejos.

CARTÃO POSTAL

BRAZIL



Endereço :



CORRESPONDENCIA :

Excellentissima s nhora: Correspon-
dendo á vossa honrosa preferencia nes-
tes seus 730 dias de existencia a

Casa Excelsior

vos concede, em todo o seu stock sem
reserva de artigo, uma bonificação de
10 op. durante o mez de Setembro.

Gratos pela visita provavel de
V. Excia. firmamo-nos,

Crdo. de V. Excia.

Albuquerque & Cia.

Gustavo Adolpho Schaffer



Constructor



A Photographura mostra um trecho dos grandes serviços de melhoramentos levados a effeito na Usina Tiuna, construcção de uma ponte em cimento armado de 145 metros de comprimento e 12 metros de altura, uma barragem para capação das aguas do Rio Capibarine e o canal conductor das referidas aguas de 500 metros de comprimento em direccção para a usina. A realizacção da construcção da ponte a Usina é auxiliada pelo governo do Estado por iniciativa da Prefeitura de S. Lourenço.



De ILDEFONSO FALCÃO

III

A Olavo Bilac

Lavrador da Bellêza, em vão procuro
phrase que se te ajaste á alta memoria;
a mais perfeita, sinto-a sem apuro,
que a qualquer sobrepassa tua gloria

Ergueste a voz da Terra ao Céu... O puro
brilhe da noite e o alvôr do Dia, a flor
graça da Vida e o sonho de Epicuro,
funcaste-os num só canto de victoria

Quem já chegou mais perto das esferas
do que Tu, que as estrellas surprehendeste,
abençoando o esplendor das primaveras!

E quem te evocará, que não te aponta
a Lyra poderosa que tangeste,
maior que a de Terpanro e Anacreonte?



— "Arioplano"!...
— Pra a carregar tua mãe!...
— "Compra uma poule no
veado"!...
— Vae dá parpíte a bem-
bém!...
— "Arioplano"!...

E o Franciseo Euphrasio, num crescendo de colera, continuava a responder com nojentos improperios á ultrajante alcunha, que lhe viera do seu encontro com o Néco Tamanduá, pescador baixote, socado de musculos, celibatario outomniço e eximio tocador de caracaxá. Foi num ruidoso "côco em Tambaú que occorreu o motivo da rixa.

Néco agitava o seu tubo de flandres, recheiado de chumbo, acompanhando o "Triangulo" e o zabumba, que eram os instrumentos da orchestra.

Euphrasio estava na roda dos circumstantes, batendo as palmas em compasso e cantando em côro o refrão:

O capim era doce.
O veado comeu.

E eis que de subito, entre applausos tumultuários, appareceu a saracotear em bamboleios provocantes a Zéphinha Carapêba, mulata faceira e joven, de rijo seios, delgada cinta callipygios adornos.

A sua voz estridente mas sonora parecia o travo da sua exquisita graça feminina, ra-

"Arioplano"

CARLOS D. FERNANDES

diosa e fascinante no frescor dos 22 annos.

Numa das suas ondulantes, lascivas reviravoltas, parou, girando, em frente ao Francisco Euphrasio, que acolheu o desafio com uma valente embigala. E os dois, que já se namoravam desde algum tempo, deram-se as mãos, sapateando e cantando em duetto a lettra melancolica, emballadora:

Por isso foi que sabiá zan-
gou-se;
Arripiou-se, foi comer melão;
Chegou na matta foi fazendo:
pio!

Pinião, pinião, pinião!...

Néco de enlevado no fascínio de Carapêba, cujos cabellos encaracolados, desprendidos do natro branco, exhalavam um cheiro forte de Oriza, perdera o rythmo da musica e agitava a esmo o caracaxá.

— Pegue, compadre, tome is-

so que eu vou p'ra o frêvo, disse elle passando o tubo ao velho Sancho, caboclo secco e baixote, d'olhos cinzentos, que era o dono da casa e o decano dos praieiros.

Tamanduá com Carapeba! Nem jaeuré com cobra d'agua. Avança Tamanduá! berro uma voz chocarreira.

E Néco avançou, desgraçoso, sensualizado e soffrego, com o seu rombo typo de athleta maritimo, Zéphinha fez uma airoza negaça de nympha e abriu os dois braços, offerecendo-se ao suarento Euphrasio que se derrengava, tripudiando sobre o rival.

Tamanduá enfrentou de novo a esquiya dançarina, que o evitou, flexuosa, num subite meneio, declarando com sequiosos olhares a sua preferencia pelo outro.

O pescador sentiu-se humilhado e escarnecido e deixou escapar num doesto o seu desabafo:

— Rabisaca é costume de mulher dama; seja mais bem creada.

— "Dessa rama murcha meu boi não pucha", retorquiu Carapeba, ironizando a começada velhice do insultador.

— En cá também não como bagulho, rugiu Néco, enfurecido.

— Mas quem não quer comê não anda pastorando, interveiu Euphrasio, sentindo-se também coitado pela desfeita.

— Qui pastorando, qui nada! camumbembe ordinario! tu so apune por ella porque sois vinho da mesma pipa.

Nisto, os convivas manifestaram-se, applicando o rompaute de Tamanduá:

— Que elle não tinha razão: estava na casa alheia; tratava-se de uma mulher, e "a mulher é parte fraca", todos sabiam.

Tamanduá, muito corrido, pediu desculpa do "agravo" deitou um olhar de ameaça ao Euphrasio e recolheu á sua choupana, para ruminar a vingança.

Logo que se afastou, as danças continuaram animadas como se ninguem se apercebesse da sua ausencia. Esse pouco easo augmentou-lhe o odio e avivou-lhe o designio de uma desforra completa daquella afronta.

Não pode dormir bem o resto da noite, tomado de uma continúa modorra, em que perpassavam as saias, os cabellos, o rosto de Carapeba, tudo rodopiando num torvelinho, afflictivo, incomprehensivel.

Deixou a rêde, colheu o seu facão de pescaria, a corda da jangada e dirigiu-se para o mar. Passava das oito horas, tinha perdido a maré. Era um dia sem trabalho. Essa nova contrariedade fê-lo recapitular o incidente da vespera: a reprehensão dos convivas, o desdém da mulata, o ar triumphante de Euphrasio.

O baque de um cacho de côcos cortou-lhe o fio da arvore proxima e lobrigou, entre as verdes palmas, Francisco Euphrasio, escarranchado, de foice em punho, talhando eatembas e folhas murchas.

Tamanduá acerecou-se-lhe e gritou para o alto:

— Peguei-te, cabra; desce, Chico Ophraso, se tu sois homem, desce aqui!

E o outro colhido pela surpresa:

— Assobe, Tamanduá! Queres vê com quantos pau se faz uma jangada, assobe Tamanduá!...

— Pois assubo, mesmo, que eu não choco de um sarapô cuma ti, rugiu, furibundo, o pescador e começou a ascensão, ajudando-se com um laço de corda movel que se ajustava ao caule, pelo seu peso.

Quando já ia em meio, o de cima atirou-lhe varios fructos, que o não attingiram, pela meia obliquidade do coqueira. E o dialogo em chufas continuou:

— Assobe que eu te corto as mão de uma foçada. Tú nunca mais insurta muié de home, poreo em pé!

— E' lá in riba que eu te quero picá de faca, lambaio, acuveiteiro mufino, lumbriga de gente pobre, replicava, sinistro subindo sempre o desvairado Tamanduá.

Sua face morena e gretada de bexigas desfigurara-se numa pallidez terrivel, que só mais de perto pode Euphrasio

considerar. E era tão impressionante a expressão dessa mascara, avista de vingança e de sangue, a desprender as suas dos olhos e de sangue eas dos olhos revirados e mortos, qu Chico Euphrasio não lhe pode resistir o magnetismo avassalador.

Muniu-se de duas longas palmas, apertou-as sob os sovacos quando o livido adversario gritou a fronde, offegante o sinistro, trazendo atravessada na bôcca a pontuda faca mortifera, o rival, apavorado, atirou-se no vacto, librando-se como um estranho passaro á suas longas vibrantes asas.

Formara-se em baixo, a orla da praia, um enorme circulo de curiosos espectadores, a que se mesclara a garotagem da rua.

E quando Euphrasio, deixando o seu paraqueda, abalou a correr desatridamente, como se ainda sentisse o duro olhar, a entrecortada respiração de Tamanduá, os moleques, com o seu prompto senso de epigramma, vaiaram-lhe a sertuda comica, com o risivel epitheto, deformado pela metathese:

— "Arioplano"! "Lá vai Tamanduá"! "Compra uma poule no vado!"

Parou o fugitivo, a larga distancia, já sem ouvir os gritos da tremenda assuada. O mar monotono plangia, o coqueiral sussurrava, tudo em torno era o mesmo, naquelle panorama de aguas e frondes.

Sómente a sua vida, o seu destino, a sua personalidade haviam para sempre mudado, desde aquelle aziago momento do vôo, em que se arriscara a morrer, para evitar a morte.

Agora confrangia-se-lhe o coração e pungia-o um dolorido arrependimento do seu pusillanime heroismo, que o moleco-rio implacavel, lhe relembrava, exprobando-o: — "Arioplano", "Arioplano"!



CORREIO-JORNAL

Solennizando o 1.º anniversario da fundação do CORREIO-JORNAL na ultima sexta-feira, nossos confrades Oscar Mello e Joaquim Oliveira, directores daquelle procurado vespertino, realisaram festas cujo programma foi cumprido na integra.

De propriedade do sr. Luiz de França Ferreira, o COR-

REIO-JORNAL deu uma grande edição de 20 paginas em côres, cheias de clichés, trazendo ainda na 1.ª pagina uma gravura da bandeira nacional. Levamos nossos parabens ao CORREIO-JORNAL.

ESTELLARIO

Circulou na ultima semana nesta cidade o 1.º numero de O Estellario, revista de lettras, artes e cinematographia, dirigida pelos nossos confrades Hercilio Celso e Costa Monteiro.

Estellario que é de circulação mensal tem bom aspecto e foi recebida com sympathia do publico.

Olegario Marianno

MALDIÇÃO



Olhos caçados, alma arrependida,
Mãos implorando entre um soluço e um ai,
Dessa funda, recondita ferida
Sinto que o sangue gôtta a gôtta, cae...

Não sei o que vae ser da minha vida!
A arvore que plantei, nos poucos, vae
Dando aos mortaes a sombra apetecida...
Mas nos seus fructos não toqueis! Passai...

Semear... Plantar... Colher... A primavera
Ahi vem, os mesmos passaros... escuto
Como na mocidade os escutei...

Sei bem qual a colheita que me espera:
Sabor amargo do primeiro fructo
Da arvore amaldiçoada que plantei.



Esteve nesta capital, na ultima semana, em visita á pessoas de suas relações, o illustre sr. dr. José Fernandes Lima, senador federal por Alagoas e ex-governador daquelle Estado.

Na sua curta estadia, em Recife, recebeu o digno homem publico carinhosas manifestações do governo do Estado e de pessoas de seu conhecimento.

Passageiro do paquete hollandez **Flandria**, chegou a esta capital, no ultimo sabbado, o illustre sr. dr. Souza Filho, deputado ao Congresso do Estado e advogado no Rio de Janeiro.

S. s. que veio tomar parte

nos trabalhos legislativos teve a recebel-o no cães das Docas numerosos de seus amigos e admiradores.

Em companhia de sua dilecta consorte d. Rejane Pinho de Sá, deve embarcar hoje para o Rio de Janeiro, onde tem residencia fixada, o distincto moço Carlindo de Sá.

Dada as sympathias de que goza em nossa sociedade o digno casal deve ser bastante concorrido o seu embarque.

Do Rio de Janeiro onde se encontrava a passeio, regressou no ultimo sabbado, pelo **Flandria**, em companhia de sua exma. consorte, o sr. eel. Canuto da Annuniação, prestigioso commerciante nesta praça.

Pelo transatlantico **Flandria** desembarcou nesta cidade no ultimo sabbado, a exma. sra. Ferreira Leite, dignissima consorte do illustre sr. commendador Manoel Ferreira Leite.

A respeitavel senhora, figura de realce em nossa sociedade, se fez acompanhar de uma das suas gentilissimas filhas.

Teve a sua data natalicia no dia 25 do mez findo o distincto moço sr. Almyr Silva, despachante da Alfandega de Espirito Santo.

O sr. dr. Souto Filho, illustre deputado ao Congresso do Estado, foi muito cumprimentado no ultimo domingo por motivo de sua data natalicia.



CASCATAS CHORONAS



Verão, sol, flores, mil primaveras...
 E tantas cascatas choronas,
 Cheias de saudades,
 Cheias de chimeras...
 Por entre os côrgos floridos, cheios de aromas..

...Chora, devagarinho, uma cascata, chora..
 E no seu pranto lento,
 Tremulo, fino, lamuriendo,
 Ha uma dolencia que devora...

...Demora o passo, viajor,
 E escuta, attento, a linda dor que mora
 No pranto lento,
 Lamuriendo,
 Da cascata canora...

...Repara bem, viajor, que no seu pranto,
 No doce mysterio da sua dor,
 Bem parece haver
 Uma alma a soffrer,
 Dentro duma linda historia de amor..

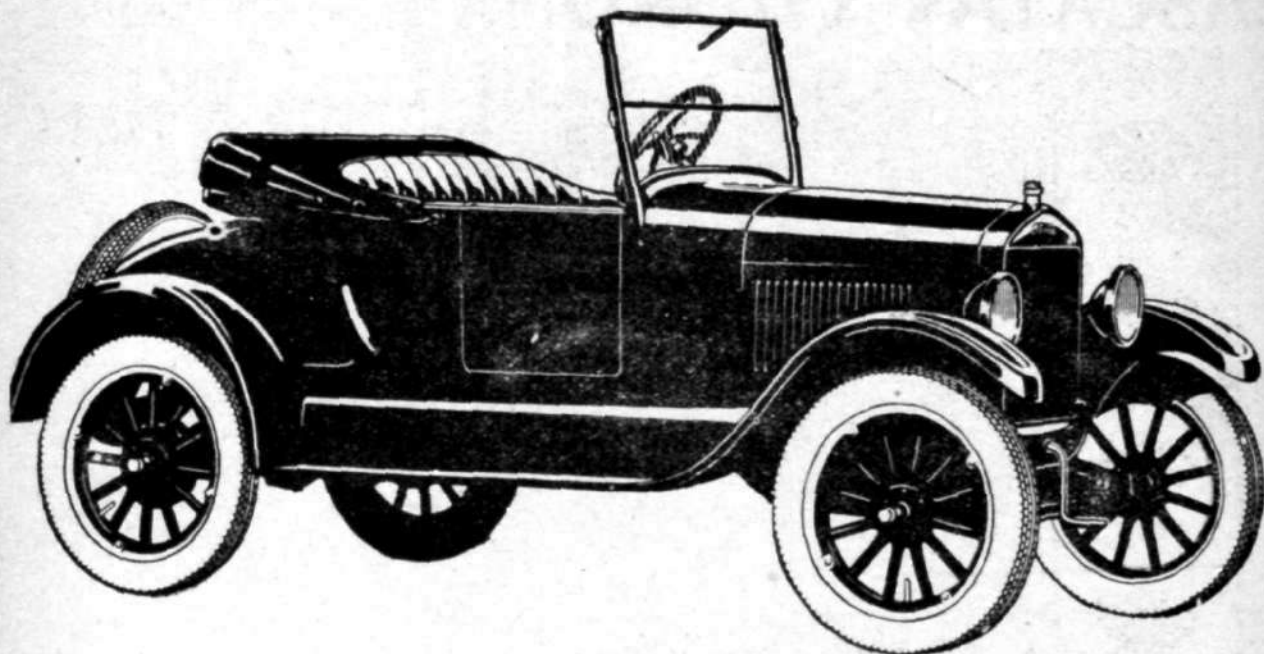
...Dizem que ha segredos no pranto da cascata:
 Dizem que ha segredos... contos de fadas
 Fugidias, encantadas.
 Nos seus lamentos de prata...

...Certo é que nos seus ais ternos, dolentes,
 Onde ha tona de crepusculo... saudades...
 Ha queixumes de almas doentes
 E ternuras de naiades...

...Demora
 O passo, viajor,
 E escuta a cascata que chora...
 Escuta, mudo,
 O quão profundo
 E' o doce mysterio da sua dor..

Verão, sol, flores, mil primaveras...
 E tantas cascatas choronas,
 Cheias de saudades,
 Cheias de chimeras...
 Por entre os côrgos floridos, cheios de aromas..

Ford



4:850\$000 em Recife

VOITURETTE

AS SENHORAS TÊM PRIMAZIA

As senhoras primeiramente — bem poderia ser este o lema para os carros Ford.

É o carro mais fácil, no mundo, para guiar. Uma pressão no pedal, eil-o em movimento e, com um segundo movimento, fica prompto para qua'quer velocidade.

Não tem alavancas para a mudança de marchas, e o seu accl-rador de mão sob o volante, permite graduar a velocidade.

Se há um carro agradável pela commoidade que oferece, espaçoso e confortavel, bem adaptado ao uso das senhoras, é sem duvida a Voiturette Ford. Com a facilidade de manejo, tendo partida e iluminação electricas, custando um preço extremamente modico, é um carro ideal para as senhoras. PORQUE PAGAR MAIS?

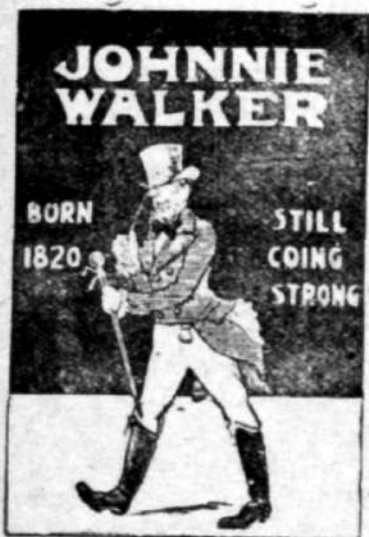
Cent-nares de senhoras e senhorinhas, dão realce ás lindas alamedas no Rio de Janeiro guiando elegantes baratinhas Ford.

CONSULTEM O NOSSO AGENTE AUTORIZADO MAIS PROXIMO

Ford Motor Company of Brazil

Wilson, Sons & C.º Ltd.

AVENIDA ALFREDO LISBOA, 533. Telephone, 1760. Telegrammas "ANGLICUS"



O Whisky "Johnnie Walker"

ROTULO PRETO E ROTULO VERMELHO
 E' A AMBROSIA DOS DEUSES HODIERNOS
 AONDE CORREM AS
 AGUAS FLUCTUA O "JOHNNIE WALKER"
 "JOHNNIE WALKER" SEM AGUA, VA! MAS AGUA
 SEM "JOHNNIE WALKER", DEUS ME LIVRE!
 HA MAIS DE CEM ANOS QUE O "JOHNNIE WAL-
 KER "FAZ PROSE'LYTOS

ESTHETISE O SEU PALADAR COM A
 QUALIDADE SEM IGUAL

A Genebra "GORDON", "OLD TOM" ou "DRY"

EM GARRAFAS DE 1 LITRO,
 FASCINA O SABOR E PROVOCA O ESTIMULO DE
 QUEM APRECIA UM APERITIVO DECENTE GENE-
 BRA EXCELLENTE E, TODAS AS BEBIDAS ALCO-
 Olicas, E' A MENOS PREJUDICIAL A' SAUDE EIS
 PORQUE A GENEBRA "GORDON" E' A PREFERIDA
 PELOS CONHECEDORES.

PROVEM-NA UMA VEZ E ACAUTELEM-SE DA GU-
 LODICE!

Cerveja preta "Guinness" marca "Cabeça de Cachorro"

QUEM NÃO A CONHECE?

E' RECOMMENDADA PELAS MAIORES SUMMIDA-
 DES MEDICAS INTERNACIONAES, COMO O MELHOR
 RECONSTITUINTE PARA OS CONVALESCENTES
 ELLA E' O COMBATE MAIS SYSTEMATICO, E ATE'
 ELEGANTE, A' ANEMIA



LOUÇA

Chá "BROOK BOND"

LOUÇA

de

NECTAR DO SPLEN

de

J. & G.

TOMADO POR MILHÕES DIARIAMENTE. A MARCA
 DE CHA' QUE SE IMPOZ PELA SUA QUALIDADE
 UNICA E INVARIABEL.

Johnson

Meakin,

AROMATICO — SABOROSO — DELICADO — INSINUA
 NTE

Ltd.

QUEM DIZ NÃO SOMOS NO'S SÃO TODOS QUAN-
 TOS O PROVAM

Erothers

CELIOO ASSUMPTO...

Uma sallinha cõr de de rosa. Um divan. Uma pequena mesa de marmore: — tiras brancas de papel, tinteiro de prata, fabricado no Japão, dois livros de Madame Chrysantheme — "Uma Paixão" e "Flores Modernas" —, dois cinzeiros, cigarros e charutos. Dois quadros. Marcello sentado á mesa, numa cadeira de vime. Rosa Mystica deitada no divan, com a cabeça reclinada sobre almofadões de sêda.

Marcello — Aqui estão as tiras de papel. A tinta está aqui. E' negra. Lembra a divina treva de teus cabellos. Dá-me um assumpto. Rosa Mystica.

Rosa Mystica — Não tenho um thema interessante...

E muito linda, no seu vestido transparente de cambraia, levou o cigarro á boca, em cujos labios os beijos são as abelhas douradas do desejo de Marcello, e ficou a olhar a fumaça que subia, e que se perdia no ar, fina e azul...

M. — Mentos. Teus olhos doces de criança estão a dizer que tens um lindo thema para uma chronica. Por que não vens ao encontro de meus desejos? Falla, meu amôr?

R. M. — De nosso amôr?!...

M. — Sim, Rosa Mystica. De nosso amôr, das horas enfeitadas de rosas, em que nós dois, aves do mesmo ninho, cantamos, deslumbrados, quando o dia nasce, a canção alegre da felicidade...

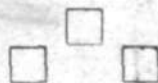
R. M. — Nunca, Marcello. Tenho ciúmes...

M. — Ciúmes?



R. M. — Morreria de ciúmes, Marcello, si as outras mulheres soubessem de minha ventura nos teus braços. Perderia o encanto de viver si ellas soubessem de meu orgulho de rainha, quando meus labios se abrem — flôr macia de velludo — para receber a doçura de teus affectos...

M. — Escreverei, então, sobre uma perturbadora mulher, nascida na Grecia. Será uma

MEIRA

creatura imaginaria. Viverá no meu espirito. Cantarei a belleza immortal e atheniense de seu corpo, a candura de seu sorriso de flôr, a suavidade angelical de seus olhos claros e pequeninos... Louvarei a harmonia de sua voz, a infantilidade de seus arrebatamentos nervosos, e a ternura mystica de seus arrependimentos... Proclamarei a neve de suas mãos fidalgas e o negro lúsidio de seus cabellos...

R. M. — Lindo panegyrico!...

M. — Ainda mais. Fallarei de seus desejos de menina, que souha, á noite, com os encantamentos das bonecas. Direi de suas superstições de mulher civilisada, romantica e sentimental. Exaltarei os escriptores, poetas e prosadores, que merecerem seus louvores. Enfeitarei meus jarros com as flôres de sua predileção, e serei seu escravo...

R. M. — Escravo?!...

M. — Sim, escravo. Será a minha unica ambição. A's vezes, a gente se escravisa para vencer... Quem quizer ser amado, se faça escravo. No amôr, a escravidão é uma victoria.

R. M. — E que nome darás, Marcello, a essa nova deusa, imaginaria e pagã?

.....

Marcello levantou-se da cadeira, e foi sentar-se no divan.

Fumou no cigarro, que pendia da mão nevada de Rosa Mystica, e emocionado, com os olhos inundados de volupia, perguntou-lhe a sorrir:

— Queres saber o nome dessa mulher?

— Quero.

— Chama-se...

— Dize...

— Chama-se Rosa Mystica...
Rosa Mystica...



**SOTERO
DE
SOUZA**

Venho seguindo com um grande affecto
Da minha filha a suave evelução;
Só mesmo um pae pode sentir, completo,
A grandeza sem par desta emoção!...

Pae do primeiro filho! um encantado
Ante a suprema graça do rebento;
Num grande sonho todo mergulhado
E a elle entregue, inteiro, o pensamento!...

Tambem em pago ao coração humano
Esse tributo, essa fatal canceira:
Tenho uma filha que não tem um anno
E penso nella a minha vida inteira!

Sonho-a mettida num vestido novo,
Envaidecida por qualquer motivo,
Linda, chamando as atenções do povo,
Que só por isto já me faz captivo!...

Ah! me permitta a Virgem Dolorosa
Filha, que eu sinta aos ultimos arrancos.
As tuas mãos de moça, cõr de rosa
A me affagar os meus cabellos brancos!...

Sorrir, entreabrir da rosa
dos labios.

Sorri a innocencia com
gracilidade infantil na alegria
plena da alma immaculada.

Sorriem as flores no seu
desabrochar de cada ante-manhã
soltando o perfume das
suas corollas.

Sorriem as estrellas, reticencias
do Além, em noites
plenas de trevas.

Sorri a alvocada quando
vem illuminando os Céos.

Sorri tudo que é puro e
innocente.

Sorrir é amár. Quem ama
sorri com o coração.

Sorrir é o balsamo da alma
e a alegria de viver. Sorrir
é reflectir nos labios a pureza
da alma.

Sorri a passarada contente
no seu eternal gorgeio magnificando
o Eterno.



SORRIR...

(A' minha bóa Ariette)

Sorrir. A natureza em flôr
é um sorriso do Omnipotente.

Não sorri a alma negra do
invejoso. Não sorriem os
corações desgraçados que moram
nas trevas espessas da
infamia.

Não sabem sorrir as almas
vis dos maledicentes que se
chafurdam nos manceis da
miseria a querer macular
com a peçonha das suas
entranhas as almas puras.

Alguem perguntou-me um
dia: "Porque sorris tanto?"

Disse-lhe eu, então: "O sorriso
brinca em meus labios
porque mora a innocencia no
meu coração. Vivo a sorrir
porque tenho a alma sempre
em flôr.

Vivo a sorrir porque tenho
a alegria de viver."

Sorrir. Sempre a sorrir!

ODETTE MUNIZ

Sonetos Aa Molher que me grãde yngrata
e seim piadade foy

(Romance Quinhentista)

PRINCYPIO

*Si eo amo qual a vós, cynceramente,
Jamais alguém ousar querer pudera ;
Si ao son de madrigaes de paixam vera
Dos meos grãos ideaes viveys na frente :*

*Si mynha em sonhos soys e em sonhos loucos,
Qual Deos que a outra Deosa amar quysera ;
Si por amor assy, de illusão miera,
En vida mynha morre a alma aos pouquos ;*

*P rque v s nam dyzer tudo isso aquy,
Em versos cõa mynha alma commovida,
Na esp'rança de qu'aveys d'amar a my ?*

*Verdade a vós affirmo, nam mentida :
Seim vosso amor em peyto meo, assy,
Hade viver a Dor onde tem Vida !*

FYM

*Senhora, a má Fortuna e a imygua Sorte
Tornarão noyte mynha mays escura ;
Que quanto mais se vay de my Ventura,
Tanto mays soe levar-me para a Morte.*

*Depoys qu'Amor me nam deyxou viver,
Pençando em vós, Senhora, que não visse
A gloria emfym d'amar e ser felice,
A vida foy pra my o moor sofrer,*

*De vós só recebendo desfavoros
E moor.s danos taes, deyxou diguora
Todo esse amor, voltando em meos erro.e .*

*Porquia sofrer por vós assy, Senhora,
Polo ter meo, de vós. vossos amores,
Cantand) antes viver, sózynho emb'hora !*



Nechemias Gueiros

A PILHERIA

...eu olhei o ceu que estava lindo como nunca, deliciosamente azul, quieto e puro como tudo que é divino.

Olhei e vi, num instante, um castello se formando entre nuvens, côr das plumas dos cysnes, um castello suspenso, seguro pelas mãos invisíveis da minha illusão.

De subito a porta alva e fina como um crystal, abriu-se subtil, mysteriosamente, e o castello parecia sorrir para mim... Um sorriso alegre, um sorriso encantado de quem pomette alguma cousa. E effectivamente, deslumbrante aos meus olhos surgiu a silhueta estranha duma aranha enygmatica e verde, muito verde, maravilhosa na sua côr de esperança.

Felicidade!

aranha verde

de

minha illusão...



Surgiu e lentamente começou a fiar, um tecido lendario, com seu algodão que não sei se era de prata ou de brilhante liquefeito. E no seu fiar ella veiu até a mim, languida e seductora, como se mulher fosse. Veiu e murmurou qualquer cousa que eu não entendi e envolveu-me com os seus fios de prata, envolveu-me todo, voluptuosamente...

Quando quiz segurar aquelles fios de prata e prender para sempre aquella aranha rara, ouvi uma risada dalguem que se dizia a Vida, dalguem que ficara contente porque eu não segurara nem comprehendera a Felicidade, eu que tenho o Destino de viver sem Felicidade!

Agosto, 926.

GODOFREDO DE MEDEIROS.

Anseio metallico...

Um "viva" electrico...

Para os amigos d'A PILHERIA

Sahi de braços dados com a Noite,
pela rua,
envolvido num grande manto
cor de papel rasgado...
A Noite estaen núa
e linda como a Lua,
envolta no seu manto esfarrapado..

O bonde assobiou...
vem a toda, a passos largos como a Morte...
parou de repente; e a minha sorte passou...

Sinto, dentro de mim,
um anseio electrico do bonde que parou...
do bonde que passou com a minha sorte •
nunca mais voltou...

.....

Amanheci cahido em uma porta...
estouraram-se bombas pelo ar, num vivorio
ensurdecedor...

De prompto, envergando minha casaca
de téla de arame farpado
e uma cartola de cimento armado,
enveredei pelo corredor,
na resaca,
mas de viseira
erguida, bem erguida!...
(a coisa foi seria).

.....

Dei um abraço grandão no bom Silveira,
e esbarrei adeante
num aperto, bem apertado no Peuante...
Pae e Mãe da querida "A Pilheria"

Viyô-ô-ô-ô!!!!...



TÉOPOMPO
MOREIRA

O "Tico-Tico" d' "A Pilheria"

Paulo, o encanto e a graça do lar do sr. Hermes Jovem da Silva.



Helio, doce enlevo dos corações de seus paes dr Renato Fonseca, juiz de direito de Taquaritinga e d Alayde Fonseca.



O PERDAO



(Ao Heraldo de la Ventura).

A historia que vos vou contar é verdadeira e pela mesma podereis imaginar como é bonito e commovente o perdão:

Joven alegre e esperto era o Jorge, filho dum casal que luctava com as difficuldades da vida e que se esforçava pa-

ra educar o filho que gostava de ter convivencias com os meninos máus.

Seus paes projectavam empregar-o numa casa commercial onde ganhasse algum salario.

Pouco tempo depois estava o joven empregado numa padaria; sua vida tornou-se mais agitada; ia para o trabalho ás horas determinadas pelo patrão, que era um homem de bom coração.

Jorge tornou-se bom menino e não tinha mais amizades com garotos máus.

Anos depois morrem os paes do joven trabalhador. O patrão aceitou-o como filho adoptivo: tratava-o com o maximo carinho e vendo que este sózinho não daria conta de todo o serviço, contractou um garoto para auxiliá-lo.

O novo companheiro de serviço era um menino máu: convidou o Jorge para furtar algumas moedas do seu bemfeitor, e Jorge não tendo força de vontade, aceitou o maldoso convite.

Quando os dois procuravam

furtar o dinheiro do pobre senhor foram surprehendidos por este.

O máu companheiro fugiu covardemente e Jorge chorando, pediu perdão áquelle que tantos bens lhe tinha feito.

Todos que presenciaram a triste scena ficaram com os olhos orvalhados de lagrimas.

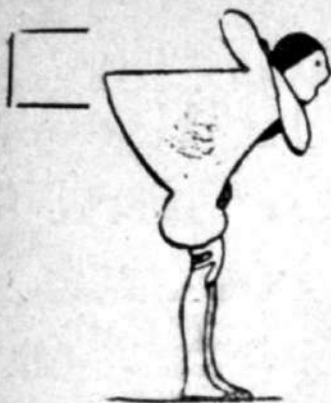
Augusto Rodrigues Filho.



LITINHA — promessa de linda mulher — filhinha amada de Elpidio e de Cecilia Correia, figuras de nosso meio social, que, a 28 de agosto, no dia de seus annos, recebeu mancheias de brinquedos.



ROGER e ARLETTE, graciosos filhinhos de madame Louise Aslan, e que fizeram annos no domingo 24 de agosto.



VIDA DESPORTIVA

OS EFEITOS DA INDISCIPLINA

Pernambuco, desportivamente, soffre ainda os efeitos da formidável crise que, no principio do anno corrente, abalou profundamente os seus principaes alicerces.

Um mal entendido qualquer levou os dois fortes esteios da L. P. D. T. a abandonar, creando, assim, a tremenda situação perigosa a que chegou o desporto entre nós, e cujo final foi a volta á L. P. D. T. do "America" e do "Sport", ou seja o seu triumpho completo. Não queremos, porem, fazer o historico dessa phase desportiva, pois é de hoje, e todos os conhecemos.

O nosso fim é provar que esse gesto impensado e filho de um momento de irreflexão, está dando ainda os seus malditos fructos, que muito tem prejudicado a confecção do seleccionado pernambucano, que nos representará no Campeonato Brasileiro de Futebol.

O treino de domingo foi uma vergonha desoladora para aquelles que, verdadeiramente, amam os desportos.

A indisciplina de Piaba, seguida por quase todo o quadro da camisa rubra, muito depõe contra a educação desportiva desses elementos.

E não fosse a attitude energica de Loyo Netto, Armando Wulcher, Ruben Loyo, Beroaldo Mello e outros directores da "madeira rubra" teriamos a lamentar ainda mais, a indisciplina, o desprezo ás ordens criteriosas do juiz, o sr. dr. Carlos Rios, presidente da Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres.

De nada serviu a actuação da maior autoridade da Liga, pois a indisciplina chegou

a tal ponto que Chiquito, sem o menor respeito ás diversas famílias que se achavam alli, entendeu tirar a camisetta em pleno campo. Não fosse a attitude desse abnegado aos desportos pernambucanos, que é Loyo Netto, e teriamos a commentar, contristado, alem da indisciplina verificada em campo, o menoscabo ás famílias presentes com o gesto indelicado e indecente de Chiquito.

Urge, pois, uma medida moralisadora á esses excessos e, estamos certos que a Liga tomará em devida conta o caso, pois que esse facto deponente foi uma indisciplina á autoridade do presidente do jogo, que, como sempre, agia com o criterio e competencia reconhecidos.

CHAVES MARTINS

HYGIENE DO EXERCICIO

O exercicio é o meio mais efficaz de assegurar o jogo regular dos orgãos.

No momento em que o movimento tem lugar, o musculo contráe-se, o sangue circula mais apressadamente, a respiração torna-se mais acelerada e a nutrição é mais activa. O movimento é, portanto, a saúde da vida.

O exercicio é util sobretudo para as pessoas que levam uma vida sedentaria.

Para as creanças, as fórmas principaes de exercicio são os jogos, a gymnastica e os trabalhos manuaes.

A gymnastica robustece a constituição, torna o corpo agil, os membros flexiveis e a presença airosa

O ALCOOL INIMIGO DOS DESPORTOS

O alcool mata o homem. A aguardente, por sua acção sobre os nervos permite ao operario que não pode ter a quantidade de alimentos necessaria á sua subsistencia reparar, em prejuizo do seu corpo, a força que lhe falta.

Despender hoje a força que, na ordem natural das cousas, só amanhã deveria ser empregada, é como uma letra de cambio sacada sobre a saúde, e que cumpre sempre renovar,

não se podendo pagal-a por falta de capital em vez dos juros; dahi provem inevitavelmente a bancarrota do seu corpo.

O mesmo facto vem a dar-se com os desportistas.

LIEBIG

O primeiro concurso nacional de futebol, embora não official, effectuou-se em 1907.

Concorreram apenas a essas provas cariocas e paulistas.

Estes foram os vencedores.

Já se effectuaram tres Campeonatos Brasileiros de Futebol, officiaes: — 1923 (vencedor São Paulo); 1924 e 1925 (vencedores os cariocas).

O "YPIRANGA" EM RECIFE

Desde hontem á noite, achase nesta capital a valorosa phalange do "Ypiranga", da Bahia, em excursão desportiva pelo norte.

Os valorosos atletas bahianos, embaixadores do pebol da terra do Vatapá, tiveram aqui, como em todos os outros Estados, condigna recepção.

No Pará tiveram quatro jogos: com o seleccionado da Liga Paraense, vencendo este por 1x0; com o União, resultando um empate de 1x1; com o Remo, vencedor o Ypiranga por 4x0; e com o Paysandu, vencedor este por 2x1.

No Maranhão venceram o Luso por 4x0 e o seleccionado local por 4x2; empatando com o F. A. C. por 1x1.

Em Ceará jogaram com o Fortaleza.

Anú disputarão duas ou tres partidas.

Faz parte da valorosa e brilhante embaixada o primoroso poeta dr. Francisco Mattos, redactor do "Diario de Noticias", da Bahia.

Jornalista dos mais conceituados na Bahia; poeta fino e elegante; intelligencia de escol; cultura solida e perfeita, Chico Mattos é bem a personificação da bondade, do cavalheirismo, e da fidalguia bahiana.

Abraçando o illustre confrade apresentamos os cumprimentos de boas vindas, bem como á luzida embaixada Ypiranguense.

As bellas edificações do Recife



Está incontestavelmente provado que o Recife progride anno a anno no particular de suas construcções offerecendo-nos de uma vez por outra bellos typos de habitações.

Isto demonstra o bom gosto dos nossos capitalistas e o senso artistico de varios dos nossos constructores.

O cliché que publicamos acima dá-nos uma prova da nossa affirmativa.

São duas lindas casas recentemente construidas na Avenida Archimedes de Oliveira.

No priimeiro plano vê-se a casa de propriedade do sr. Roberto Cerf e no segundo a do sr. Alberto Teixeira.

São ambas trabalho do habil constructor Clodoaldo Caldas, com escriptorio á avenida Marquez de Olinda, n. 117, 1.º andar e um dos mais procurado ultimamente, em Recife pelo seu bom gosto artistico e pela lisura de seus negocios.

E á sua gentileza devemos a photographia com que illustramos esta pagina.



Uma opinião de Alvaro Morcyra sobre o Theatro Nacional

"Em 1873, estudando as fórmulas de expressão da nossa intelligencia Machado de Assis, confessou, debaixo da palavra theatro:

"Esta parte pôde reduzir-se a uma linha de reticencias. Não ha actualmente theatro brasileiro, nenhuma peça nacional se escreve, rarissima peça nacional se representa. As scenas theatraes deste paiz viveram sempre de traducções, o que não quer dizer que não admittissem alguma obra nacional quando apparecia. Hoje, que o gosto publico tocou o ultimo gráo da decadencia e perversão, nenhuma esperanza teria quem se sentisse com vocação para compôr obras severas de arte. Quem lhas receberia se o que domina é a cantiga burlesca ou obscena, o cancan, a magica apparatus, tudo que fala aos sentidos e aos instinetos inferiores..."

Em 1873...

E ainda ha quem affirme que nós somos voluvels...

Machado de Assis referio-se ás comedias de Martins Penna, ás tragedias de Domingos José Gonçalves de Magalhães, aos dramas de Gonçalves Dias, Manoel de Araujo Porto Alegre, Agrario de Menezes e aos trabalhos recentes de José de Alencar, Pinheiro Guimarães, Quintino Bocayuva. Esqueceu Carlos Antonio Cordeiro, Joaquim Norberto, Paulo Antonio do Valle, Constantino Gomes de Souza, Antonio de Castro Lopes, Amaral Tavares, Dona Maria Ribeiro, Achilles Varejão, Clemente Falcão, Cincinnati Pinto, etc., etc...

Esqueceram-os. E eu os esqueceria se o Senhor Chichorro da Gama, funcionario do Archivo Publico, não os houvesse enumerado numa plaquette, que publicou, commemorando o centenário da nossa independencia.

De lá para cá, outros escriptores escreveram para o theatro e Machado de Assis foi um delles. E o theatro, sempre mingando, mingando...

Eu ainda assisti, pela Companhia Dias Braga, coisas que iam estragando, ao descer o panno da minha infancia, a esperanza de continuar a viver...

E' nossa vizinha a teimosia evangelista de Arthur Azevedo.

O Theatro Municipal vasio do publico que aprecia espectaculos e se envergonhava de entrar num edificio de tamanho luxo, ensaiou uma especie de fundação, com peças de Dona Julia Lopes de Almeida, Coelho Netto, Medeiros e Albuquerque. João Luso, Paulo Barreto, Pinto da Rocha, Lima Campos, Osear Guanabario, Osear Lopes, Roberto Gomes.

Italia Fausta offereceu-nos J. M. Goulart de Andrade, Renato Vianna, Annibal Matos.

Claudio de Souza, com "Flores de Sombra", desencadeou um movimento, com e sem musica.

A Comedia Brasileira de 1922, permittio que estreassem Dona Ruth Leite Ribeiro, Benjamin Lima, Heitor Modesto, Affonso de Carvalho.

Affonso Arinos compuzera "O Contractador de Diamantes". Oliveira Lima: "O Secretario d'El-Rei".

E' destes dias: "Esquecer", de Tobias Moscoso, Herbert Mendença, Luiz Peixoto, Raphael Pinheiro, Paulo Fonseca. São destes dias: "Aventuras de um rapaz feio" provaram que Paulo Magalhães precisa de ser levado a sério.

Mas onde se escondem o theatro brasileiro?

Aqui desde o descobrimento, tudo se faz por acaso. Enquanto se discutia nos jornaes a decadencia do theatro brasileiro, o theatro brasileiro, nem nada...

No Conselho Municipal, na Camara dos Deputados, noutros clubs recreativos, oradores ardentes clamavam pelo nascimento do theatro brasileiro.

Não vê que o theatro brasileiro renascia... mais nisso.

E que foi que aconteceu?

Aconteceu que o theatro brasileiro surgiu, está ahí, vai crescendo e multiplicando-se...

Ha cousas que só o professor Freud pôde desvendar...

Das raças que arranjaram esta raça, surgiu um theatro original, arisco, ingenuo, franco, um theatro sem modos, com devaneios e gargalhadas, meio capoeira, meio fadista,

ampliando a lingua sem saber, fixando typos sem meditar...

O theatro local...

Os "autos" piedosos do padre Anchieta não são ancestraes delle. Nem os "mysterios" coloniaes, nos quaes tomavam parte noviços e estudantes do collegio dos jesuitas. Nem de certo aquella moralidade que ia ser representada no dia 4 de abril de 1641, num palanque armado no Largo do Terreiro da Polé e que se transferio a sala do Governador, por causa da chuva. Por causa da chuva o Theatro da Natureza installado na Praça da Republica, em 1915, fallio...

O nosso theatro!

Nasceu no Largo do Rocio. Só teve pais: Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto. Paschoal Segreto foi o padrinho. Recebeu no baptismo o nome de "Fórróbódó".

O tempo de João Caetano estava mais longe, ahí, do que o tempo da Casa da Opera... Enigmas da psychanalyse...

De uma costella do "Fórróbódó" brotou a "Flor de Catumby".

Escancararam-se as portas do Paraíso. O casal produziu enxames de descendentes.

E houve diluvio: burletas, dispartes musicados, farças, delirios...

Os autores menores não se esfalfaram de crear...

Outros maiores, puzeram-se a soccar no caixão aberto instantaneos da cidade, da sua gente, dos usos e costumes da sociedade minima do Rio e do povo esparramado nos morros, nos bairros onde nem os Grãos Duques arriscam excursões...

Gastão Tojeiro ergueu-se como exemplo e commetteu, pelo menos, uma obra prima: "Onde canta o sabão..."

E já agora penetrei no periodo alcunhado do Trianon, com Viriato Corrêa, Oduvaldo Vianna, Armando Gonzaga, Mario Magalhães, Mario Domingues, muitos mais e mais um Mario. Mario Nunes que escreveu: "Gastão não quer outra vida..."

No aspecto inicial desse theatro, duas interpretes se celebrizaram: Otília Amorim e Alda Garrido. E um intrepete: Pinto Filho.



**E' A MELHOR MARCA
DE CHAPE'OS, EM
ELEGANCIA E DURA-
BILIDADE.**

**A FABRICA QUE ACTU-
ALMENTE MAIS FOR-
NECE A'S PRINCIPAES
CHAPELARIAS DO NOR-
TE E SUL DO BRASIL.**

SOUZA MACHADO & C.^{IA}

CASA FUNDADA EM 1877

RUA S. PEDRO, 68 — RIO DE JANEIRO

PERSONAGENS:

O MESTRE . . . Muito velho
O DISCIPULO . . . 25 annos.
UMA CREADA . . . Indifferente.

EPOCHA — Actualidade.

Sala de bibliotheca. Livros por toda a parte, principalmente nas estantes fechadas. Cadeiras amplas de couro e um divan. No centro uma grande meza de mogno esculpido, sobre a qual repousam, um tinteiro que será historico, alguns volumes preciosos e um bronze de Napoleão, na classica postura, servindo de pesa papeis.

Penumbra. Silencio. Quietude. O relógio solemne, já tendo servido de assumpto para uma pagina immortal do Mestre. espera confiante na posteridade. São trez horas. Calma.

Na sala, duas nessesas. — O Mestre, embutido confortavelmente em uma voltrola, dorme. E' velho. E' feio. Tem um barrete na cabeça e veste um roupão côr de tartaruga. O Discipulo é jovem e sem caracteristicos. Assentado no divan, lê, com interesse um romance moderno.

O Mestre — (Acordando) dormi?

O Discipulo — (Esconde rapidamente o livro que lia e responde com solicitude). Não, Mestre. Vossos olhos apenas estavam fechados, vosso espirito, porém, não dormia. Havia sahido da realidade estúpida da vida, para repousar um instante nas regiões incognosciveis do pensamento. Vosso espirito estava entre os Deuses.

O Mestre — (Distrahido) — E' verdade... é verdade... Não me lembrava. E depois, isso para mim, é coisa tão commum... quasi um estado normal (com melancholia). Até nisso encontro banalidade. Nem mais a imaginação e o pensamento possuem attractivos para mim. Tudo sei... (pausa). Bem disse o philosopho que os sabios quando chegam a um certo refinamento, devem morrer.

O Discipulo — E esse Philosopho...

O Mestre — (sempre distraído) Creio que fui eu.

O Discipulo vae até a meza e escreve alguma coisa em sileneio.

O Mestre — (displiciente) O que escreves?

O Discipulo — Tomo nota de vossas palavras.

O Discipulo Amado

(Parabola lyrica da vida real)
Accioly Netto.

O Mestre — Não valem o trabalho. No entanto creio que fazes bem. Assim depois de minha morte escreverás um livro sobre minha personalidade.

O Discipulo — Eu, Mestre! Oh!...

O Mestre — Sim, mas isso depois de minha morte.

O Discipulo — Farei, Mestre. Concorde sempre convosco. Ponho apenas uma ligeira objecção a um de vossos termos. Não morrereis, pois os Genios não morrem. São reintegrados no Todo Infinito.

O Mestre — Tens razão. Mas isso não tem importancia. (pausa) já tomaste nota?

O Discipulo — Sim, Mestre.

O Mestre — Guarde no archivo.

O Discipulo vae até o archivo e guarda o papel na respectiva gaveta. Depois volta para o seu lugar, sempre em silencio. Longa pausa.

O Mestre — (abrindo a bocca num bocejo) Uuhmmn...

O Discipulo — (solicito) Deeeja alguma coisa, Mestre?

O Mestre — Não. Fastidio.

O Discipulo — Fastidio dos Deuses no Olympo.

O Mestre — Infelizmente aqui inda não é o Olympo.

Nova pausa. Subitamente, lá em baixo, na rua ouve-se um batalhão que chega. Um momento de silencio e expectativa. A buzina de um auto sóbe até as janellas. Rompe um Hymno Nacional. Sôa a campanha.

O Discipulo — O que será? (faz gestos como se fosse olhar á janella).

O Mestre — (detendo-o com um olhar). Nada. Penalidades da vida quotidiana.

SCENA II

MESTRE — DISCIPULO — CREADA.

A Creada — (entrando precipitadamente) Senhor, ahí está o Presidente da Republica. Posso mandalo entrar para o salão de honra.

O Mestre — (depois de alguns momentos de meditação) Não, não, boa mulher. Digalhe... que não estou para ninguém.

A Creada — (com espanto) Senhor...

O Mestre — Obedeça.

O Discipulo — (á parte) Oh!

SCENA III

MESTRE E DISCIPULO

O Mestre — Como me aborrecem esses homens de estado! São peiores que os litteratos.

O Discipulo — Tendes razão, Mestre. A vida não varia. Seus aspectos são limitados emquanto que nós possuímos equilibrios complexos.

O Mestre — (pensativo) Onde leste isto?

O Discipulo — (modesto) Não li, Mestre. E' uma phrase expontanea.

O Mestre — (displiciente) Sim, Sim. Deves ter lido — é que não te lembras. Creio que até fui eu quem a pronunciou. Sim... fui eu. E para não a esqueceres novamente é bom que tomes nota.

O Discipulo obedece, archivando-a como da outra vez. Novo silencio. O pendulo tictaqueia. Sôam quatro horas.

O Mestre — Oh! sempre a mesma cousa. Nada varia. Até o relógio. Creio que se para mim não existisse o prazer refinado do pensamento, ha muito teria morrido de tedio. A verdade está com Epicuro que disse... disse... Como disse Epicuro a esse respeito?

O Discipulo — (algo perturbado) Epicuro... disse... não me recordo. Vou consultalo. (levanta-se e vae até a estante).

O Mestre — Que pessima memoria, tens. No meu tempo...

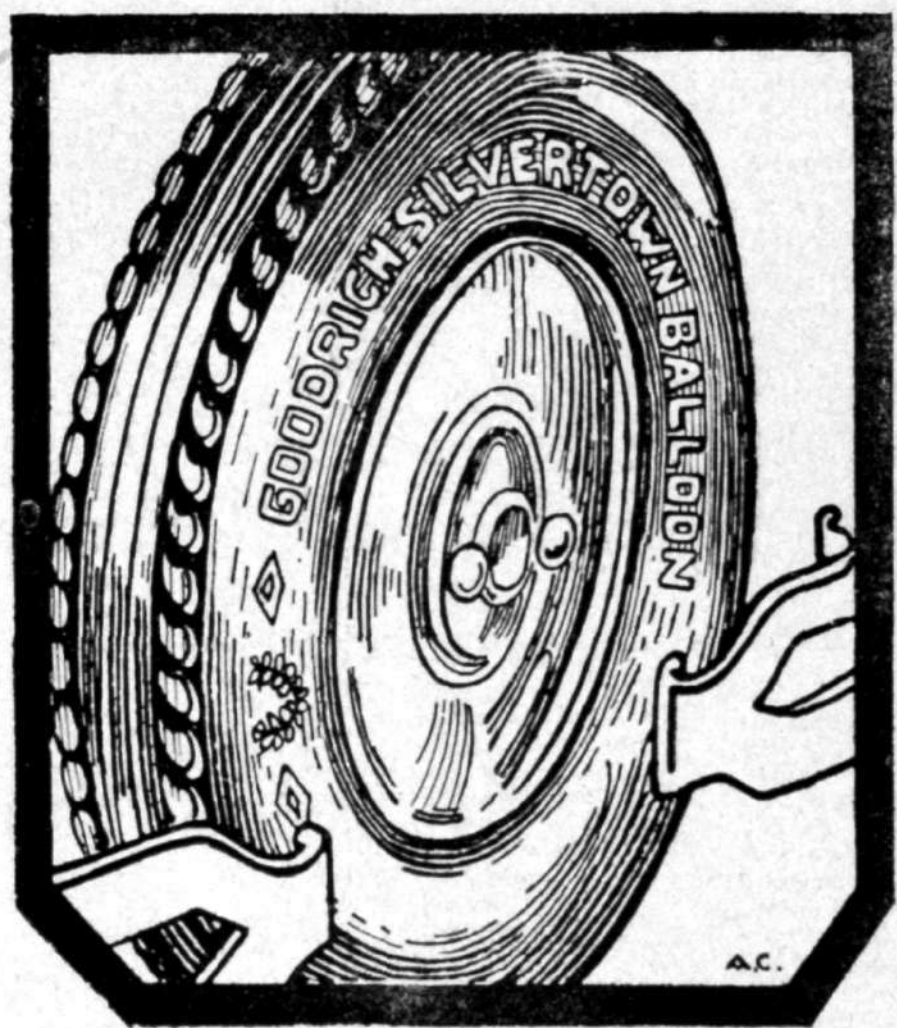
O Discipulo — (Lendo) Voluptas expendat, fugindus, dolor.

O Mestre — Não é isso precisamente. Mas serve. Epicuro tinha razão. O bem supremo do homem está no prazer negativo, na ausencia completa da dôr para o corpo e da perturbação para o espirito. Não ha nada melhor que o prazer do repouso contra o prazer do movimento... (boceja) Uuhnnn... Uuhnnn... (adormece).

A calma volta ao vetusto salão da bibliotheca. Nada se move. O Discipulo suspira com allivio e toma novamente o livro debaixo da almofada.

O Discipulo — (á parte) Arre! Deus queira que este velho morra logo. Só assim poderei publicar o meu livro satyrico de suas memorias intimas. E serei um homem celebre.

GOODRICH SILVERTOWN



O CAMPEÃO DAS DISTANCIAS

PARA O **GOODRICH** NÃO HA BOAS
NEM MÁS ESTRADAS

Distribuidores para o norte do Brasil :

Comp. Commercial e Maritima

RUA BOM JESUS, 137 — PERNAMBUCO

S O B R E A M U L H E R



Ruy Valle, um precioso talento que se esconde na modestia de um pseudonymo, tem-me escripto sempre sobre o seu modo de julgar as mulheres. Suas cartas são verdadeiras estereotypagens do que lhe vae pela alma incendiada e viril, nessa ansia quasi iconoclastica de destruir, sempre, para edificar. Ruy, quando me escreve, diz-me da sua desillusão nesse sexo que taxa de "essencialmente nervoso", numa bellissima synthese de definição; conta-me as suas opiniões em maximas que são quasi ferretes... Anathematiza. E numa adjectivação vigorosa, a que o seu cálamo de jornalista vibrante já se acostumou, classifica as mulheres pela objectiva da sua visão sabia, ás vezes, vezes porém apaixonada.

Ainda ha pouco, lançando nesta revista um bellissimo escripto para o qual foi impiedosissima a malaventurada revisão, Ruy Valle nos dizia em

deliciosa rhetorica de fantasia, todo o ámago feminino. Digo mal chamando ámago: elle apenas nos mostrou as exterioridades; o ámago são as rosas de fogo, como definiu.

Achei forte a sua definição: "Paixões, instinctos, sentimentos impuros excitados á visão do prazer multiforme, vícios tentadores que desnaturam o coração, eis os germens malignos do ámago feminino..."

Agora Ruy Valle escreveu: "Notei o que você me diz sobre "E ellas passam..." e julgo imprecendente o reparo feito ao penultimo periodo, a que você classificou da unica maneira viavel: de forte. Realmente elle está forte, mas, qual a verdade que, exposta ao

vivo, em traços energicos e inconfundiveis, não seja naturalmente forte? A verdade por si se define. E' nitida, berrante, escandalosa... e o escandalo é a mais forte expressão da realidade, a demonstração insophismavel da espontanea sensação que nos provocam os factos do sentimento e da razão. Ella, para ser legitima, para ser apenas verdade, tem de ser pura, sem atavios attenuantes nem disfarces, que quasi sempre são a inspiração da covardia e do eunuchismo moral. Estou seguro que o amigo não vae julgar-me um nihilista das conveniencias e dos bons precitos sociaes. Falo em these. Em se tratando de assumptos que admittam generalização, parece-me obvio adeantar que a liberdade de raciocinio deve ser ampla. E' o que se dá agora. Sei perfeitamente que nem todas as verdades se dizem e nem vivemos nós para falarmos (note o pouco uso desta construeção) sómente cousas

- : A : -

CIA. PELLICULAS DE LUXO DA AMERICA DO SUL
FAMOUS PLAYERS-LASKY CORPORATION



Paramount Pictures



RUA CONDE DA BÔA VISTA 193
PERNAMBUCO
CAIXA POSTAL 173
END. TELEGR. "FAMFILM"
TEL. 2541

tem a satisfação de communicar aos seus innumerados e distintos admiradores que, dando cumprimento aos planos elaborados no seu 1.º Congresso Cinematographico, realisado em Fevereiro no Rio de Janeiro, nos escriptorios da Paramount, acaba de arrendar por longo prazo os grandiosos cinemas **Capitolio** e **Imperio** da Capital Federal, onde serão exhibidos, por conta pro-

pria, os soberbos films Paramount, de sua programmação.

Outrosim, tem o prazer de annunciar que a sua programmação do corrente anno será de 108 films escolhidos e que estão destinados a revolucionar o meio cinematographico pelo conjunto brilhante de producções que vae apresentar. Aguardem os nossos annuncios.

erças, aridamente mathematicas, insipidamente verdadeiras, e se assim não fôra, viveriamos então em flagrante contraste com os nossos próprios actos sociaes, todos elles fermentidos, calculados, relativos e incoherentes.

“No caso, porém, penso que disse uma cousa vulgarmente sentida por todos aquelles que observam de perto a psyché feminina... Você, por exemplo, confesse que não está muito longe de concordar que no âmago da mulher a parte sólida, estavel, fixa e definitiva é constituída por aquellas **rosas de fogo** por mim indicadas... Que diz? Ponha de parte os devaneios, sacrifique **um pouco** o seu idéal cego de amor e perfeição, resista **um momento** aos fascínios que sempre acompanham a adolescencia, estude directamente, penetre, veja, experimente, disse que uma alma de mulher, e terá o distincto amigo a visão clara, normal e positiva dessa creatura que nem sempre é de mel e ambrosia. Ella, como tudo mais que Deus animou, é um dualismo perfeito, uma configuração caprichosa de bons e máus principios, um idolo talhado na incerteza de linhas rectas e curvas, onde, por vezes, o que mais sobressae, o que mais se distingue, são os angulos cortantes de suas arestas, adelgaçadas em pontas que são estyletes, estyletes que são espinhos...

“Não vae nisso resquicio de má vontade para com o sexo feminino. Oh! Eu lhe sou devêdor de extremas gentilezas de toração, em que sinto palpitar uma ansia de bondade e innocencia, não obstante ter a alma ferida pela setta herva da desse mesmo coração bondoso e ingenuo. E comtudo, sou infenso ao despeito, refractario ao espirito mesquinho da vingança. Olho os meritos da mulher no justo valor que elles têm. Mas se alguma lacuna separar em seu feitio moral duas boas qualidades, eu tenho perfeita exempção de animo de notar e analysar essa lacuna. Em meu livro — **FOLHAS ESPARSAS** — deixo bem claro essa distincção, fixo bem nitido o criterio desse julgamento, sem descer a observações meticulosas, nem a reparos pormenõrisados. Escrevi alli — **BEATRIZ** — uma novella puramente romantica (que servirá de pasto aos lobos futuristas, com o meu melhor desprezo) em que acompanho as cambiantes de uma **alma acostumada a senfir e a**

soffrer. Escrevi ainda tres perfis de mulher, mais ou menos impressionantes, porém perfis que são symbolos e em nenhum delles resaltei o que de mal habita no coração desse sexo essencialmente nervoso. Por ahí vê o distincto amigo que procedo de inteira bõa fé, quando **faço** notar os desvios do caracter e os retrocessos do sentimento, o que infelizmente é muito de nossos dias, como fructo dessa evolução decadente e desfibradora que dia a dia se accentúa de modo lamentavel e vergonhoso”.

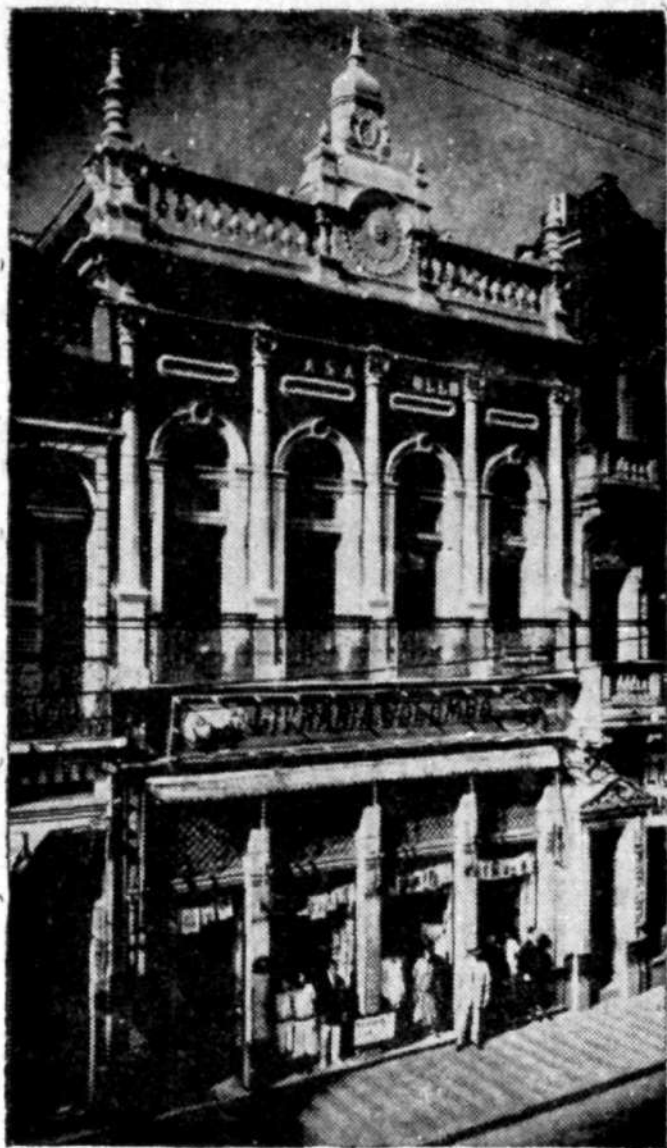
Creio que melhor não poderia elle demonstrar a ausencia de arbitrariedade para os seus conceitos sobre a mulher.

Ahi fica esse trecho como uma bella pagina de analyse.

Resalvo, porém, o meu modo de julgar. E' bem differente. Tenho, talvez o **parti-pris** do amor. Além disso, porém, sei julgar as mulheres, para a minha economia pessoal, de modo diverso.

O que o meu distincto confrade diz sobre a Verdade, é verdade. A Verdade deve ser branca. E Rabelais, se referindo a Christo transfigurado em vestes brancas, elegia o brarco para symbolo da pureza. A Verdade deve “ser pura, sem atavios attenuantes nem disfarces”. Subscrevo-o.

Mas o meu amigo diz que “em se tratando de assumptos



Edificio occupado pela accreditada Livraria Colombo, na Rua da Imperatriz

que admittem generalização, parece-lhe obvio adeantar que a liberdade de raciocínio deve ser ampla". Também o subscrevo. Mas — perguntarei — o estigma que fechou o artigo do meu querido jornalista e amigo, é passível de generalização? Todas as mulheres têm os mesmos "germens malignos" sabiamente colleccionados naquella terrível definição que chamei forte?

Nego. Eu não meço pela mesma bitola, cortesãs e donzellas...

Creio que disse tudo.

Não concordo que no "âmago da mulher a parte solida, estavel, fixa e definitiva seja constituída por aquellas rosas de fogo".

Ponho de parte os devaneios, em obediencia ao aviso do meu amigo; sacrificio o meu idéal de amôr e de perfeição, que elle taxa de cego; e resisto aos fascínios que, elle diz, sempre acompanham a adolescencia. Depois disto, realmente, estudando, dissecando, perquirindo, desvendando uma alma de mulher eu talvez encontre as rosas de fogo... Talvez. Mas não as chamaria "parte defi-

nitiva, solida, estavel"; ellas são, apenas, a eclosão de sentimentos impuros que estariam sempre adormecidos se a mão perversa do homem não os despertasse.

As rosas de fogo existem; mas só desabrocham ao contacto das mãos dos homens...

O meu amigo não nega a influencia mesologica para a vida em geral, e em particular para a formação do caracter. Pois ahí se demonstra esse theorema do âmago feminino.

Um meço puro, e as mulheres serão puras; onde ha moral não se pervertem os costumes.

O homem, porém, é o sonhador megalomaniaco. E' o tyranno que tudo quer e o desposta que tudo deseja conquistar. Quer destruir, apenas para edificar de accordo com os seus proprios interesses. E surdamente inverte no amôr os seus principios da moral; pensa com qualquer philosopho que o amôr é um logro e que o instincto é a propria razão; imagina que a força é o direito e cria o direito da força. Assim acorda no instincto a antiga razão do troglodyta e

diz, indirectamente, com o homem quaternario, que não ha ordem fóra da lei da superioridade e da força. E o dominador é o forte que sobrepuja o fraco.

Eis ahí tudo.

A mulher é o sexo fraco. O homem é o forte.

O verdadeiro amôr pode reduzir a cinzas, na mais perversidade hetaira, a mais incendiada rosa de fogo. A liberdade dos instinctos sem o freio racional da razão (permittam-me o pleonasma) é que perverte. Os sentimentos puros santificam.

Fóra dessa vida em sociedade corrompida, sem o pollen venenoso que o homem esconde na anthera da mão para fecundar as rosas de fogo dos instinctos femininos, a mulher pode ser santa e irreprehensivel nas suas qualidades moraes.

Fóra dos ideaes donjuanescos, com o verdadeiro amôr que moraliza, o homem pode fazer morrer no âmago feminino, sem a anthese dos vicios e das paixões, todas as rosas de fogo que lá porventura existam.

E o amôr pode dizer como o Christo á peccadora:

"Vae, e não peques mais..."

HERALDO DE LA VENTURA

SENHORA ANGELA VARGAS.

Distinguiu-nos no ultimo sabado, á tarde, com a sua visita a exma. sra. d. Angela Vargas, recém-chegada da Europa e conhecida e apreciada diseuse brasileira.

A nossa distincta e talentosa patricia realizará em Recife dois recitales de declamação, segundo nos communicou, pessoalmente, nos dias 8 e 11 do corrente, no "Theatro Santa Izabel".

A sra. Angela Vargas muito justamente classificada a melhor diseuse patricia teve na Europa, ultimamente, as maiores homenagens da imprensa quando dos recitales que realizou, valendo-lhe isto para augmento da sua já enorme bagagem de triumphos.

Aqui, a senhora Angela Vargas se fará ouvir em magnifico programma, o qual já foi divulgado pela imprensa diaria.

Muito gratos á attenção da grande declamadora desejamos-lhe o maior successo nos seus recitales.

Linhas descrentes

Ela perguntou-me: "Sabes amar?"

E eu perguntei: "O que é o amôr?"

.....

A vida é assim...

Os annos foram-se e ella foi-se...

Nunca chegou a pensar que eu a amasse tanto...

M. V.

Si um dia tu voltasses, havias de encontrar minh'alma envelhecida. E tu julgas que as almas velhas não sabem amar...

Por isso, eu te peço, não voltes nunca!

M. V.

A vida é um sonho lindo e lirico... Vamos, pois, sonhar, porque a vida é um sonho.

M. V.

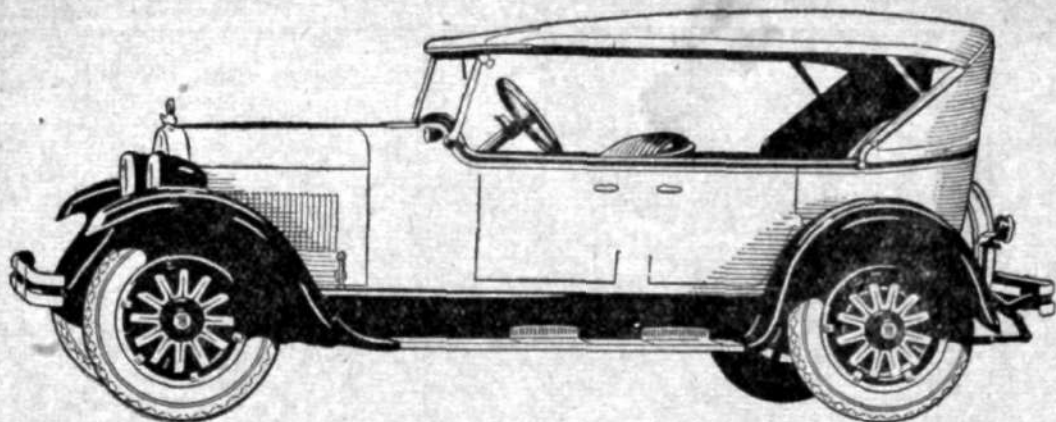


BAYER

Continuam tendo a maior accitação em o nosso mercado os conhecidos comprimidos da BAYER infalliveis no tratamento de dôres de cabeça, etc., fazendo-as desaparecer, como por encanto dentro de dez minutos.

Os comprimidos de BAYER que pela sua fabricação esmerada não affectam o coração têm em a nossa capital e interior um extraordinario numero de consumidores que se não cançam de affirmar a sua superioridade.

Aqui, em Recife, o seu representante tem realizado excellentes negocios o que vem patentear o prestigio do alludido producto e a operosidade incansavel do mesmo cavalleiro.



Prova Washinton Luiz de 1166 kilm.

DODGE venceu todas cathegorias acima e abaixo de 25 HP collocando-se em primeiro lugar absoluto sobre 30 concorrentes representado quinze marcas.

Alcançou tambem primeiro lugar cathegoria proficionaes e primeiro e segundo lugar cathegoria amadores abaixo 25 HP.

AGENTES:

Antunes dos Santos & C.^{ia}

Rua da Imperatriz 14 — Recife

AUTOMOVEIS

DODGE BROTHERS

Ferreira & Irmãos

Commissões e conta propria

Rua do Bom Jesus 99, 1.

SALA 3

Phone, 1751. — Teleg. "Bessa"

Codigo Ribeiro

RECIFE—PERNAMBUCO

O mais lindo sortimento
de artigos para creanças e
presentes são encontrados na

ROSA BRANCA

Rua 1.º de Março

RECIFE

GRANDE FABRICA A VAPOR

DE

CAMAS DE FERRO

Industria Pernambucana

Variado e completo stock de camas
de ferro para casados
solteiros e creanças. Colloca-se las-
tro de arame em camas
de ferro de qualquer fabricante.

Carlos Falcão & C.

Fabrica: Rua Vidal de Negreiros, 7

Deposito: Rua do Imperador, 259

Representações Nacionais e Estrangeiras

Carlos von den Steine

RECIFE—PERNAMBUCO

RUA DO IMPERADOR, 359, 1.º andar

Agente da Companhia de Na-
vegação Allemã

HUGO STINNES LINIEN

HAMBURGO

O suicidio do dr. Bezerra



Alegre, optima saúde, bons dentes, estomago de avestruz, garganta de Pantagruel, excelente renda mensal que lhe permitia arthritizar-se com todo o conforto, e colleccionar concreções calcareas nas juntas, nos rins, e na bexiga, nada, absolutamente nada faltava ao dr. Bezerra para reputar-se homem massivamente feliz. Comodista, vendera a casa á morte dos parentes que lhe herdaram a renda, e foi metter-se numa casa d'hospedes no Flamengo, só para homens, onde estava livre de segredinhos cochichados, de pianos solfejados, e de ciúmes precoces de par com olhos melados de vontade de casar. Nenhuma razão, pois, sendo além do mais solteiro, tinha o dr. Bezerra para pensar em pôr termo a seus tão venturosos e pasmados dias. Foi, portanto, com real espanto que o 2 e o 4, os dous hospedes dos quartos

visinhos ao delle, acudindo aos gritos do Manuel da Barriga, que geria a casa de commodos, e se occupava de seu asseio, deram com o dr. Bezerra dependurado de uma corda com a qual se enforcara na manhã de vinte e um de abril de 1924. Eram oito horas. O suicida estava em jejum, ou aptes tinha no estomago apenas uma gralhina ou semente de uva, conforme se verificou da autopsia.

O Manuel da Barriga lastimava-se:

— Uma desgraça destas, sós doitores, e numa hora tão cedo! — como se por acaso a desgraça fosse menor em hora mais tardia.

— E por que? perguntavam o 2 e o 4. Nada lhe faltava!

— Parece que perdeu o juizo, affirmou o Manuel — Ainda hontem me dizia que estava arruinado, e não punha coisa com coisa!

— Arruinado, com uma renda de dez contos por mez? exclamou o 2.

— Metteu-se talvez em máus negocios, ou se pôz a falar pelo telephone inter-urbano para São Paulo, arriçou-se, enfim a qualquer dessas coisas que podem arruinar um homem de uma hora para outra.

— Qual, sôr doitore, era assim! — disse Manoel fechando uma das mãos — agarrado, seguro como num habia dois. Só me dava as meias furadas quando tinham apenas o calcanhar.

— Mineiro!... affirmou o 2, ironico.

— Alto lá com mineiro — gritou o 4. — Sou mineiro e não sou agarrado.

Que o diga o Manuel, dou-lhe as meias logo que ellas estão com todos os dedos furados, não é verdade, Manuel?

— Sim, senhor, sôr doitore, dá-m'as, dá-m'as!

A valsa DULCE

— DE —

NELSON VAZ

2.º milheiro

Está á venda nas casas

RIBAS e MOZART

A PILHERIA

— Bahiano prosa! — continuou o 4 irritadissimo no seu calcanhar de Achilles. Bahiano o que é? Contador de rodélas. Olhe, mineiro é ali no duro, o que diz, diz...

— Qual! Vocês, até os cachorros da Barra do Pirahy conhecem. Quando vem o trem restaurante de Minas, a cachorrada salta toda para apagar os ossos do virado, que mineiro não vac no restaurante, traz o viradinho de casa. Quando passa o paulista, os cachorros nem se mexem: não ha resto no virado.

— Mas esperem ahí sós doutores, olhem que ha homem morto em casa!

— Bom, venha de lá esse abraço! — disse o 2. — E' brincadeira.

— Você largue dessa historia de mineiro! — disse o mineiro, ainda amuado, accedendo á sorridente reconciliação do bahiano.

Voltaram ao defunto, que se balouçava agora lentamente, tocado pelo corpo do Manuel que nelle se esbarrara ao querer separar os contendores.

— Mas, enfim, qual seria a causa do suicidio? — perguntou

o 2 rodeando o cadaver, que parecia dansar um "fox-trot" em vez da antiquada dansa macabra de Saint-Saens. (Tudo passa, até as dansas dos mortos!...)

Nisto chegaram o 1 e o 5 que vinham do banho. Exclamações do 1 e do 5, conjecturas do 4 e do Manuel, enquanto o 2 examinava o cadaver. Seis exclamações, tres conjecturas, total, nove, noyes fóra, nada.

Nisto exclama o 2:

— Ah!

O 1, o 4, e o 5, e o Manuel, que estavam de costas para o 2, deram um salto:

— Oh!

— Tem um papel na mão! berrou-lhes o 2.

Abeiraram-se delles formando um grupo, o 5 junto do 1, o 1 junto do quarto, e o Manuel, que era o zero, junto do 3, que era o defunto. Representação graphica: 514203. (E' possível que de futuro, com as theorias mathematicas e dynamicas que se offercem á arte escreva-se por numeros, o que facilitaria a leitura para todas as raças. Inicio, pois, os leitores no novo methodo futurista).

— Ha aqui a explicação de seu acto! disse o 2.

— Oh!

— Ah!

E deram-se as seguintes mudanças de posição. — 215304, — 251340 — 215403 — enquanto o 2 affastava-se com o papel na mão, gosando da anciedade dos outros... 2—5140.— 415 02. — 42 150 — até que afinal collocou-se o 2 no centro, e procedeu á leitura. — Posição: 51420. — Querendo o 5 approximar-se mais do 2, meteu o cotovello no 0. — 14250 — O zero indignado collocou-se ao lado do cadaver. — 14254 03.

— "Ninguém deve ser culpado por minha morte — leu o 2 — Fui rico. Não esbanjei, não joguei, nem era assignante de telephone, luz e gaz da Light. O que era meu, estava em predios, com uma renda de dez contos de réis por mez, todos os impostos, concertos e aborrecimentos a cargo do inquilino. Não tinha despeza de seguro, porque, para evital-o, resolvi nunca ter intenção de metter fogo aos predios. Dos dez que recebia, apenas gastava um'.

— Ouça bem — atalhou o 4,

COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

De seguros marítimos, terrestres e ferro-viarios

Séde na BAHIA—Capital e reservas 26.539:622\$986

Fundada em 1870 é hoje a mais importante seguradora do Brasil em capital e reservas, offerecendo aos seus segurados

solidas quantias em dinheiro, predios, apolices e outros valores.

Propriedades em Pernambuco—cerca de 1.500:000\$000.

Segura predios, mercadorias, moveis, officinas, fabricas, usinas, engenhos, etc., contra riscos de fogo, raios e suas consequencias.

Segura toda classe de mercadorias de importação e exportação, por mar, rios e estradas de ferro.

SUCCURSAL EM PERNAMBUCO—Avenida Rio Branco (predio proprio)

Agente: SIGISMUNDO ROCHA

dirigindo-se ao 2. Esse não era mineiro, era cearense.

— Atenção! gritaram todos.

— “Dos dez que recebia, apenas gastava um, repetiu o 2, continuando a leitura. Talvez estupidamente guardava nove contos por mez para meus herdeiros, que ainda no fim discutem o preço da sepultura do morto... Nunca me casei, nem tive mulher por minha conta, porque comprehendí, vendo o exemplo de amigos casados, que ter mulher legítima ou permanente é ter desejos de possuir outra ou outras mulheres ilegítimas, tornando-se dest'arte a primeira mulher, a legítima, caríssima metade das segundas. Não frequentava a sociedade elegante de receio de arruinar-me com os chás e festas de caridade nas quaes apparece o nome da organisadora, e desaparece o cobre do convidado”.

— Oh, cearense desgraçado!
— gritou o 5 sorrindo.

— “Nunca aceitei convite para assustados de anniversario, na certeza de que a obrigação de levar um presente é muito mais dispendiosa do que o chá com dansas e vietrola

que nos offerecem, havendo até mesmo familias que comem mais no que os convidados levam do que os proprios convidados! Fui, enfim, financeiramente, o que se pode chamar um homem de peso e medida, e nunca me passou pela idéa que um dia pudesse chegar a difficuldades taes que devesse dar o passo que hoje vou dar. Entretanto assim é!”

O 2 fez uma pausa. De todos os lados choveram as perguntas:

— Mas como pode ser isso? Leial! Leial!

Neste entrementes o 0 visitava as algibeiras do 3 (posições respectivas: 1 4-2-5. Outra parella roubando o morto, a fracção: 0.

3.

— “Infelizmente, porém, continuou o 2 a ler, cabi doente... por excesso de saúde. Foi o que me disseram os médicos, que me falaram em acido urico, arthritismo, excesso de alimentação, doença de rico. Recommendaram-me uma dieta de pobre para curar-me, da doença de rico. Achei racional a idéa. Pois, senhores, foi a die-

ta de pobre que me arruinou.. Ninguém pôde imaginar o que com ella gastei. Foram-se todas economias, foram-se todos os alugueres, foram-se todos os predios, que tive de hypothecar, de vender... Nada chegava. Tudo ia no tremendo sorvedouro. Restava-me uma ultima casinha. Era no Matto-so: dois quartos e cosinha. Tinha cupim, mas dava trezentos mil réis, e valia seus vinte contos. Troquei-a ante-hontem por um kilo de uvas e meia duzia de maçãs, a dieta de pouco mais de um dia!... porque meu medico pôz-me em dieta exclusiva de fructas. E ainda assim as maçãs estavam bichadas. Não me contaram os bichos, ficaram pelo cupim da casa!

E hoje sem ter mais que vender, sem poder comer outra coisa senão fructas, mato-me para não morrer de fome!”

— Intão agora cumprendo!
— disse o Manuel que já havia alliviado o cadaver de seu Pateck Philippe. Ainda hontem dizia-me o sôr doitor Bezerra: Estou desgraçado! Sabes aquelle sobrado do Mangue, Manuel? Tive que trocal-o por tres aba-

FABRICA AURORA

End. Teleg. "Qnicir" —:—:— Caixa Postal, 336

TELEPHONE, 33

N. 1481 -- Rua Visconde Rio Branco, 1481

—: RECIFE — PERNAMBUCO :—

Amorim Campos & Cia.

Fabricantes de ferragens.—Pontas de Paris, Rebites, Parafuzos (de qualquer systema e comprimento).—Porcas e Arruellas.

Oleos Vegetaes—Oleo de Ricino (clarificado), Oleo para Lubrificação, Azeite de Lamparina, Oleo de côco e Oleo typo amendoas.

Perfumarias—Tónico Americano de Camacan, Agua Florida, Agua de Colonia, Petrolío Suzier, Varias Loções e Extractos.

Lança Perfumes: "PARIS" e "ROYAL"

...caxis. E era de tres andares! Conheces minha casa da traves-
sa da Barreira, onde moram
francesas da vida livre. Pois
deram-me por ella apenas um
par de mamões, e que mamões,
magrinhos, chupados, que já na-
da tinham de si! E eu a pen-
sar que o sôr doitore Bezerra
dera em doido! Sim, sim, tinha
razão. Pelo preço que estão as
fructas um medico que desgra-
ça um homem assim, habia de
se lhe dar com um "ma raios
do estaporel!"

— Ha ainda um post-scri-
ptum, disse o 2, quando ama-
naram os commentarios. Ou-
çam-me: Apenas deixo um re-
logio de ouro que reservei pa-
ra as despesas de meu enterro.
E' um magnifico Pateck. Cust-
ou-me dois contos. Está no
bolso do meu collete.

O Manuel ao ouvir falar no
relogio tratou de escafer-se.
(4125 5 0). Mas o 5 lhe per-

— Intão agora emquanto
— disse o Manuel duas
via affivindo o cahaver
Pateck Philippe. Ainda
dizime o sôr doitore
Eston desgracadol Sabed
le sobrado de Manque, mas
Tive que trocal-o por tres

cebera a manobra agarrou-o
pelo casaco, e fê-lo retroceder,
(4125 0) ao mesmo tempo que
2 affirmava, mettendo as
maos nos bolsos do collete do
suicida.

— Não encontro o relogio.

— O Manuel que diga onde
está, insinuou o 5 seguran-
do o Manuel que se pôz aos
pulos (5 % % %).

— Pois está commigo! Aqui
está! — retorquiu-lhe o Ma-
nuel.

4121!

— Não roubei, disse Manuel.
E' para pagar um bago
d'uva que o fructeiro lhe ficou
esta manhã por minha ordem.

O relogio não dá para tanto,
pago eu o resto. Collado, mor-
reu, e sempre se deve fazer
sua caridadezinha!

E de facto, na autopsia, como
já vimos, verificou-se que no
estomago do suicida havia
uma graminha!

JOÃO COMICO

Dr. Democrito de Souza

ADVOGADO

Escritorio, rua 15 de
Novembro

1. ANDAR

Residencia

Rua Joaquim Nabuco

Capunga

A. O. COSTA ALEORIM

Exportadores de assucar

Rua Barão do Trium-
pho n. 289

End. Teleg. — TACOS

RECIFE

Pernambuco

Para bailes e festas

As senhoras encontrarão lindos modelos de chapéus e vestidos na casa de

Madame Annita

Rua da Imperatriz



de H. ROUQUAYROL - Botica Francesa

OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

DA

Fabrica Lafayette

LOA O FERNA NDES

**A
FLEUGMA
DO
GUARDA**

O coronel Fagundes Pinto, fazendeiro de oitenta mil pés nos limites de Minas com São Paulo, havia resolvido vir ao Rio de Janeiro em visita a um amigo, que se encarregára, aqui, da liquidação de certos negocios. Alto, forte, vestido de brim pardo, com a sua tez queimada, o seu bigode farto e a sua barba de bode, a sua figura valia, pode-se dizer, por um cartão de visita. Vel-o, era perguntar :

— Como vae a safra, coronel ?

Chegando sem aviso antecipado, o fazendeiro desembarcou sosinho. Confiado o talão da mala a um carregador, desceu elle a escadaria da estação de "Pedro II", e ia já perto do refugio quando um rapazola, cara sem-vergonha, se lhe approximou, indagando:

— Coronel, que horas são ?

Fagundes Pinto puxou do bolso a sua batata, e informou :

— Dez e vinte.

— Pois, então, ás onze em ponto, o senhor vae á rua Senhor dos Passos onde me encontrará nos braços da sua avó.

— Oh, "seu" patife! — rugiu o coronel. — Espera ahi que tu me pagas!

**Xarope de Velame
Composto**

DE
H. ROUQUAYROL

Successor
de **A. CAORS**

**O
MELHOR
DEPURATIVO**

DO
MUNDO
PARA A
CURA RADICAL
DE TODAS AS
MOLESTIAS
DE ORIGEM
SYPHILITICA.



PRORRIEDADE

de **H. ROUQUAYROL - Botica Francaza**

RECIFE / PERNAMBUCO

RUA BOM JESUS N.º 22

E sem se lembrar que se achava no Rio de Janeiro, desandou, espumando, numa carreira furiosa, em perseguição do insolente, prompto para applicar-lhe uns tabefes. A mala na mão esquerda, o guarda chuva na direita, Fagundes Pinto não corria: voava.

A' entrada da rua Frei Caneca, porém, no movimento de virar para a direita, um guarda o deteve.

— Oh, cidadão! venha cá! Aonde vae assim ?

Mais morto do que vivo, o rosto congestionado de raiva, o

fazendeiro explicou:

— Foi aquelle sujeito... que me disse... que eu fosse... ás onze horas... á rua... Senhor dos Passos... para encontrar... minha avó... nos braços d'elle!

O guarda olhou-o, calmo.

— E que horas o senhor tem ahi ?

— Dez e vinte e dois.

— Então? — objectou-lhe o guarda. — Para que correr assim ?

E camarada :

— Vá devagar... O senhor ainda tem quarenta minutos...

Arados **OLIVER**

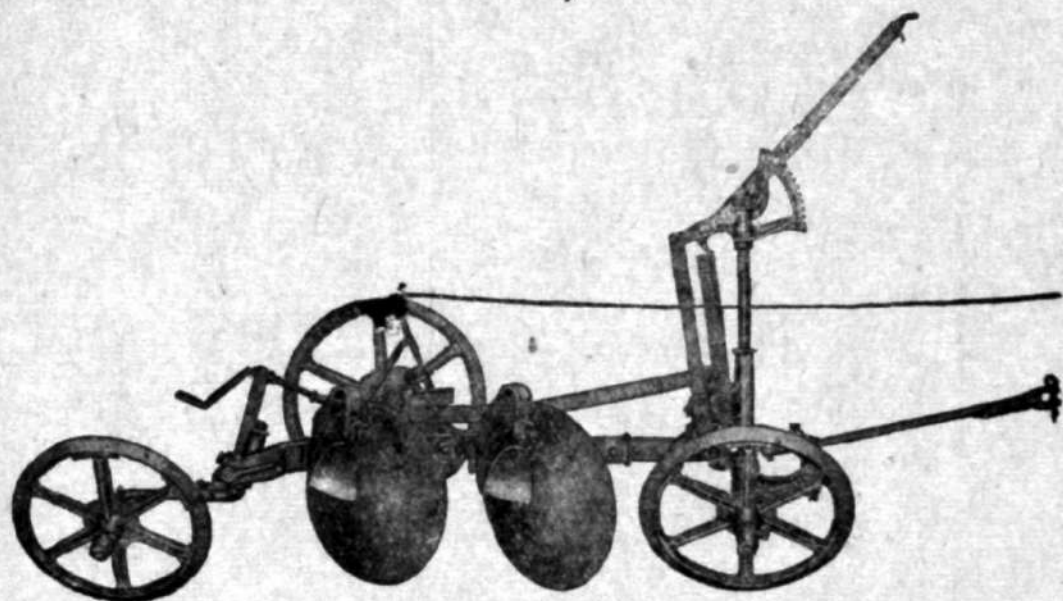
Agentes

Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118

Praça da Independência 32 e 30

Recife



Arado - Dous discos - D 72

Ultimo modelo e aperfeiçoado

Sortimento variado em

Arados

*de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.
para TRACTOR e tracção animal.*

O calçado

Mimoso

• É •

pela sua artistica con-
fecção
o mais preferido pelas
senhoras
da alta sociedade.

A' venda nas principaes casas

O qui nós vê



Na capitá...

"O celebre violeiro cearense "João Ventola" fugido de sua terra natal, por crime de morte, conta em versos, ao seu antigo patrão, a triste historia do seu amôr".

"O VIOLEIRO"

—Meu patrão, escute bem a história que vou contá, não é prô sinhô se ri, nem é prô sinhô chorá! E' uma história bem triste iguá a muitas que existe n'esse mundo de misera —que é tombem uma "pilhe- [ra]"!...

Apois bem, escute lá!...

Fas hoje quatorze dia que eu deixei sem aligria a minha terra natá, a minha terra quirida que é tombem do pade Cigo, esse cabôco mistigo, —O dunga do Ciará!...

O dunga sim, meu patrão, prúque esse pade mudelo, qui tem na venta cabelo, chucaiou Franco Rebello qui tinha fama de duro prú todo aquelles sertão! e a coisa de poucos dia conversou cum "Lampeão"!...

Isso é qui é pade valente!

Isso é qui é hôme de acção!

Chucaiá "Franco Rebello"! palestrá cum "Lampeão"! e hoje sê diputado, á convite do Bernardo esse cabôco damnado, dono e chefe da nação!...

"Eu me chamo "João Ventola" —sou tocadô de viola, —sou tudo qui Deus quizé! in todo lugá qui chêgo, arranjo logo chamêgo cum quatro ou cinco muié!...

Cabôco da minha laia, é diffici se incontrá.

—Sou doido, patrão, prú saia, pulos fuguette de paia d'essas madama canaia qui fas agente peccá!...

Apois bem, escute lá o mutivo que me fez, deixá, meu patrão, de vez a minha terra natá!...

"N'uma noite de S. João, de S. João milagroso, e padruero extremoso da gente lá do sertão —fui convidado patrão —por um sinhô fazendero de nome "Antonio Pandero", qui dáva n'aquella noite n'aquella noite formosa em sua casa mimosa, uma festança de açoitel!...

O Coroné convidou-me prú cantá n'um desafio, n'um desafio a viola, e'um violero pachola



"Jacinto Oréia de Sola" que puntiava a viola cum ternura e melodiô.

Oié, meu patrão, eu não mintu se digo aquillo qui sinto!

Prú má d'esse Jacinto, —esse sujeito gabola,— tê desprezado a viola prá iá prô meio das dança, chamegá uma muié, —uma muié qui eu amava cum todo amô e paxão, que eu fui forçado, patrão, prú força das circunstança a rasgá o coração o coração mais a pança d'aquelle bicho faminto com a foia do meu quiçé!

Veja as coisa como são! Veja a vida como é!

Matá um home patrão, em defeza da muié e andá hoje fugido correndo o mundo com os pé, arriscado de sê prezo. de hi, patrão, prás galé, pois aquelle Coroné me deu a voz de prizão!

meu patrão e meu sinhô, Agora meu bom patrão, me diga de coração, responda se faz favô se é verdade ou não é?!...

Todas as coisa da vida, todas disgraca da sorte, toda magua, toda a morte por causa de assassinato, toda quizilla do home e toda mancha do nome, emfim, patrão, todo o facto que se passa longe ou perto na cidade, no deserto, ou seja la onde fô, pode o sinhô ficá certo qui tem por base o amô qui tem por causa a muié!...



GOIABADA Conceição
 A melhor e a mais saborosa
 Engorda e fortalece
 O melhor alimento. O melhor sobremesa
 A venda em todos os mercearias

COMPANHIA COMERCIO e INDUSTRIA
 fabrica em Bezerros
 Cocriploria: Rua do Apollo 78 (11 andar)
Recife - Pernambuco

ALEGITIMA GOIABADA BRASILEIRA MARCA **Conceição** REGISTRADA

FABRICA EM BEZERROS INDUSTRIA
 COMPANHIA COMERCIO e INDUSTRIA
 Rua do Apollo 78 (11 andar)
RECIFE - PERNAMBUCO

ANALISADO LABORATORIO
 BACTERIOLOGICO
 DO RIO DE JANEIRO NOS MS
 3724
 PREPARADO NAS EXIGENCIAS
 DE RIGOR ANALITICO
 E SANITARIO

Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

AS TAÇAS

RUFINO FIALHO

Eram duas taças antigas de cristal finissimo, que, como reliquias, vinham conservadas na familia, desde anos e anos, e passavam de paes a filhos, sempre confiadas á guarda do varão que primeiro cazava. Pela tradição, herdada de velhos avós, corria a lenda de possuírem um prestígio magico, pelo qual, o vinho por elas sorvido dava saúde, dava alegria dava ventura e, mais que tudo, dava serenidade e paz, e união e harmonia aos novos cazaes. Contava-se que por elas haviam bebido o vinho dos bons augúrios todos os pares de recém-cazados, nas muitas gerações que eram passadas.

Serviam, então, no dia do casamento, e nunca mais serviam, a não ser que tornassem juntas á meza do banquete em alguma festa de bodas de ouro, ou outra ainda mais velha do mesmo par. Mas, desde que

a tradição se fixára na familia, nunca haviam servido tres vezes a nenhum cazal.

E iam servir agora. Iam servir sem cazamento nem festa, mas numa hora aflitiva de sustos e agonias. E' que ele, o Jmarão, estava velho, muito velho e doenta, mas não queria esquecer as taças antigas, nem quebrar-lhes a sorte misterioza, deixando-as sem servir naquela data em que se cazara, havia já tres quartos de seculo. Do gasto corpo, muito branco, esmirrado e sumido entre a alvura dos lenções de linho, de momento a momento as energias fugiam, lentamente, como fogem as luzes de uma tarde de inverno.

E o velho só vivia do espirito. Olhava: e via com orgulho em torno de si todo um pequeno mundo dele gerado,— os varões fortes, as mulheres bem feitas na compleição de

espozas fecundas, e a miuçalha dourada dos netinhos, alguns pequerruchos como bonecas. Pensava: e revivia os sonhos de antanho, tão largos, perdidos por esse tempo de moço, quando cazou...

E teve saudades, uma saudade muito mansa, toda enfeitada de esquecimentos e em que, como sombras, deslizavam rizes e alegrias, — de um momento mais breve ou de uma quadra mais longa, de uma pessoa querida ou de vulto incerto e vario que se esfuma ou certo e vario que se esfuma ali, uns olhos que sorriem, um talhe que se esquivava, uma pé-gada na areia...

Junto dele, na velhinha branca, cuja cabeça já dobrava sobre o peito, via a companheira de toda uma vida, a noiva dos seus vinte anos, aquela com quem havia quinze lustros, partilhára o vinho

Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proxima quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa oportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessoa & C.ia

SUL AMERICA

A mais poderosa Companhia de seguros de vida da America do Sul
Fundada em 1895

Activo em 31-3-1926	131.186:000\$
Seguros em vigor	777.050:000\$
Pagamentos á segurados e seus herdeiros .	114.595:000\$
Receita no ultimo exercicio	47.773:000\$

As modernas apolices da **Sul America** conteem as clausulas de invalidez, renda annual, dupla indemnisação e prolongamento gratuito do seguro na falta de pagamento dos premios.

Pedidos de informações á caixa postal n. 169

RECIFE

MAISON CHIC

Recebeu. de Paris

O melhor e o mais importante sortimento de agasalhos para senhoras, homens e creanças.

Primorosa escolha agora recebida de sungas, costumes, chapéus e gorros para creanças.

Artigos finos para homens

Meias para senhoras, homens e creanças os melhores typos.

Objectos de arte com grande abatimento de preços

Visitem a **MAISON CHIC**

265, Rua Barão da Victoria

CASA, COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

mágico das taças maravilhosas, e com quem agora ia bebê-lo de novo, pelas mesmas taças. Não seria mais o néctar das prosperidades, mas, pelo prestígio de tantas bocas frescas que as afloráram, talvez, no fundo delas restasse um eflúvio de energias moças; e sorvendo-o, talvez lhe desse ainda uma pouca saúde, precária e melindrosa, o bastante com que poupar a companheira a dor de o ver morrer.

Pensando nella, todo por ella, ao lhe apresentarem as taças encantadas, com a mão tremula,

onde o tempo cortára uma rendagem fina de rugas, tomou a sua o velhinho, todo a tremer e a sorrir. Como outr'ora, — os olhos nos olhos, os corações abertos e felizes, — haviam bebido ás esperanças certas, beberam agora, comovidamente, a mesma saudade das alegrias que não voltam. Mas



esqueceram o ritual de fazer tilintarem as taças um na outra. E como lembrassem de beber de novo, desta vez á pequenina esperança de ainda outras bodas mais velhas, — no se buscarem os cristaes, pela bailar inçerto das mãos que tremiam, sempre se erravam, fugiam, vacilantes, até que num vigor estranho de emoção se encontraram, e tilintaram. Mas as taças se partiram e o velhinho morreu.

RUFINO FIALHO

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
modernos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

A PENSÃO DE D. ADELIA



Confortavelmente installada em bairro elegante da cidade, para os lados do Cattete, um pouco além do Flamengo, a pensão familiar muito bem administrada pela incontestável habilidade da viuva dona Adelia, rapidamente conquistara creditos de casa em que os paladares mais diversos de maneira absoluta se satisfaziam.

Quando o saudoso esposo de dona Adelia tivera a desastrosa idéa de se transferir deste para o outro mundo, estava prosperamente estabelecido com solida loja de perfumarias, em rua central, mostruários repletos de essencias caras e um capital resalvado de provaveis prejuizos.

A esposa inconsolavel. creatura despachada e de accentuado descortínio commercial, não quizera ficar á testa do negocio, e depois de muito previdentemente se munir dos frascos de essencias e cosmeticos bastantes para consumo durante largo tempo, transferio o armazem e o contrato, por bons cobres mediante os quaes montou, então,



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.

O Pó de Arroz

JAZZ-BARD

não é somente uma maravilha de perfumaria: refrigera e embelleza a cutis.

A PILHERIA

a proveitosa casa onde se mitigava a fome alheia.

Depressa dona Adelia sentio a necessidade premente de um perito guarda-livros, que lhe tivesse a contabilidade da pensão rigorosamente em dia, e dahi ter admittido aquelle rapaz escaveirado, de olhar indefinido, que de longa data lhe devotava, envolto no mais profundo mysterio, um affecto de véras sincero. E graças aos "deve-haver" da escripta da pensão, facil lhe foi expandir o amor até então suffocado.

Accresce que dona Adelia ficára enriquecida com tres rebentos femininos, fructo bem significativo de sua phase matrimonial, tres perigosos peccados sociaes orçando pela idade casadoira em que tudo se distingue por um prisma demasiao optimista.

As tres creaturinhas seductoras que dona Adelia se orgulhava de ter lançado ao mundo, para gaudio de muito rapaz atrevido, depressa fôiam adaptadas á nova maneira de viver, na qualidade de filhas da dona de pensão.

Sentindo a precisão de coadjuvar no progresso sempre cres-

cente do negocio, empenhavam-se em agradar aos pensionistas, aguardando a primeira "deixa" para um bom partido que lhes surgisse.

Em breve cada qual estava mais ou menos de futuro garantido.

Desde então, era um prazer entrar-se naquella suave mansão de amor onde os pares de noivos e projectos de noivado se espalhavam pelos cantos, pelos corredores, até mesmo, com pouca poesia, pela cosinha. Era a viuvinha já consolada, combinando com o dedicado contabilista a reorganização absoluta do livro caixa.

Eram as filhas: a mais velha, divinamente loura muito alta e esguia, cochichando coisas ternas com o velhote obeso, calvo, de sorriso aparvalhado; a "do meio", muito "mignon" e gorduchinha, arrulhando branduras interminaveis com o futuro socio de importante camisaria; e a eneula, nos seus treze annos mal acabados, nascida fóra de tempo, franzina, anemica, derretendo-se em meios com o applicado estudante que se comprazia em dissolver as mezañas paternas, na

compra de bombons, ramalhetes de cravos e entradas de cinema frequentado ás escapulas.

Esses, além dos muitos pares, de casa e de fóra, que na suave mansão marcavam encontros diarios, convictos, e com grande acerto, que ali, quem amass, era sempre recebido.

Felizmente a pensão não dava prejuizo. E talvez mesmo, no fim de cada semestre, bem apurado o balancete geral, apresentasse os seus lucros razoavis, nada despreziveis.

*

* *

Certa manhã, os hospedes da pensão idéal, ao descerem, com a pontualidade systematica, para o café, tiveram interessante surpresa: a freguezia fóra accrescida de um hospede, novo demais, porque exhibida a sua certidão de idade, si já a possuísse, ver-se-ia não ter mais que algumas horas.

Como se justificava esse intruzo na mansão celeste?

Ahi surgiu, indiscreto, o mysterio galante, que depressa foi desfeito por dona Adelia:

— Aquelle pimpolho? Quem poderia conhecer-lhe a origem! O certo, era que naquella ma-

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

nhã, ao sahir, para as primeiras compras, encontrára á porta de casa, envolto em pannos muito alvos, e depositado num açafate diminuto, aquelle pequenito fardo.

Tal qual os anjos importados de Paris, na illusão infantil.

Fructo de algum amor incestuoso, estava-se vendo, que de outra maneira não se justificava, assim, o abandono do innocente.

E a piedosa senhora exhibia, pressurosa, o bilhete que acompanhára o recém-nascido, onde, em letra tremida, mal traçada, a criminoso mãe pedia fôsse elle aceito, uma vez que a fatalidade não lhe permittia conservá-lo a seu lado...

Naquella tardê o assumpto obrigatorio foi o petiz.

Não faltaram phrases de estinhora, que tão generosa se mostrára, acolhendo em seu lar mais essa responsabilidade para educar, para manter, vestir e preparar futuro...

* * *

Mas vá uma creatura, neste mundo, revelar-se piedosa!

Vá mostrar-se dotada de sentimentos altruistas e depressa lhe apparecem as consequencias.

Foi o que succedeu á virtuosa viuva Adelia.

Na manhã seguinte, entre os hospedes habituaes, notava-se a ausencia de um, e dos mais preciosos — o velhote obeso, calvo, de sorriso aparvalhado, noivo officioso, havia um lustro da meiga e dilecta filha mais velha, com quem cochichava sempre sobre o demorado grande dia.

Uma semana decorrida, não era apenas o velhote que se fazia notar pela ausencia, mas tambem o futuro sócio da camisaria, noivo em expectativa da filha "do meio", aquella muito "mignon" e gorduchinha.

E uma quinzena passada, fazia-se acompanhar pelo estudante applicado nos estudos de alta sabedoria, que allegou, em laconjeio bilhete, ter de voltar á fazenda, a chamado urgente, por motivo de enfermidade em pessoa de familia — e se esqueceu de pagar as duas semanas de refeições.

Restava, então, a assiduidade fidelissima do guarda-livros, "flirt" conservador da ennobrecida viuva Adelia; mas nem esse ficou, para exemplo da lealdade, e rigorosamente um mez transcorrido, desapparecia tambem, brusca, ingrata, dema-

PARA MOLESTIAS DO UTERO



E' a vida da Mulher
Da-lhe saude, alegria e vigor.
Regula e tonifica.

A' venda nas principaes pharmacias.



siadamente cruel, para nunca mais voltar.

Os restantes hospedes debandaram.

A pensão de dona Adelia vegetou, assim, durante meio anno, para, em certo principio de mez, amanhecer de portas cerradas, porque as suas proprietarias haviam tomado destino mais conveniente. E na mesma tarde eram arrematados, em leilão, moveis, utensilios, objectos de arte...

Tambem, quem mandou dona Adelia revelar-se piedosa, a tal

extremo, nestes tempos materiaes de tanta ingratição humana!

Seria, então, de ingenuidade tal, a ponto de ignorar que os hospedes, enquanto fazem refeições, mesmo quando seiam apaixonados das filhas de proprietarias de pensão, não aturam, nem á mão de Deus Padre — os chôros, as impertinencias, as rabujices de creancinhas recém-nascidas!

(Da "Cidade das Coisas Futeis", a apparecer breve).

CELESTINO SILVEIRA

A fragilidade de Frei Thomaz



Eu conheci o frei Thomaz. Excelente coração, boa alma, só possuía um defeito que, na verdade, não passava de mais uma das suas ótimas qualidades e talvez a melhor: — era mais fraco que o sexo fragil em matéria de fructos prohibidos...

E por isso, tão somente por isso — que barbaridade! — vivia quasi todo o tempo "encarcerado" em uma das celas do convento, a pão e agua, tendo por unica distração a leitura de um breviario.

Basta dizer que foi unicamente por causa de uma "infelicidade" amorosa, coisa tão commum, que elle vestiu o burel religioso, pensando encontrar na vida monastica um refugio contra as seduções femininas... Mas qual! ainda foi peor. As grades do convento lhe produziam o mesmo effeito que uma gaiola a um passaro prisioneiro. Frei Thomaz consumia horas e horas sonhando acordado com as filhas de Eva...

Quando acontecia — oh, que felicidade! — ouvir em confissão alguma joven de aspecto sapeca e portanto sobre-carregada de peccados "interessantes" o bom do frade não perdia a vaza para entrar logo em minudencias, perguntando por coisinhas mais do que indiscreta... Se a pequena, como geralmente acontece, ainda gostava da brincadeira, o barco avançava de vento em pópa... Mas se a sirigaita, fingindo-se offendida, estrillava, a queixa ao reitor era na certa e mais certo ainda o encafuamento do nosso amigo entre as quatro paredes de um dos buracos do mosteiro.

Certa occasião, pelo tempo do carnaval, frei Thomaz, que tinha sido um bagunceiro inveterado, não resistiu á tentação provocada, numa noite de profunda nostalgia, pela toada longinqua de um "Zé Pereira", signal de "frevo" em funcção. Levantou-se do martyrisante catre, esgueirou-se pelo escoreto de um corredor, abriu uma janella desgradada que do andar mais alto do edificio olhava para os fundo do pomar, saltou para o galho de uma arvore proxima, escorregou até o

chão, engatinhou uma centena de metros por entre as fructeiras, galgou a grande muralha de insulamento, caiu de ventra no pedregulho da rua e poucos momentos depois estava atracado com uma cariboca dengosa, rebolando sobre o soalho da festa, ao som do carnavalesco batuque.

Lá pelas tantas, devido a um beliscão vibrado, na mo-na da casa, a qual senhora trajava de "almofadinha" masculino, bem entendido, estalou um tafebo nos oculos

de frei Thomaz, o páo roneou-ouviram-se gritos os candieiros voaram em fanaticos mergulhando tudo em trevas. Os apitos trilarão, o pessoal desapareceu como por encanto, surgiu a policia, fez-se a luz... Silencio sepulchral! Apenas um dos festeiros ficára impossibilitado de fugir. Fôra o homem de burel que jazia estendido no meio da sala com a cabeça partida. Assim mesmo o recambiaram e prenderam por estar fantasiado de... frade.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques
Sboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade de ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

Foi preciso que, no dia seguinte, o reitor o fosse buscar, trancafiando-o mais uma vez na santa mansão.

Depois de um anno de penosas privações, o reitor, a titulo de experiencia, disse-lhe:

— Frei Thomaz, ponha a mão na consciencia e me responda com toda a sinceridade. Se, por acaso, você encontrasse em um logar que ninguem o conhecesse e de que ninguem pudesse saber, uma mulher joven e bonita que lhe offercesse um beijo, que faria você?

Frei Thomaz pensou, pensou e como era incapaz de mentir, respondeu:

— Qual, sr. reitor, essas felicidades não apparecem a frei Thomaz...

SEBASTIÃO R. DE OLIVEIRA

Os aneis e a superstição

Um anel, hoje em dia, nada mais é do que um anel; isto é, um objecto precioso, algo que tem um valor material, artistico ou simplesmente sentimental. Para a mulher moderna poderá parecer estranho que, em tempos remotos, sob as fulgurações de um anel de brilhantes se occultasse a sombria silhueta da superstição. Mas é verdade, e mesmo a nenhum outro adorno da elegancia feminina se concedia, como ao anel, maior numero de propriedades magicas ou diabolicas. Quasi todos elles possuíam propriedades de talismam, já por virtude de algum feitiço, já pela natureza da pedra preciosa, etc.

Os aneis serviam de panacéa para certas enfermidades, de protecção contra os perigos, de "porte-bonheur" nos negocios ou nas empresas amorosas,

que accarretava a morte do inimigo. O valor intrinseco ou estimativo que a joia pudesse ter, não era absolutamente levado em conta por seus possuidores.

Ha grandes razões para crer e ás vezes de arma occulta, que o anel, muitos seculos antes de ser o que é hoje, isto é, simples adorno, tenha servido exclusivamente na qualidade de talismam. Corrobora esta hypothese o facto de que muitas lendas hebraicas se baseiam num dos primeiros aneis mencionados na Historia: o do rei Salomão, que, como se sabe, lhe conferia poderes sobrenaturaes contra seus inimigos. E não era apenas isto: a palavra **Schemhamphorasch** gravada na parte interior da joia servia ao rei para condu-



Ao Publico

Na Rua 1.º de Março n.º 73, se provará
facilmente a falta absoluta
de competidores para os preços
de chapéus da

CASA IRIS

Inclusive um lindo sortimento recentemente recebido

1.º DE MARÇO, 73

Carneiro & Galvão Ltd.

Commissões e representações
de madeiras do Paiz

Agentes e banqueiros da Comp.
Santista de Seguros (seguros terres-
tres, maritimos e ferroviarios) e Lloyd
Industrial Sul Americano (seguros
contra accidentes de trabalhos, au-
tomoveis, quebra de vidros, etc.

Avenida Marquez de Olinda, 274


Caixa Postal 266 - Teleg. "Galvão"

RECIFE



O Café Guanabara

Custa mais
400 réis em kilo
mas é Café



Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud

Capital... Frs. 50.000.000.00
Reserva.. Frs. 49.000.000.00

Séde social: **Paris**

12, RUE HALÉRY

Agencia em **REIMS & ST. ORIENTIN**

Succursaes: **São Paulo, Rio
de Janeiro, Santos, Curyti-
ba, Porto Alegre,
Pernambuco e Rio Grande.**

Trata de todas as operações bancarias

AVENIDA RIO BRANCO — 104

Recife

José Lopes & C.^{ia}

Grande armazem de
ferragens com o maior
e mais escolhido
sortimento de artigos
de sua especialidade.

Rua Duque de Caxias
RECIFE

zill-o ao céu todas as noites e por-se em comunicação com o Senhor. Nada menos que toda uma bibliographia arabe, de grande antiguidade, versa sobre as virtudes magicas da joia de Salomão, a qual chegou a ser tão famosa na Inglaterra medieval, que ainda teve de dar nome a uma florsinha silvestre muito commum nesse paiz. Durante o seculo XVI, o anel contra as caimbras era vendido por alto preço pelos joalheiros, e não menos favor merecia por parte das damas apprehensivas o anel contra as epidemias, que trazia gravada em seu interior uma inscripção piedosa, preservadora de toda molestia e contágio. Muitos seculos prevaleceu a superstição universal — e ainda hoje existe em certos ambientes de incultura — do mau olhado. Para combater esta nefasta influencia só se conhecia como verdadeiramente effizaz o anel magico em que apparecia gravada a figura do "basilisco" — animal fabuloso no qual se attribuia a propriedade de matar com a vista. Este animal, metade reptil e metade ave, infundia já grande

terror aos antigos romanos. Davam-lhe a fórma de uma serpente amarella, com bico de abutre e cabeça ponteguda triecorne; a peçonha do seu halito seccava hervas e arbustos, fendia as pedras mais duras e causava toda especie de males; nas eras medievas suppunham-no nascido de um ovo sem gemma, posto por um gallo e chocado por um sapo sobre o esterco. Esta espalhada crença foi aproveitada pelos ourives da época que fabricaram grande copia de aneis.

Contam as velhas chronicas inglezas que Henrique XVIII offereceu uma dessas joias a Anna Bolena, a qual certamente não foi muito effizaz, pois não poudo cortar a espantosa serie de desventuras que perseguiram a formosa rainha, decapitada por ordem do seu esposo na **Tower Green**.

Tambem foi muito usado pe-

las damas dos seculos XVII e XVIII um anel amuleto contra o mau olhado, no qual a figura do "basilisco" era substituida por um esmalte representando um olho humano. No Museu Grimet, de Paris, conserva-se um desses aneis preservadores dos olhares nefastos, e que alguns engenhosos artifices aperfeiçoaram dando movimento ás palpebras do olho pintado, com o intuito de dar-lhe maior effizacia no momento de conjurar a má influencia.

De todos os recursos ideados pelos exploradores desta antiga superstição nenhum por certo foi tão productivo como o que empregava em fins do seculo XVIII um medico de Genova chamado Lieeti, o qual, na occasião em que entregava suas receitas aos clientes, lhes vendia uns vulgares aneis de osso destinados a reforçar os effeitos dos medicamentos. E quando com isso não conseguia melhorar os doentes, que reclamavam, o avisado facultativo os fazia adquirir, com os novos medicamentos outros "aneis sanitarios" de maior preço...



Chapelaria e Sapataria Lusitana

== DE ==

➤ **J. Muniz Pereira** ➤
Rua Duque de Gaxias

Neste estabelecimento V. Exc. encontrará os mais lindos chapéos e os mais modernos calçados para senhoras, homens e creanças



A caixa das bonecas

— Mostra-me aquella caixinha de agatha azul...

— E' a caixa das bonecas. — Não sejas curioso...

— Mostra-m'a.



A BONECA DE SEDA

— Ahi tens a primeira que ganhei. Foi ha hanto tempo!... Teria quinze annos... Foi uma vez em que fui ao theatro, nas ferias.

Ella veio no papel dourado do scenario subtil e deliciosa como uma princesa de conto. Dansou e parecia transformar a luz, porque a vi de todas as côres...

Lembra-me que voltei triste para casa e que, ao abrir o compendio de latim, ella saltava entre as letras, leve e immaterial, com oum trapo de gaze... Senti pela primeira vez uma melancolia profunda e cheia de mysterio, pela primeira vez corei com o cheiro quente das hervas, fumei dolorido o meu primeiro cigarro...

Não tem traços nem forma — é a primeira mulher — boneca de seda...



A BONECA DE PANNÓ

— Ahi' tens a segunda...

— E' horriavel!...

— Oh!... Repara-lhe nos olhos somnolentos... Falava.

Dizia-me cousas cheias de ternura e eu, quando a beijava o longo rosario de bonecas, que via estendido pela vida em fóra...

Vês essa cicatriz?... Fui eu... Um dia, puxando-a para o meu beijo, o vaso cahiu da cantoneira e rachou-lhe a testa. Que horror!... Ainda me lembro do susto, da minha vergonha, depois dos beijos, ambos chorando, ella ferida, eu humilhado. Repara-lhe no geitinho dos labios feitos a tinta vermelha... Qual!... Não é tão feia assim...

— E esta?...



A BONECA DE LOUÇA

— Que linda!...

— Não acho. E' uma impressão de forma, abandona sempre a primeira ideia, nunca é verdadeira. Esta falava, dizia muita cousa e um dia... descobrilhe a mola. A qualquer um que lhe apertasse o ventre, dizia as mesmas palavras... Custei a esquecer... Tinha uma voz tão doce!...

Olha esta agora:



A BONECA ROUBADA

— Roubada?

— Sim. Era de um vizinho meu, mas me olhava tanto e eu achava-a tão linda!...

— Nem tanto...

— Bem sei. Mas era de meu vizinho e só por isso, talvez, a achasse linda. Uma noite eu o vi sahir, vi a boneca á janella, saltei o muro e roubei-a.

— Que peccado!...

— Ora... Quem não terá um?... E o gosto amargo da experiencia... Hoje eu não faria tal...

— Juizo?

— Não. Não ha boneca que mereça tanto...

— Não escondas... Mostra-me essa tambem...

— Não sejas curioso... Desta eu nada te diria, porque nada sei... Ha sempre uma boneca, que se esconde...

— A mais linda...

— Não. A ultima boneca...

— E esses pedaços de pernos, cachos de ouro, destroços de bonecas?...

— Ha muitas que só deixam isso: um beijo, um sonho e... uma desillusão...

— E pensar que eu não tenho uma caixa de bonecas...

— Tens sim... Procura bem no fundo do teu coração...

Quem não terá uma caixa de bonecas?!...

Arnaldo Tabayá

AJAX-SIX



O **Plus Ultra**

dos automoveis pelo preço.

11:000\$000

Vendas a prestações.

Pintura "Duco" - Freio nas 4 rodas - Acabado em couro legitimo - Limpador de para-brisa automatico - Espelho retroscopico - Uma roda sobressalente completa - Ferramentas - Tapetes, etc. etc.



Companhia Commercial e Maritima

Rua do Bom Jesus, 240
RECIFE



Beber com gosto



Ora (dizeis) beber cerveja, certo
Tendes bebido e eu vos direi no emtanto:
Para tomal-a sempre vivo alerta
Quando encontro da bôa em qualquer CANTO.

E vou bebendo-a noite e dia, emquanto
A vida goso em pleno céo aberto
O fino gosto que ella tem é tanto
Que fico ás vezes pelo mundo incerto.

Dizeis agora: AMIGO dedicado
Sentis a febre louca da conquista
Soboreando o seu gosto descansado?

E eu vos direi: BEBEI da GENUINA,
Pois só quem bebe "ANTARCTICA PAULISTA"
Pode saber o que é a cerveja fina.

Recife—21-Agosto-1926.

Annibal Cruz Ribeiro.



As cervejas da COMPANHIA ANTARCTICA
PAULISTA são preferidas no Brasil inteiro.

